



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - DFCH

Estrada do Bem Querer, Km 4 – Caixa Postal 95 – Telefone: (77) 424-8605 – Fax: (77) 424-8608
Vitória da Conquista – Bahia – CEP: 45083-900 – E-mail: dfch@uesb.br

COMISSÃO RESPONSÁVEL

Prof^ª. Dr^ª. Ana Lucia Castilhano de Araújo (Coordenadora)
Prof. Ms. Ana Mara Dutra Souza
Prof^ª. Ms. Carmem Virgínia Moraes da Silva
Prof. Ms. Daniel Marinho Drummond
Prof^ª. Ms. Lígia Maria Portela da Silva
Prof^ª. Ms. Odilza Lines de Almeida
Prof. Ms. Pedro Roberto Ivo das Neves

COLABORADORAS

Prof^ª. Ms. Monalisa Nascimento dos Santos Barros
Prof^ª. Esp. Selma Norberto Matos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Vitória da Conquista
2009



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - DFCH

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

REITORIA

Abel Rebouças São José (Reitor)
Rui Macedo (Vice-Reitor)
Ana Carolina Cordeiro Freire (Secretária)
Íris Silva Tavares (Assessora Especial)

CONSU

Désia Inke Gomes da Silva (Secretária)

CONSEPE

Désia Inke Gomes da Silva (Secretária)

DFCH

João Diógenes Ferreira dos Santos (Diretor)
Jorge Miranda de Almeida (Vice-diretor)

COMISSÃO RESPONSÁVEL

Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Castilhano de Araújo (Coordenadora)
Prof^ª. Ms. Ana Mara Dutra Souza
Prof^ª. Ms. Carmem Virgínia Moraes da Silva
Prof. Ms. Daniel Marinho Drummond
Prof^ª. Ms. Lígia Maria Portela da Silva
Prof^ª. Ms. Odilza Lines de Almeida
Prof. Ms. Pedro Roberto Ivo das Neves

COLABORADORAS

Prof^ª. Ms. Monalisa Nascimento dos Santos Barros
Prof^ª. Esp. Selma Norberto Matos

SUMÁRIO

1.	Introdução e Justificativa	4
2.	Dados da proposta	8
	2.1. Objetivos	8
	2.2. Perfil do profissional	8
	2.3. Ênfases	10
	2.4. Matrizes curriculares	21
3.	Organização e Funcionamento do Curso	24
	3.1. Núcleo de Práticas Psicológicas	29
	3.2. Estágios curriculares	37
	3.3. Laboratórios do Curso de Psicologia	43
	3.4. Distribuição de disciplinas por semestre	48
	3.5. Ementário	52
4.	Corpo docente	86
	4.1. Distribuição de disciplinas	87
	4.1.1. Área de Psicologia	87
	4.1.2. Demais Áreas	88
	4.2. Coordenação do curso	90
	4.3. Plano de qualificação do corpo docente	90
	4.4. Política de contratação de pessoal docente	90
5.	Estrutura física da UESB e o Curso de Psicologia	92
	5.1. Salas	92
	5.2. Biblioteca	93
6.	Anexos	95
	Anexo 1 – Regulamento das Atividades Complementares	95
	Anexo 2 – Laboratório de Psicopatologia e Clínica	100
	Anexo 3 – Lista de livros a serem adquiridos	104
	Anexo 4 – Lista de periódicos	115
	Anexo 5 – Lista de softwares a serem adquiridos	116

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com uma população de mais de 315 mil habitantes (IBGE, 2008)¹, Vitória da Conquista configura-se como a maior cidade da região sudoeste da Bahia. Por seu porte e desenvolvimento tem exercido na região forte influência na área da educação, saúde e comércio, abrangendo direta e indiretamente cerca de setenta municípios da Bahia, além de dezesseis cidades do norte de Minas Gerais.

Localizada numa região estratégica, constituindo-se passagem obrigatória na circulação entre as regiões sudeste e nordeste, bem como entre o sertão e o litoral, Vitória da Conquista foi-se tornando, ao longo de sua existência, um centro de grande pujança comercial e de serviços de notória qualidade, principalmente, nos últimos anos, nas áreas de educação e saúde. A abrangência espacial da Região Sudoeste, centralizada em Vitória da Conquista, é muito ampla, com uma relação direta com número expressivo de municípios.

Para isto muito contribuiu a criação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, na década de 1980, incorporando as Faculdades de Formação de Professores já existentes na região. A transformação das antigas Faculdades em Universidade e os investimentos efetivados para sua expansão vieram atender às demandas e anseios da região, possibilitando que a educação superior se tornasse mais acessível a uma grande parcela de seus moradores.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia possui três campi, sendo o maior deles em Vitória da Conquista e os outros dois, um na cidade de Jequié, com uma população de mais de 150 mil habitantes e, outro, na cidade de Itapetinga, com população em torno de 66 mil habitantes (IBGE, 2008)². Conta atualmente com trinta e seis cursos de graduação, cinco de mestrado, um doutorado e cursos de especialização nas diversas áreas de conhecimento, mostrando uma ampliação importante para a Região Sudoeste da Bahia em termos de formação profissional no campo do ensino superior.

A ampliação da oferta de cursos da UESB tem trazido contribuições não só para as três cidades onde se localizam os seus campi, mas para toda a sua área de abrangência. Tais contribuições ocorrem em diversos âmbitos, sejam eles econômicos, sociais, culturais, educativos ou tecnológicos, contribuindo para o crescimento dessas cidades e para a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes; como também, em termos acadêmicos, a chegada de

¹ Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP2008_DOU.pdf>

² Idem.

profissionais qualificados, oriundos de todas as regiões do país, traz novas idéias para o desenvolvimento científico e artístico-cultural da Região Sudoeste.

O Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH atende a todos os cursos da Universidade contribuindo com disciplinas da área de humanidades e é composto atualmente por sessenta e cinco professores efetivos distribuídos nas Áreas de Ciências da Educação, Ciências Sociais, Comunicação, Filosofia, Metodologia e Psicologia. Oferece, atualmente, dois cursos: Pedagogia e Comunicação Social.

A Área de Psicologia do DFCH conta com sete professores graduados em Psicologia e com mestrado e doutorado em diversas áreas. Partindo de um processo de amadurecimento acadêmico e reconhecendo a oportunidade atual de ampliação das áreas de educação, saúde, assistência social em Vitória da Conquista e Região Sudoeste, é que propomos a criação do curso de Psicologia na UESB. Acreditamos que a criação do curso de Psicologia possa não só contribuir para a ampliação da universidade no sudoeste da Bahia, mas também para alargar o debate acadêmico, fortalecendo a atuação desta instituição na região.

Acreditamos na função social da universidade pública como forma de fortalecer a sociedade e oferecer opções à população brasileira na busca de soluções para as diversas questões que enfrenta, entre elas, a formação profissional. Formação esta que se dá num contexto que ultrapassa a simples informação, incorporando uma compreensão de educação como prática social, o que implica nas pessoas que a exercem e nas relações que estabelecem. Dessa forma, contextualizando o fazer educativo, entendemos educação como processo de humanização e busca permanente do ser humano. Acreditamos também que o conhecimento psicológico, como patrimônio coletivo, muito tem a contribuir no sentido de propiciar uma melhor condição de vida a todos, principalmente quando comprometido com tal visão de educação, a ser efetivada numa instituição pública de ensino.

Justifica-se, portanto, a criação do curso de Psicologia na UESB, conforme os aspectos sintetizados a seguir:

- a. Em todo o Estado da Bahia há apenas dois cursos de Psicologia oferecidos por universidades públicas, um deles vinculado à Universidade Federal da Bahia, na cidade de Salvador, e o outro à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na cidade de Santo Antônio de Jesus. Estes cursos estão localizados, respectivamente, na capital do estado e numa cidade muito próxima a esta. Considerando a extensão do estado da Bahia, percebe-se a importância de oferecer opções de cursos universitários geograficamente mais acessíveis à sua população. A escolha da UESB, no campus de Vitória da Conquista, para sediar um curso de Psicologia possibilitará o acesso a este

curso aos estudantes dos municípios do sul e sudoeste da Bahia, assim como à população do norte do estado de Minas Gerais. Desta forma, a UESB colabora também com o aumento no oferecimento de vagas públicas em Psicologia para a população regional e nacional, em um processo de interiorização da formação de profissionais de Psicologia de forma gratuita e comprometida.

- b. Caracterizando-se como pólo regional, Vitória da Conquista apresenta-se como um espaço em desenvolvimento no tocante à necessidade do profissional psicólogo. Na área da educação existe na cidade, considerando-se zonas urbana e rural, quantidade expressiva de estabelecimentos de ensino abrangendo a educação infantil, fundamental e o ensino médio. A Rede Municipal de Ensino indica mais de duzentas escolas, a Rede Estadual comparece com pouco mais de quarenta estabelecimentos e o ensino privado possui em torno de cem escolas.
- c. Nos últimos anos também temos assistido ao crescimento das ações voltadas à assistência social, principalmente com a implantação do Sistema Único de Assistência Social resultando na implantação de Centro de Referência em Assistência Social – CRAS, dos CREAS – Centro de Referência Especial em Assistência Social, do Centro de Referência da Mulher, bem como a criação e/ou continuidade de programas e projetos governamentais que, aliados às ações desenvolvidas pela sociedade civil, procuram responder a diversas demandas da sociedade.
- d. Vitória da Conquista apresenta também um curso de progresso e sedimentação profissional na área de saúde, podendo-se observar, com a implantação do curso de Medicina na UESB, em 2004, um aprofundamento deste caminho, para o qual o curso de Psicologia pode contribuir possibilitando uma interlocução com a Medicina e outras áreas no sentido de garantir a saúde total das pessoas.
- e. A implantação e pleno funcionamento de serviços como Centro de Atenção PsicoSocial – CAPS, Centro de Referência em DST/AIDS, Centro de Estudos e Atenção às Dependências Químicas – CEAD/CAPSad, Centro Regional de Atenção à Saúde do Trabalhador – CEREST, Centro Municipal de Especialidades e Reabilitação Física – CEMERF, constitui um campo de atuação para o profissional psicólogo.
- f. Na área da saúde, a Região Sudoeste apresenta em torno de duas dezenas de estabelecimentos hospitalares, muitos dos quais não utilizam as possibilidades de atuação do profissional psicólogo ou o fazem de forma extremamente limitada. Especificamente na área da saúde mental, a criação do curso de Psicologia pode ainda

- contribuir oferecendo profissionais para atuar no atendimento clínico ambulatorial à população, necessidade ainda carecendo de ser atendida.
- g. Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, instituídos pelo Ministério da Saúde (Portaria 154/2008), são compostos por diversos profissionais de saúde, mas com uma recomendação específica para a presença de pelo menos um profissional de saúde mental. Vale ressaltar que a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista já implantou cinco NASF com cobertura para as Unidades de Saúde da Família da zona urbana e rural e com presença do profissional de Psicologia em todos eles.
 - h. O investimento para a criação do curso de Psicologia por parte da UESB é pequeno para o benefício social acima demonstrado tendo em vista que todas as disciplinas previstas para os primeiros semestres do curso têm condição de serem oferecidas com o atual quadro docente disponível.
 - i. A UESB conta atualmente com professores graduados em Psicologia nos seus três campi. No caso específico do campus de Vitória da Conquista, que sediará o curso de Psicologia, na Área de Psicologia no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH existem sete professores efetivos; outra professora efetiva graduada em Psicologia encontra-se lotada na Área de Ciências da Educação do DFCH e outra professora efetiva graduada em Psicologia faz parte do quadro docente do Departamento de Ciências Naturais – DCN, perfazendo um total de nove professores efetivos graduados em Psicologia no campus de Vitória da Conquista.

2. DADOS DA PROPOSTA

O Curso de Psicologia, na modalidade Bacharelado, será oferecido no Campus da UESB de Vitória da Conquista, no período matutino, em uma única turma, com quarenta (40) vagas anuais. Apresentamos a seguir os objetivos do curso.

2.1. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O Curso de Bacharelado em Psicologia formará psicólogos, proporcionando-lhes uma formação geral considerando diferentes teorias e práticas da Psicologia, desenvolvendo a reflexão crítica e investigativa em relação aos fenômenos psicológicos de modo a possibilitar sua atuação tanto em atividades de pesquisa como em ações desenvolvidas em espaços institucionais.

Objetivos Específicos

- a. Contribuir para o aprimoramento da habilidade reflexiva do estudante;
- b. Estimular que o estudante reconheça a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e articule os saberes psicológicos com os de outros campos de conhecimento;
- c. Possibilitar que o aluno discrimine as características específicas das diversas teorias psicológicas e as condições mais indicadas para sua aplicação;
- d. Desenvolver habilidades que possibilitem ao estudante atuar em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos e a promoção da qualidade de vida.

2.2. PERFIL DO PROFISSIONAL

O Curso de Bacharelado em Psicologia aqui proposto será oferecido um único perfil profissional, o do Psicólogo, conforme determina a Resolução nº. 08/2004, de 07.05.2004, do

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior, relativa às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.

Compreendemos a prática da Psicologia fundamentada em conhecimentos científicos, sendo a própria prática exigente de uma postura de pesquisador, como profissional que, questionando e/ou questionado pela realidade, busca na ciência possibilidades de resposta, num movimento contínuo que mantém a ciência viva e em transformação. Conscientes desta ressalva, o Curso de Bacharelado em Psicologia da UESB formará um profissional Psicólogo habilitado a exercer a Psicologia em diferentes contextos através da investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais.

O curso aqui proposto conta com um Núcleo Comum de disciplinas que deve ser cursado por todos os estudantes, visando assegurar uma formação básica e multidisciplinar. Neste momento da formação se pretende desenvolver nos alunos competências gerais que lhes permitam:

- a. Enfrentar desafios e situações desconhecidas com eficiência, dedicação, profissionalismo, humanidade e espírito científico;
- b. Coordenar pessoas, ações, intervenções, políticas, identificando e gerenciando adequadamente recursos e possibilidades;
- c. Reconhecer limites e potencialidades, problemas e soluções, sendo capazes de abordar fenômenos de maneira múltipla, aberta e criativa.
- d. Manter-se constantemente atualizados, aprendendo sempre mais, sentindo necessidade de saber.

Além do Núcleo Comum, todos os alunos deverão cursar as disciplinas do Núcleo Profissionalizante, mais propriamente tidas como específicas ao profissional psicólogo, envolvendo competências de:

- a. Observar e escutar, desenvolvendo um senso de percepção aguçada das demandas psicológicas individuais e coletivas;
- b. Elaborar projetos e ações que permitam prevenir o adoecimento psicológico da população e intervir para a diminuição do mesmo;
- c. Identificar, na própria prática profissional e experiências, problemas relevantes para a pesquisa científica e o desenvolvimento da Psicologia;
- d. Articular continuamente conhecimentos teóricos e prática psicológica;
- e. Promover saúde;
- f. Identificar nas dificuldades e problemas competências e soluções, possibilidades e potencialidades;

- g. Elaborar suas ações na forma de relatos científicos e pareceres técnicos adequados e competentes.

Para permitir aos alunos alcançarem os objetivos propostos pelo curso e as competências nos âmbitos pessoal e profissional esperadas ao término deste, os professores deverão incentivá-los a, durante as aulas e estágios supervisionados, praticarem e desenvolverem as seguintes habilidades:

- a. Prezar o rigor científico, a ética e a seriedade profissional;
- b. Saber avaliar criticamente e respeitosamente a multiplicidade de abordagens e enfoques teóricos disponíveis na Psicologia;
- c. Engajar-se em projetos inter, multi e transdisciplinares conhecendo bem as especificidades de sua profissão;
- d. Utilizar-se de recursos de outros campos do conhecimento para abordar mais amplamente ou mais precisamente os fenômenos psicológicos;
- e. Ler e analisar dados de pesquisas científicas, verificando sua validade, especificidade ou generalidade.

2.3. ÊNFASES

A partir dessas competências e habilidades gerais, as disciplinas dos Núcleos Comum e Profissionalizante preparam os alunos com os recursos básicos para um segundo momento do curso, onde deverão escolher uma das duas Ênfases de formação e aprofundamento profissional oferecidas, a saber: *Psicologia e Programas Sociais* e *Psicologia e Contextos Institucionais*.

O objetivo destas Ênfases é garantir ao aluno uma oportunidade de constituir um conhecimento mais aprofundado em área específica, no sentido de situá-lo diante da diversidade de práticas, orientações teórico-metodológicas e contextos de inserção profissional existentes no campo da Psicologia.

As Ênfases foram propostas considerando os desafios encontrados pelo profissional psicólogo em meio às diversas demandas pelo seu trabalho existentes na atualidade e às exigências cada vez maiores por um profissional dinâmico, que possa compreender o seu papel diante de situações, lugares e necessidades diversas.

Portanto, tencionamos fugir da idéia de considerar as Ênfases como cerceamento da prática do psicólogo, para admitir a possibilidade do exercício profissional a partir da variedade teórico-técnica do conhecimento existente em diversos espaços de atuação. Sendo

assim, as Ênfases não se referem a habilidades – uma vez que estas deverão ser construídas ao longo das disciplinas dos Núcleos Comum e Profissionalizante – mas a uma linha de aprofundamento seja na direção do estudo das contribuições do conhecimento psicológico em programas sociais e políticas públicas de atendimento a demandas sociais, seja em diversos contextos organizacionais .

Assim, denominamos a Ênfase 1 como **Psicologia e Programas Sociais**, para capacitar o aluno para o estudo e a prática profissional em projetos sociais e políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental e cidadania da população.

A denominação *Programas Sociais* refere-se a um sem número de ações voltadas para fazer frente às demandas por emergência de grupos sociais e de indivíduos isoladamente, tendo sua necessidade oriunda em condições miseráveis de vida, situações de risco, de isolamento, de vulnerabilidade, de abandono, de desamparo físico e psicológico.

Não se trata de uma tendência de um governo, nem de uma nação isolada. Antes, de uma tentativa de remediar uma consequência global da seletividade e exclusão que o sistema capitalista impõe num tempo histórico que acumula progressões de miséria e pobreza atingindo um número altamente significativo de indivíduos naquilo que é primário para a vida. Isto, uma vez que coloca em risco as faixas medianas do funcionamento do sistema, determina premência de programas com medidas eficazes de reparação, de remediação, aproximando-se, pelo menos teoricamente, dos limites estruturais denunciadores daquilo que é crônico no modo de funcionamento do sistema para a vida da maioria das pessoas.

São elementos presentes neste cenário: as crises econômicas; a contenção relativa das homofobias com amparo legal; os dispositivos de amparo a crianças e adolescentes instituídos em Lei; a derrubada do sistema manicomial tradicional e sua substituição por modelos que, muitas vezes, não se concretizam; os confrontos entre governos de nações cristãs e o conceito de vida do Vaticano; a repetição crônica de ataques homicidas contra grupos civis sem defesa na cena cotidiana urbana; a recusa à escuta ao sujeito associada a uma imensa produção de fármacos voltados para as doenças do psíquico combinadas com as técnicas psicológicas de adaptação como terapias; a presença de manifestações mórbidas inusitadas na cena real da mídia, frequentemente como denúncia, mas concorrendo para uma naturalização da violência; a rapidez das mudanças climáticas combinadas com reflexões profundas, mas pouca execução; o estado limite da medicina, com suas drogas e serviços, para dar conta de doenças letais; a manutenção e ampliação de postos de trabalho de funcionários públicos sem eficiência contendo o desemprego, mas sem consequência funcional; a estupidez das guerras regionais com subsídio lucrativo por parte de nações ricas ou emergentes; a destituição do

nome-do-pai seja no plano imaginário, seja no plano simbólico e o reconhecimento da necessidade de fortalecer a família como lugar da formação de qualidade.

A educação, a moradia, a saúde, o cuidado com a família, tem feito parte das dimensões focadas por programas governamentais. Hoje, no Brasil, um novo sistema de saúde e de assistência social foi aprovado em lei, decretos e portarias, cargos são criados e pessoas são contratadas, mas pouca eficácia parece ser produzida. Esse estado de inércia em resultados qualitativos, não é escondido por estatísticas significativas. A situação aponta para algo insolvente e ineficiente na estrutura.

A academia se reinventa a partir dos testes de suas teses na vida social, para tentar produzir cada vez mais respostas radicais naquilo que inventou, ou na crítica do mau uso dos seus inventos, denunciando falhas e oferecendo soluções, reequilibrando aspectos dentro de estratégias já por ela oferecidas.

Um novo curso de Psicologia na cena do sudoeste da Bahia, particularmente, em se tratando dele ser criado numa Universidade pública, deve ter suas ênfases governadas por uma atitude acadêmica radical, vanguardista, crítica, perscrutadora, projetando a partir da análise reflexiva do atual. Por essa razão é que uma das Ênfases deste curso é voltada de um determinado modo para o estudo crítico das dimensões de aspectos da vida social abordados por programas sociais, sejam eles originados da ação governamental ou da iniciativa da sociedade civil.

Esta Ênfase, *Psicologia e Programas Sociais*, deve comportar momentos de reflexão sobre a clínica da reforma psiquiátrica ou a assistência na política de assistência social, abordando, principalmente, a clínica da recepção nos dispositivos de saúde, referindo-se ao aspecto mental. Num caso e outro, mas, principalmente, quanto à assistência social, a partir do que é e de como se acionam os dispositivos da rede de atenção à saúde, notadamente, mental. A partir daí ter a orientação para a verificação dos critérios diagnósticos para a eventual passagem para outros níveis de atenção dizendo respeito à continuidade.

Se, por um lado, o desenvolvimento dos conteúdos da formação embasa o egresso na amplitude das dimensões estudadas pela Psicologia e o conduz ao aprofundamento nas teorias que marcam mais de cem anos de estudo do sujeito, do comportamento, do mental e da construção de métodos terapêuticos, é fundamental para esse egresso o confronto disto com aquilo que, resultante do trabalho de várias áreas do saber sobre o social e a saúde humana, plantearam novas ações, tendo o psicólogo como um membro dessa teia.

Ele precisa entender do que está posto em funcionamento e avaliá-lo criticamente, de forma ampla e restrita, de uma perspectiva exógena e endógena, no que tange o seu lugar

vertical e horizontalmente, como também considerando toda a rede, com os diferentes profissionais que a compõem.

A rede, em questão, envolve pelo menos dois aspectos de destaque: um é a atenção primária e a continuidade do cuidado, caso ele seja identificado como necessário, ou seja, dispositivos que visem à longitudinalidade. O outro é o próprio acionamento daquilo que, sendo parte dos serviços que atendam o paciente em sofrimento, fazem parte da rede e devem e podem ser acionados pelo psicólogo, como seria por qualquer outro profissional integrante da teia.

Vejamos o caso concreto de alguém que não tem emprego, nem moradia e nem o que comer; é dependente químico e deve ao traficante, portanto, sofre ameaça de vida. A atenção começará, simultaneamente, por diferentes dimensões e todas elas no nível primário. Porém, dada uma estabilização básica obtida após certo tempo de atendimento, essa pessoa só se sustentará autonomamente, independentemente, não recairá no campo do risco, se outro nível de abordagem começar a se operar no que diz respeito à sua subjetividade, para que um outro laço social seja composto e ele se sustente distante daquilo que integrava, então, a sua vida. A Psicologia sabe ser insuficiente, exclusivamente, as mudanças fora do sujeito.

No momento atual há uma tendência a um pacto entre a política federal de repasse de verba e as operações municipais, ou do órgão federal e estadual no município, dos dispositivos que, por um lado, favorecem a se atingir índices numéricos para uma resposta internacional e político eleitoral interna, e de outro, para o gestor municipal poder gerir um quantitativo maior de recursos advindos dos repasses provenientes de uma frequência numericamente maior de atendimentos da demanda, uma vez que os recursos destinados à saúde e assistência social passam pelo gestor local. Essas vertentes determinadoras sacrificam, na imensa maioria dos casos, a qualidade da atenção à saúde no que diz respeito ao seu prosseguimento nos outros níveis. Fora que a própria rede ainda está imatura nessa direção.

Os profissionais da rede, inclusive o psicólogo, tendem, numa resposta também interesseira, a replicar os níveis elementares das operações decorrentes dessas ingerências no atendimento e manterem-se seguros nos seus postos de trabalho, evitando a perda do emprego.

Vemos, então, que há também a necessidade de conhecer toda a extensão da política e do administrativo da atenção à saúde, mas um posicionamento técnico eficiente, decorrente do laço das teorias com essa dimensão finalista, é o que define a ingerência da Psicologia em outros interesses alheios à saúde podendo promovê-la, verdadeiramente.

A terceira discussão pretenderá dar conta sobre os modos como o psicólogo deve atuar

com suas estratégias na recepção, no diagnóstico, na intervenção terapêutica no nível primário, ou básico, e depois fazer a passagem para outros níveis, definindo esquemas clínicos sustentáveis dentro da rede. Isso tanto pode ser optando por abordagem grupal (oficinas), como individual, mas tendo a escolha através da acuidade clínica, de um plano de eficácia terapêutica e não, como parece ser em muitos casos, uma opção baseada principalmente numa sociabilidade com os outros membros da equipe de atenção básica, ou por um medo de assumir, com o seu saber, a direção da abordagem.

Ou seja, é preciso que nesta altura do momento de uma especificidade na formação discente, as disciplinas fundamentais da Ênfase, proporcionem ao estudante condições de optar por estratégias diante de diagnóstico, com abordagens diferenciadas adequadamente aos quadros e estados clínicos. O estudante precisa poder fazer leituras também sobre a subjetividade dos membros da equipe de saúde, além de entender os aportes que cada profissão manifesta frente aos sujeitos em demanda e em sofrimento, a relação com sua intervenção e a contiguidade. E tendo tudo isto como elementos de uma estratégia que passe de um nível para outro de atenção à saúde.

De outro lado, quando se trata do psicólogo na rede de assistência social vemos que ele precisa correlacionar o sujeito desassistido com o sujeito alienado da clínica para saber operar devidamente com seus dispositivos técnicos sem resvalar para os dispositivos dos Assistentes Sociais, por exemplo, e nem realizar uma Psicologia de adaptação do sujeito, seja à extensão de todo laço social de sua realidade atual, seja a esse novo dispositivo que é a política brasileira atual de assistência que surge ao paciente/cliente como elemento novo e que pode ser significado, integrado à sua subjetividade de modo que reafirme aspectos de sua miséria subjetiva, de sua ‘doença’, e não de superações.

Assim, esses argumentos têm seu ponto de inserção no curso pautado pela Ênfase *Psicologia e Programas Sociais*, através da síntese possível e necessária que se propõe realizar nas suas disciplinas.

Supomos que aqui se encontram as diretrizes conceituais que, ao tempo que orientam, se sustentam numa justificativa evidente sobre a interface dos estudos em Psicologia com os programas sociais na vida das pessoas, seja na especificidade temporal e regional brasileira, seja relativizada pelo que experiências de outros tempos e lugares, no diálogo com os princípios das teorias pertinentes às dimensões acima consideradas, permitem estabelecer para o discente um ambiente lógico e próprio para o estudo desse segmento ou Ênfase.

A Ênfase 2 é chamada **Psicologia e Contextos Institucionais**. Esta ênfase se volta à abordagem da atuação do profissional psicólogo principalmente nos espaços institucionais

tradicionais como escolas, hospitais e empresas. Estas instituições compõem um quadro da vida humana de tal forma que se torna praticamente impossível pensar na vida sem elas, uma vez que educação, trabalho e saúde estão no centro da sociedade moderna.

As grandes mudanças políticas, econômicas, tecnológicas, sociais e culturais que se aprofundaram, principalmente na segunda metade do século XX, atingiram também a relação homem/trabalho, impondo ao trabalhador o desenvolvimento de novas competências e atitudes que definem a nossa época. É nesse cenário que a Psicologia é convidada a participar, contribuindo na construção de relações que visem à promoção humana.

A Psicologia científica se desenvolveu afirmando-se, gradual e progressivamente, no estudo do ser humano como totalidade nas situações concretas de vida social e em seus vínculos interpessoais passados e presentes. O âmbito de trabalho e os modelos de intervenção dessa ciência sofreram, ao longo de sua história, uma passagem dos enfoques individuais – caracterizados fundamentalmente por abordar o indivíduo isolado – para uma abordagem que explicasse o indivíduo nos agrupamentos humanos. Nesta trajetória, primeiramente foram aplicadas às situações coletivas as mesmas categorias conceituais utilizadas para o sujeito isolado, construindo-se, gradativamente, um corpo de conhecimentos em direção ao enfoque social, modelo este que se utiliza de categorias adequadas ao caráter dos fenômenos dos grupos sociais (comunicação, interação, identificação etc.), ampliando o campo de intervenção da Psicologia.

Como diretriz conceitual para a Ênfase *Psicologia e Contextos Institucionais* no curso de Psicologia da UESB, apresenta-se o estudo das instituições e seu funcionamento, a partir de um modelo conceitual pertencente à Psicologia Social, enfocando prioritariamente as instituições escolares, de saúde e empresariais. Tal abordagem visa desenvolver o estudo sobre a estrutura e dinâmica das instituições, os processos e as relações aí presentes e as estratégias de trabalho do psicólogo nestes espaços.

Aspectos como os objetivos institucionais, funções, meios, tarefas, lideranças formais e informais, comunicação intra e inter-grupais etc., serão examinadas a partir do ponto de vista psicológico, entendendo que o psicólogo é um especialista das relações interpessoais ou técnico dos vínculos humanos, um agente catalisador de mudanças e um depositário de conflitos, capaz de explicitar o implícito e ajudar a compreender os problemas e suas variáveis, trabalhar resistências que surgem no sentido de anular e/ou amortizar ações e apontar possibilidades de solução das questões para as pessoas/grupos da instituição.

Considerando que “O Psicólogo não é o profissional da alienação nem da exploração, nem da submissão ou coerção, nem da desumanização”³, o objetivo de sua ação no campo institucional é conseguir uma melhor organização e condições que tendam a promover saúde, integração e bem estar dos seus integrantes. Na abordagem dos contextos institucionais o psicólogo estudará os fatores psicológicos que aí se acham em jogo, pelo simples fato de que, em tais instituições participam seres humanos, cuja mediação é imprescindível para que as organizações existam.

As instituições são, ao mesmo tempo, constitutivas dos sujeitos e constituídas pelos mesmos. Elas formam parte da organização “sujeitiva”⁴ da personalidade, de tal forma que setores desta incluem a instituição ou partes dela e vice-versa. Nas diversas instituições de que participa o sujeito encontra um suporte, um elemento de segurança, de identidade, de inserção social e de pertença. Na medida em que tais instituições passam a fazer parte da personalidade dos sujeitos e o modo como isso ocorre, configuram-se distintos significados e valores da instituição para distintos grupos e indivíduos. Quanto mais integrada a personalidade, menos dependente é a relação com a instituição; quanto mais imatura, mais dependente, mais difícil a mudança institucional ou a separação do indivíduo da mesma. Desta maneira, toda instituição não é só um instrumento de organização, regulação e controle social, mas também, ao mesmo tempo, é um instrumento de regulação e equilíbrio da personalidade e, como esta, tem organizadas dinamicamente as suas defesas, em parte cristalizadas; e também nelas ocorrem processos de reparação contra os diversos níveis de ansiedade, inclusive ansiedades psicóticas.

Assim, embora as instituições tenham existência própria, independente dos seres humanos individualmente, seu funcionamento se acha regulado tanto pelas leis objetivas de sua realidade social, como pelo que os seres humanos projetam nela.

Risco resultante do processo descrito é o fato de que as instituições podem se tornar extremamente limitadas em sua capacidade de oferecer segurança, gratificação ou possibilidade de reparação para os indivíduos e, em alguns momentos, esta limitação pode se constituir em verdadeira fonte de empobrecimento e estereotipia do ser humano. O objetivo básico do trabalho do psicólogo nas instituições é, portanto, viabilizar que as tarefas que aí se realizam sirvam para o enriquecimento e desenvolvimento dos sujeitos que a compõem.

Uma fonte de infelicidade e distorção psicológica dos seres humanos nas instituições se baseia na estrutura alienada das organizações, relacionada a todo o sistema de produção e

³ BLEGER, José. *Psico-higiene e psicologia institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. p. 43

⁴ “[...] o sujeito se refere ao sujeito e o subjetivo, a uma parte do sujeito” (BLEGER, 1984)

distribuição de riqueza das sociedades capitalistas. Sobre esta mesma base se dão as características de alienação dos seres humanos. A atuação da Psicologia neste âmbito deve propiciar a compreensão desta ação recíproca seres humanos/instituições contribuindo para ultrapassar uma falsa consciência, construindo uma consciência crítica da realidade.

Assim torna-se possível a discriminação entre o funcionamento e os objetivos reais de uma instituição e as satisfações e compreensões (neuróticas ou saudáveis) que os seres humanos obtêm delas. Mudanças institucionais radicais não alteram mecânica e imediatamente a estrutura psicológica de seres humanos, mas geralmente estes levam a aquelas. Pela interdependência dos fenômenos, uma alteração na parte implica em mudanças na totalidade, mas também, um impedimento em uma das subestruturas da organização, significa um impedimento no sistema global. Interessa à Psicologia tudo que os seres humanos se esforçam por não mudar nas instituições e bem como aquilo que se empenham em mudar.

Toda instituição é um meio pelo qual os seres humanos podem se enriquecer ou empobrecer. Elas tendem a reter e formalizar seus membros a uma estereotipia espontânea e facilmente contagiosa. O estrato mais homogeneizado é geralmente o mais dependente e desumanizado. O que comumente se chama Adaptação é a submissão à alienação e à estereotipia institucional, que exige dos indivíduos sua homogeneização máxima. Na Integração, por outro lado o sujeito se insere com um papel em um meio heterogêneo que funciona de maneira unitária.

As organizações tendem a ser depositárias das partes mais imaturas da personalidade dos indivíduos, o que é observado em formas estereotipadas de funcionamento. Por isso essas são as partes da instituição que oferecem mais resistência a mudanças, imobilizadas que estão pela rotina e hábitos automatizados. Quanto mais regressiva uma instituição, ou seja, quanto mais depositária ela é das partes mais imaturas da personalidade de seus integrantes, maior o predomínio das estereotipias. A máxima “O homem pertence à Instituição” deve ser mudada para “A Instituição pertence ao homem”. Isto não pode ser conseguido apenas pela Psicologia, mas tampouco sem ela.

A abordagem psicológica das instituições volta-se para uma compreensão da sua totalidade, podendo ocupar-se também de uma parte dela sem, contudo, perder a dimensão do todo.

A atuação do psicólogo, a partir destas referências conceituais, deve, portanto, ir além da visão tradicional de ajustamento do indivíduo ao trabalho e maximização da eficiência do trabalhador. Esse novo momento exige que o psicólogo se envolva no desenvolvimento da

pessoa, através de uma atuação sistematizada e reflexiva para promover no trabalhador um maior domínio e controle de seu ambiente. A promoção do crescimento individual do trabalhador o conduzirá a uma práxis diferenciada, levando-o à análise da sua participação nas relações micro e macro sociais, possibilitando uma interação do ambiente organizacional com o ambiente social mais amplo. Para tanto, a formação profissional do psicólogo deve habilitar este profissional a dialogar com as diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de fazer leituras dos variados contextos em que atua, ampliando o seu olhar para os vários aspectos da sociedade.

Desta forma, procuramos privilegiar o ser humano em contextos e relações que o deixam diante de situações diversas e que exigem do psicólogo compreensão desses processos por meio do estudo, planejamento de prevenção e intervenção. Para tal consideramos o estudo do espaço, das relações humanas, do contexto social, tudo isso em torno das experiências dos indivíduos. Este momento da formação pretende desenvolver nos alunos competências gerais que lhes permitam:

- a. intervir clinicamente em processos individuais e coletivos;
- b. analisar criticamente as inter-relações entre sujeito e sociedade, compreendendo o homem em sua multidimensionalidade, ou seja, em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais, históricos e em suas possibilidades de posicionamento diante da realidade, promovendo o desenvolvimento de sujeitos plenos;
- c. trabalhar respeitando a pluralidade social e promovendo inclusão social, em consonância com os direitos humanos.

Ênfase 1: Psicologia e Programas Sociais

- a. compreender o papel do psicólogo e suas possibilidades de inserção em programas sociais e em políticas públicas;
- b. exercitar, na prática profissional, a potencialização do sujeito como agente social;
- c. atuar junto a programas sociais pautando-se sempre no conhecimento científico e na ética profissional;
- d. planejar, realizar e avaliar políticas públicas de promoção de saúde mental e de cidadania.

Ênfase 2: Psicologia e Contextos Institucionais

- a. compreender o papel do psicólogo e suas possibilidades de inserção em instituições;

- b. exercitar, na prática profissional, a potencialização do sujeito na constituição e manutenção de instituições promotoras de saúde e de desenvolvimento humano, combatendo processos de adoecimento psicológico;
- c. atuar junto a escolas, hospitais, empresas e/ou outras instituições pautando-se sempre no conhecimento científico e na ética profissional;
- d. planejar, realizar e avaliar processos institucionais que visem à promoção humana.

O aluno cursará as disciplinas das ênfases a partir do VII Semestre, quando estará também matriculado na primeira disciplina de Estágio Específico, estabelecendo relação entre o aprofundamento no estudo das temáticas relacionadas à Ênfase escolhida e ao exercício da prática profissional supervisionada do estágio.

Quadro das Ênfases

Ênfase em Psicologia e Programas Sociais

VIII Semestre	IX Semestre	X Semestre
Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais (75 h)	Identidade e Diversidade Social (75 h)	Intervenções Psicossociais (75 h)
Psicologia e Políticas Públicas de Saúde (75 h)	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social (75 h)	Contextos Psicossociais e Direitos Humanos (75 h)

Ênfase em Psicologia e Contextos Institucionais

VIII Semestre	IX Semestre	X Semestre
Análise Institucional (75 h)	Psicologia Aplicada às Instituições (75 h)	Espaço e Subjetividade (75 h)
Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar (75 h)	Psicologia e Instituições de Saúde (75 h)	Mudanças, Aprendizagem e Competências Organizacionais (75 h)

Nos três últimos semestres do curso, o estudante terá oportunidade também de cursar cinco disciplinas optativas, as quais, de acordo com a escolha do estudante, poderão contribuir para aprofundar o conhecimento no campo de estudo da Ênfase escolhida ou para aproximá-lo de outras temáticas. As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir da escolha do aluno diante da disponibilidade constante no ementário da Instituição.

As disciplinas optativas serão escolhidas pelo aluno a partir de uma listagem disponibilizada no projeto do curso, podendo ser específicas da formação do Psicólogo, ou de aprofundamento de estudos em áreas correlatas, como educação, filosofia, sociologia, antropologia, metodologia da ciência e comunicação.

Para fins de implantação do Curso de Bacharelado em Psicologia, este projeto disponibiliza as disciplinas abaixo como optativas. As ementas e bibliografia básica destas disciplinas encontram-se na página 80.

Nome da Disciplina	Situação
A Natureza Simbólica do Ser Humano	A ser criada
Dinâmica de Grupo e Práticas Grupais na Intervenção Psicossocial	A ser criada
História da Filosofia Moderna e Contemporânea	DFCH 144
Orientação profissional	A ser criada
Psicodiagnóstico 2	A ser criada
Psicologia e Comunicação	A ser criada
Psicologia e Práticas Comunitárias	A ser criada
Psicomotricidade	A ser criada
Psicopedagogia Clínica	A ser criada
Psicopedagogia Institucional	A ser criada
Psicoterapia Breve e de Emergência	A ser criada
Psicoterapia em Grupo Técnicas de exame psicológico	A ser criada
Saúde e Trabalho	A ser criada
Técnicas de Psicoterapia com Crianças	A ser criada
Tópicos Contemporâneos em Psicologia	A ser criada
Tópicos Especiais em Psicologia	A ser criada

O curso de Psicologia prevê também o cômputo de carga horária de *Atividades Complementares* cujo objetivo é diversificar e enriquecer a formação oferecida na graduação, através da participação do corpo discente em variadas atividades pertencentes ao campo profissional do Psicólogo. São consideradas como *Atividades Complementares* a participação em congressos, seminários, conferências; o desenvolvimento de atividades de iniciação à docência e pesquisa; publicações; participação em órgãos colegiados, entre outras.

Estas atividades apresentam aos alunos conteúdos que, além de enriquecerem o currículo, podem tornar a sua vivência acadêmica mais produtiva, com um sentido mais próximo daquilo que seria a prática profissional do Psicólogo. As *Atividades Complementares* também ajudam o aluno a desenvolver sua autonomia, por meio de novas experiências acadêmicas e de relacionamento. Além disso, consideramos como ponto importante das *Atividades Complementares* a sua contribuição para a formação cidadã e o aperfeiçoamento profissional. Ao participar de tais Atividades os estudantes poderão exercitar a articulação teórico-prática, bem como terão a oportunidade de manter contato com o mercado de trabalho, com a comunidade, com pessoas de diferentes culturas e níveis sociais.

A carga horária das *Atividades Complementares* do Curso de Psicologia da UESB somará 120 horas. Encontra-se no Anexo 1 o Regulamento referente a tais atividades.

2.4. MATRIZES CURRICULARES

Os aspectos referentes à caracterização do curso de Psicologia da UESB organizam-se em duas matrizes curriculares, de acordo com a Ênfase em questão – Psicologia e Programas Sociais ou Psicologia e Contextos Institucionais – conforme pode ser visto nos quadros que seguem. Nestes quadros as disciplinas do Núcleo Comum encontram-se representadas em amarelo, as do Núcleo Profissionalizante em verde, as das Ênfases e os Estágios em branco.

ANEXO I - Psicologia e Programas Sociais

Carga horária total = 4.455 h

22

I SEMESTRE	II SEMESTRE	II SEMESTRE	IV SEMESTRE	V SEMESTRE	VI SEMESTRE	VII SEMESTRE	VIII SEMESTRE	IX SEMESTRE	X SEMESTRE
------------	-------------	-------------	-------------	------------	-------------	--------------	---------------	-------------	------------

Núcleo Comum (27 X 60 h = 1.620 h) Núcleo Profissionalizante (11 X 75 h = 825 h) + (4 X 60 h = 240h) = 1.065 h Ênfase (6 X 75 h = 450 h + 60 h = 510 h)

Introdução à Filosofia (60h)	Introdução à Antropologia (60h)	Teoria Comportamental (60h)	Teoria Psicanalítica (60h)	Teorias Fenomenológico-Existenciais e Humanistas (60h)	Práticas de intervenção comportamental e cognitiva (75h)	Práticas de intervenção psicanalítica (75h)	Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais (75h)	Identidade e Diversidade Cultural (75h)	Intervenções Psicossociais (75h)
Introdução à Sociologia (60h)	Psicologia Social I (60h)	Psicologia Social II (60h)	Teorias da Aprendizagem (60h)	Psicologia e Educação (60h)	Psicodiagnóstico (75h)	Infância e Sociedade (60h)	Psicologia e Políticas Públicas de Saúde (75h)	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social (75h)	Contextos Psicossociais e Direitos Humanos (75h)
História da Psicologia (60h)	Psicologia do Desenvolvimento I (60h)	Psicologia do Desenvolvimento II (60h)	Psicologia do Desenvolvimento III (60h)	Psicopatologia I (75h)	Psicopatologia II (75h)	Prevenção e Promoção em Saúde Mental (75h)	Optativa (60h)	Optativa (60h)	Optativa (60h)
Psicologia e Profissão (60h)	Processos Psicológicos I (60h)	Processos Psicológicos II (60h)	Psicologia e Necessidade Educacionais Especiais (60h)	TEP I (testes padronizados) (75h)	TEP II (testes projetivos gráficos) (75h)	TEP III (testes projetivos) (75h)	Optativa (60h)	Optativa (60h)	Atividade de Conclusão de Curso (60h)
Genética Humana (60h)	Neuroanatomia (60h)	Neurofisiologia (60h)	Psicometria (60h)	Psicologia e Vulnerabilidade Social (60h)	Psicologia das Organizações e do Trabalho (60h)	Práticas de intervenção fenomenológico-existenciais e humanistas (75h)			
Metodologia do Trabalho Acadêmico (60h)	Estatística Aplicada à Psicologia (60h)	Metodologia da Pesquisa Científica (60h)	Pesquisa em Psicologia (60h)	Teorias e Técnicas de DG (75h)	Psicofarmacologia (60h)	Neuropsicologia (60h)			

Estágio Básico (7 X 45 h = 315 h)

Estágio Específico (3 X 135 h = 405 h)

Optativas (5 X 60 h = 300 h)

Estágio Básico I (45h)	Estágio Básico II (45h)	Estágio Básico III (45h)	Estágio Básico IV (45h)	Estágio Básico V (45h)	Estágio Básico VI (45h)	Estágio Básico VII (45h)	Estágio Específico I (135h)	Estágio Específico II (135h)	Estágio Específico III (135h)
Tutoria I (30h)	Tutoria II (30h)	Tutoria III (30h)	Tutoria IV (30h)						

Núcleo Comum + Profissionalizante + Ênfase + Optativas = **3.495 h**, Estágio Básico+ Estágio Específico = **720h**, Atividades Complementares = **120 h**, Tutoria: 120h

TOTAL = 4.455 h

Psicologia e Contextos Institucionais

Carga horária total = 4.455 h

23

I SEMESTRE	II SEMESTRE	III SEMESTRE	IV SEMESTRE	V SEMESTRE	VI SEMESTRE	VII SEMESTRE	VIII SEMESTRE	IX SEMESTRE	X SEMESTRE
------------	-------------	--------------	-------------	------------	-------------	--------------	---------------	-------------	------------

Núcleo Comum (27 X 60 h = 1.620 h) Núcleo Profissionalizante (11 X 75 h = 825 h) + (4 X 60 h = 240 h) = 1.065 h Ênfase (6 X 75 h = 450 + 60 h = 510 h)

Introdução à Filosofia (60h)	Introdução à Antropologia (60h)	Teoria Comportamental (60h)	Teoria Psicanalítica (60h)	Teorias Fenomenológico-Existenciais e Humanistas (60h)	Práticas de intervenção comportamental e cognitiva (75h)	Práticas de intervenção psicanalítica (75h)	Análise Institucional (75h)	Psicologia Aplicada às Instituições (75h)	Espaço e Subjetividade (75h)
Introdução à Sociologia (60h)	Psicologia Social I (60h)	Psicologia Social II (60h)	Teorias da Aprendizagem (60h)	Psicologia e Educação (60h)	Psicodiagnóstico (75h)	Infância e Sociedade (60h)	Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar (75h)	Psicologia e Instituições de Saúde (75h)	Mudanças, Aprendizagem e Competências Organizacionais (75h)
História da Psicologia (60h)	Psicologia do Desenvolvimento I (60h)	Psicologia do Desenvolvimento II (60h)	Psicologia do Desenvolvimento III (60h)	Psicopatologia I (75h)	Psicopatologia II (75h)	Prevenção e Promoção em Saúde Mental (75h)	Optativa (60h)	Optativa (60h)	Optativa (60h)
Psicologia e Profissão (60h)	Processos Psicológicos I (60h)	Processos Psicológicos II (60h)	Psicologia e Necessidade Educacionais Especiais (60h)	TEP I (testes padronizados) (75h)	TEP II (testes projetivos gráficos) (75h)	TEP III (testes projetivos) (75h)	Optativa (60h)	Optativa (60h)	Atividade de Conclusão de Curso (60h)
Genética Humana (60h)	Neuroanatomia (60h)	Neurofisiologia (60h)	Psicometria (60h)	Psicologia e Vulnerabilidade Social (60h)	Psicologia das Organizações e do Trabalho (60h)	Práticas de intervenção fenomenológico-existenciais e humanistas (75h)			
Metodologia do Trabalho Acadêmico (60h)	Estatística Aplicada à Psicologia (60h)	Metodologia da Pesquisa Científica (60h)	Pesquisa em Psicologia (60h)	Teorias e Técnicas de DG (75h)	Psicofarmacologia (60h)	Neuropsicologia (60h)			

Estágio Básico (7 X 45 h = 315 h)

Estágio Específico (3 X 135 h = 405 h)

Optativas (5 X 60 h = 300 h)

Estágio Básico I (45h)	Estágio Básico II (45h)	Estágio Básico III (45h)	Estágio Básico IV (45h)	Estágio Básico V (45h)	Estágio Básico VI (45h)	Estágio Básico VII (45h)	Estágio Específico I (135h)	Estágio Específico II (135h)	Estágio Específico III (135h)
Tutoria I (30h)	Tutoria II (30h)	Tutoria III (30h)	Tutoria IV (30h)						

Núcleo Comum + Profissionalizante + Ênfase + Optativas = **3.495 h**, Estágio Básico+ Estágio Específico = **720h**, Atividades Complementares = **120 h**, Tutoria: 120h

TOTAL = 4.455 h

3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

Regime Acadêmico do Curso

Será adotado, para o Curso de Bacharelado em Psicologia da UESB, o regime acadêmico de periodização semestral, tendo cada período letivo duração mínima de cem (100) dias letivos, perfazendo o mínimo de duzentos (200) dias letivos anuais, conforme Resolução CNE nº. 02/2007.

O curso funcionará no campus de Vitória da Conquista, no período diurno. É importante observar, no entanto, que para a realização de alguns estágios e atividades acadêmicas práticas poderá ser necessário ao aluno ocupar horários em outros turnos, não podendo o Colegiado de Curso garantir que os locais onde os estágios acontecerão também terão seu funcionamento prioritariamente matutino, devido à própria dinâmica social de organização do tempo e do trabalho nestes locais.

Processo Seletivo

O processo seletivo para o preenchimento das quarenta (40) vagas anuais para o curso de Psicologia será realizado por meio de concurso vestibular, de acordo com as normas e práticas vigentes na UESB. Haverá uma entrada, no início de cada ano.

Dimensão das Turmas

As turmas terão no máximo quarenta e cinco (45) alunos nas aulas teóricas, considerando-se os alunos aprovados no Vestibular somados a outras situações como alunos transferidos, alunos especiais, alunos em situação irregular e outras. Para as atividades práticas, em laboratórios e estágios, as turmas serão subdivididas, de acordo com metodologia adotada pela Coordenação do Curso. De modo geral, no Estágio Básico as turmas serão subdivididas em duas, três ou quatro partes (variando de acordo com a complexidade e a proposta do Estágio Básico em um semestre letivo específico), e no Estágio Específico as turmas de supervisão terão oito (8) alunos no máximo, por professor supervisor⁵.

⁵ Conforme orientação da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP e seguindo os Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação em Psicologia, Comissão de Especialistas em Ensino de Psicologia – CEEPSI, SES/MEC.

Período Mínimo e Máximo de Integralização do Curso

A duração do Curso de Bacharelado em Psicologia será de 4.455 (quatro mil, quatrocentas e cinquenta e cinco) horas/aula horas/aula, ministradas no mínimo em 10 (dez) e no máximo em 15 (quinze) períodos ou semestres letivos.⁶ A integralização padrão está concebida para dez períodos.

Para a integralização curricular, ou seja, para que o aluno seja considerado graduado em Psicologia, ele deverá ter cumprido os seguintes requisitos, com a devida aprovação acadêmica:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	CREDITAÇÃO
Disciplinas do Núcleo Comum	1.620	101
Disciplinas do Núcleo Profissionalizante	1.065	76
Estágio Básico	315	7
Estágio Específico	405	9
Disciplinas das Ênfases	510	26
Disciplinas Optativas	300	--
Tutoria	120	4
Atividades Complementares	120	4
TOTAL	4.455	

Convém observar que o total de 720 horas dos Estágios Básico e Específico situa-se num patamar superior ao mínimo de 15% da carga horária total do curso (650 horas) exigido na Resolução CNE/CES nº. 08/2004. De igual modo, a soma das horas dos Estágios e das Atividades Complementares, 840 horas, não ultrapassa o limite máximo de 20% da carga horária total do curso (867 horas), como preconiza a Resolução CNE nº. 02/2007.

Optamos por não explicitar creditação referente às Disciplinas Optativas devido à possibilidade das mesmas serem exclusivamente teóricas ou teórico-práticas, o que implica na variação do cômputo dos créditos.

Ao se matricular no VIII Semestre do curso o aluno deverá optar por uma das duas Ênfases Curriculares oferecidas, que são: a) Psicologia e Programas Sociais; b) Psicologia e

⁶ De acordo com a Resolução CNE/CES nº. 08/2004, a Resolução CNE nº. 02/2007 e o Parecer CNE/CES nº. 08/2007.

Contextos Institucionais. Para que o aluno possa começar a cursar uma Ênfase ele deverá ter cumprido a totalidade dos créditos das disciplinas dos Núcleos Comum e Profissionalizante somados, bem como dos Estágios Básicos.

O aluno poderá também cursar uma segunda ênfase, desde que cumpra adicionalmente os créditos referentes às disciplinas desta. Recomenda-se neste caso que o aluno retorne à Instituição após concluir sua graduação, como aluno especial, obedecendo para sua matrícula às exigências previstas no Regimento e Resoluções da UESB.

Práticas pedagógicas: métodos de ensino e aprendizagem

Considerando a multiplicidade de concepções de ensino e aprendizagem disponíveis no âmbito acadêmico e na própria Psicologia e buscando respeitar e considerar a diversidade existente entre as mesmas, o curso de Psicologia não adotará uma única concepção pedagógica. Serão aceitos métodos diferentes de ensino, desde que reconhecidamente pautados no saber científico e na ética profissional.

Como orientação geral a prática pedagógica dos docentes do curso de Psicologia deverá:

- a. Articular continuamente conhecimentos teóricos e prática psicológica;
- b. Auxiliar os alunos a identificar nas dificuldades e problemas competências e soluções, possibilidades e potencialidades;
- c. Incentivar a elaboração de relatos científicos e pareceres técnicos adequados e competentes;
- d. Oportunizar ao aluno expor seu pensamento de maneira clara e lógica, por linguagem oral e escrita;
- e. Buscar enfrentar problemas de maneira lógica, metódica e científica;
- f. Prezar o rigor científico, a ética e a seriedade profissional;
- g. Ser efetivada com a utilização de recursos tecnológicos e didáticos quando necessário;
- h. Auxiliar o aluno a avaliar crítica e respeitosamente a multiplicidade de abordagens e enfoques teóricos disponíveis na Psicologia;
- i. Favorecer a produção de idéias, questionamentos, a criatividade e a elaboração de projetos de intervenção e pesquisa que possam propiciar avanços científicos e possivelmente enfrentar problemas que acometem a humanidade;
- j. Considerar a inter, multi e transdisciplinaridade como possibilidade de ampliação do saber e da ação;

- k. Incentivar o aluno a atentar para a realidade que o cerca e para as necessidades e potencialidades humanas.

Para tanto serão desenvolvidas diversas atividades, tais como:

- a. Aulas, conferências e palestras;
- b. Exercícios em laboratório de Psicologia;
- c. Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- d. Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- e. Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- f. Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- g. Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- h. Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- i. Projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- j. Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Avaliação do Desempenho Acadêmico

Em cada disciplina ou estágio cursado o aluno será avaliado pelo professor responsável. Considerando que cada disciplina ou estágio apresenta características próprias e que as teorias psicológicas propõem modelos explicativos diferentes para a aprendizagem, o tipo e o número de avaliações e de unidades de ensino a serem cursadas deverão ser previstos e discriminados pelo professor em seu plano de curso e submetidos à aprovação do Colegiado do Curso. Não haverá, portanto, um modelo único de avaliação. A única ressalva é a de que os procedimentos propostos pelo professor não desrespeitem as resoluções da UESB que regulamentam o processo de avaliação do desempenho acadêmico, como prevêm as diretrizes adotadas pelos cursos de graduação desta Instituição de Ensino Superior. A avaliação deverá ser tomada sempre como uma oportunidade de aprendizagem e de demonstração e verificação daquilo que foi apreendido e construído pelo aluno e não como uma forma de coação ou intimidação do mesmo.

Atividade de conclusão de curso

O Curso de Psicologia da UESB inclui, em cada uma das Ênfases, uma disciplina chamada *Atividade de Conclusão de Curso*. Esta disciplina tem um caráter singular, já que constará da apresentação e entrega por escrito, por parte do aluno, de uma produção de sua autoria. Esta produção deverá ter sido realizada durante qualquer semestre letivo anterior do curso e deverá ser uma espécie de ‘lançamento profissional’ ou ‘primeiro vôo solo’ do aluno, pelo qual este começa efetivamente a despontar como profissional ou pesquisador da Psicologia.

Serão aceitas diferentes produções acadêmicas, desde que demonstrem algumas das seguintes características: rigor científico, contribuição social, criatividade e contribuição ao conhecimento psicológico. Neste sentido o aluno poderá apresentar atividades como: a publicação de um trabalho científico (em revista especializada ou em evento científico), uma produção ou mostra em vídeo ou fotografias (ligada à Psicologia), um relatório de sua participação em algum projeto especial, um relatório ou proposta de intervenção ou evento, um ensaio sobre algum tema psicológico, um trabalho de especial qualidade ou relevância já apresentado em uma disciplina anterior etc.

O aluno entregará ao professor o trabalho por escrito, no início da disciplina e o apresentará no decorrer da mesma, em aulas que serão abertas também à comunidade acadêmica e ao público em geral. O trabalho escolhido para apresentação pelo aluno deverá ser aceito pelo professor da disciplina, que julgará sua qualidade e relevância. Em caso de controvérsia, o caso poderá ser levado ao Colegiado do Curso para avaliação conjunta da validade e possibilidade da aceitação daquele trabalho para apresentação.

Pretende-se, por meio desta proposta, oportunizar ao aluno a busca de aprimoramento de si mesmo como profissional e da Psicologia como ciência. Assim, os alunos deverão estar cientes, desde o I Semestre letivo, de que precisam desenvolver pelo menos um (1) trabalho de maior relevância durante sua formação acadêmica, trabalho este que será apresentado publicamente no X Semestre letivo, por ocasião da disciplina *Atividade de Conclusão de Curso*. A temática para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso poderá ser oriunda da experiência acadêmica dos alunos, de pesquisa realizada no decorrer de sua graduação, de estudos aprofundados a partir de reflexões oriundas das disciplinas, e assim por diante. Não serão disponibilizados orientadores específicos para tal trabalho, já que o aluno terá diferentes oportunidades de ajuda regular para levar adiante sua produção durante o

curso, como por exemplo, quando realizar sua pesquisa de iniciação científica exigida nas disciplinas de pesquisa regulares do curso, quando produzir trabalhos acadêmicos diversos ou quando tiver experiências interessantes em estágios supervisionados.

Normas Acadêmicas

O Curso de Psicologia seguirá as normas acadêmicas do Regimento Geral da UESB, bem como as resoluções do CONSEPE que regulamentam ou venham a regulamentar os diferentes aspectos para o bom funcionamento dos cursos de graduação em conformidade com a legislação vigente e as diretrizes do MEC.

Avaliação e Acompanhamento do Curso

O bom andamento da execução do projeto do curso será continuamente avaliado pelo Colegiado do Curso, que levará em consideração também os resultados do processo de avaliação interna já praticada regulamente pela UESB. Mudanças necessárias ao projeto serão debatidas coletivamente e aprovadas em Colegiado, visando sempre a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e da formação dos alunos.

O curso de Psicologia propõe ainda um acompanhamento do aluno desde o I Semestre por um professor designado para tal. Este acompanhamento se refere à orientação sobre a formação profissional, escolha de disciplinas, estágios, orientação de leituras, dificuldades psicopedagógicas ao longo do curso. Esta atividade corresponderá à oferta semestral de dois componentes curriculares de tutoria, nos quatro primeiros semestres, com carga horária de 30h cada uma, no qual o professor tutor acompanhará até 23 alunos. Um mesmo docente poderá ser indicado para, no máximo, 2 (duas) disciplinas em tutoria.

Em consonância com a Resolução 01/2010, da Comissão de Nacional de Avaliação da Educação Superior, será criado o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, através de Portaria institucional, constituído por, no mínimo, cinco membros do corpo docente permanente, com titulação de mestre ou doutor, e em regime de trabalho parcial ou integral (mínimo de 20%). O NDE terá atribuições acadêmicas de acompanhamento, concepção consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Seus membros deverão permanecer no mínimo, por três anos, e será adotada estratégia de renovação parcial após o período mínimo inicial.

3.1. Núcleo de Práticas Psicológicas

O Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste concebe a *práxis* como essencial para a formação do profissional Psicólogo e considera essa ferramenta como um diferencial na sua proposta pedagógica que prevê atividades de estágio desde o ingresso do

aluno no Curso. O Núcleo de Práticas Psicológicas (Nuppsi) será a instância, dentro do curso, que norteará e disciplinará os estágios e serviços que serão prestados à Comunidade interna e externa. O Nuppsi visa, ainda, atender uma das principais diretrizes de uma instituição pública de ensino que é a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além de atender às diretrizes estabelecidas pelo MEC que prevê a instalação de um Serviço de Psicologia como condição *sine qua non* para o funcionamento do curso.

Assim, o Nuppsi pretende se colocar, desde sua gênese, na intersecção dos propósitos institucionais de ensino, pesquisa e extensão para proporcionar ao profissional em formação sua participação na construção dos “saberes” e “fazeres” da ciência psicológica apresentando-o às demandas emergentes. Pretende, ainda, se juntar à tendência atualmente percebida nos cursos de Psicologia em funcionamento no país, qual seja a de ir além do modelo da Psicologia clínica tradicional, propondo atividades e intervenções psicológicas mais amplas, apoiadas em novas formas de manejo psicológico com o fim de atender às demandas sociais hodiernas⁷. Diante disso, a esse espaço de convergência das práticas de estágio e das diversas áreas de atuação abarcadas pelas Ênfases, optou-se por usar a nomenclatura Núcleo de Práticas, onde também estará inserida a clínica-escola do curso, com o objetivo de que esse espaço venha a ser um lugar que possibilite práticas diversas que contribuam para o desenvolvimento teórico-prático da Psicologia e na oferta de serviços para a comunidade na qual está inserida.

Objetivos

O Nuppsi, articulando teoria e prática, visa proporcionar ao aluno matriculado no curso de Psicologia, desde o primeiro semestre, a oportunidade para desenvolver atividades práticas em situações diversas onde haja demanda para a *práxis* psicológica, seja na modalidade de estágio ou extensão, preparando-o para atividades profissionais de intervenção diversas, incluindo programas de prevenção e projetos de consultoria e assessoria.

São objetivos do Nuppsi:

- a. organizar e administrar as diversas atividades de estágio e extensão desenvolvidas no curso;

⁷ LÖHR, S.S. e SILVARES, E.F.M. Clínica-Escola: integração da formação acadêmica com as necessidades da comunidade. In: Silvares, E.F.M. *Atendimento Psicológico em Clínicas-Escola*. Campinas: Alínea, 2006.

- b. servir de espaço de formação do aluno de Psicologia, propiciando atividades internas ou em instituições parceiras que visem o contato inicial com o fazer psicológico;
- c. oferecer à comunidade serviços psicológicos segundo diferentes modalidades técnicas e abordagens de natureza preventiva ou intervencionista;
- d. proporcionar ações de natureza diversas previstas em suas ênfases com o fim de desenvolver a comunidade na qual está inserido, consolidando assim sua vocação extensionista;
- e. possibilitar o desenvolvimento teórico-prático da ciência psicológica através de atividades de pesquisa.

Os estágios oferecidos pelo Nuppsi serão considerados internos ou externos a depender do espaço onde serão desenvolvidos e vínculo com a IES. Assim, serão oferecidos:

- a. Estágio interno: nessa modalidade a supervisão ao aluno é dada pelo professores-orientadores do Curso de Psicologia, dentro e/ou fora do Nuppsi, de acordo com as parcerias firmadas com instituições ou comunidades;
- b. Estágio externo: nesse caso, a supervisão ao aluno é dada por Psicólogo indicado pela instituição onde o estágio é realizado e as atividades serão aproveitadas pelo Nuppsi em caso de consonância com os critérios anteriormente estabelecidos. O Projeto Pedagógico prevê que até 135 horas do estágio específico, cujo total é de 405 horas, poderão ser realizadas nessa modalidade.

Operacionalmente, os estágios serão agrupados a partir da Ênfase à qual estão ligados, cabendo à Coordenação do Nuppsi analisar a compatibilidade dos estágios a fim de não descaracterizá-los. Deste modo, para ampliar a oferta de práticas e atender às demandas estabelecidas pela Ênfase, o Nuppsi desenvolverá parceria com instituições, como por exemplo:

- a. Centros de referência;
- b. Núcleos de defesa dos direitos humanos;
- c. Asilos;
- d. Creches;
- e. Escolas;
- f. Instituições de Ensino;
- g. Organizações Não-Governamentais (ONG);
- h. Empresas e Organizações diversas;
- i. Centros comunitários;
- j. Hospitais, clínicas e postos de saúde;

- k. Programa de Saúde da Família e Centros de Atendimento Psicossocial;
- l. Órgãos do Sistema Judiciário;
- m. Programas de assistência social;
- n. Associações; etc.

Organização Geral do Nuppsi

A literatura acerca dos comumente chamados “Serviço de Psicologia” ou “Clínica-Escola” aponta para a complexidade de organização desse tipo de espaço uma vez que não há modelos pré-formados; que depende do tipo de instituição e demandas regionais específicas e, também, que deve atender aos objetivos de formação, extensão e pesquisa⁸. No caso do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em função da realidade institucional específica e das características deste projeto pedagógico, optou-se por criar um Núcleo que abarcasse tanto as atividades de pesquisa e extensão quanto a clínica-escola. Dessa forma, prevê-se que núcleos e grupos de pesquisa façam parte do Nuppsi, a exemplo da proposta do Laboratório de Psicopatologia e Clínica, cujo projeto encontra-se no Anexo 2.

As atividades iniciais serão definidas através de levantamento junto à própria comunidade acadêmica e conduzida pelos professores e alunos do curso. Atividades como plantão psicológico, aconselhamento, grupos terapêuticos, acompanhamento psicopedagógico, dentre outros, poderão ser ofertadas por professores do curso através de carga horária disponibilizada para projetos de extensão.

A partir do VIII Semestre a clínica-escola funcionará dentro do Nuppsi, com o objetivo de proporcionar espaço para a prática dos alunos concluintes através da oferta de serviços de maior complexidade à comunidade em geral. Os alunos-estagiários que estiverem no Estágio Específico poderão atuar nos seguintes serviços, a depender da Ênfase escolhida:

- a. Atendimento psicoterápico individual e grupal
- b. Consultorias e Assessorias
- c. Plantão Psicológico
- d. Orientação profissional
- e. Diagnóstico e intervenção organizacional e institucional
- f. Recrutamento e Seleção

⁸ PERFEITO, H.C.C.S. e MELO, S. A. Evolução dos Processos de Triagem Psicológica em uma Clínica Escola. *Revista Estudos de Psicologia*, Campinas, 21(1), p. 33-42, 2004.

- g. Treinamentos
- h. Projetos de intervenção social ou comunitária, dentre outros.

Coordenação e Recursos Humanos

O Nuppsi terá corpo administrativo-técnico próprio, visando seu adequado funcionamento em face de suas finalidades e características, composto por coordenação, professores e pessoal de apoio.

Coordenação

A Coordenação Geral do Nuppsi será exercida em conjunto, por um docente Coordenador Geral definido pelo Colegiado do Curso de Psicologia e três Coordenadores Adjuntos, recrutados dentre os professores supervisores de estágio. Os Coordenadores Adjuntos coordenarão as atividades pertinentes ao Estágio Básico, e às duas Ênfases propostas para o curso: Psicologia e Programas Sociais e Psicologia e Contextos Institucionais. O Coordenador Geral terá uma carga horária de 10 horas semanais complementares às 40 horas totais da docência em acordo com a Resolução 41/2005. Os Coordenadores Adjuntos dedicarão 4 horas, cada um, para o desempenho de sua função de coordenação concernente aos estágios. Esta carga horária será incluída em seu plano e relatório semestral de trabalho como atividade complementar à docência. Ao Coordenador Geral caberá as seguintes funções:

- a. Supervisionar o cumprimento das atividades programadas para o Nuppsi;
- b. Conduzir reuniões com alunos e professores visando elaboração conjunta de atividades, quando necessário;
- c. Proporcionar o apoio administrativo necessário à execução das atividades propostas no Núcleo;
- d. Responsabilizar-se pela documentação resultante dos trabalhos realizados no Núcleo, assim como zelar pela preservação do espaço físico e dos instrumentos utilizados;
- e. Promover cursos, palestras e projetos de formação continuada para alunos, professores e egressos;
- f. Organizar o funcionamento do Núcleo de forma a atender aos seus objetivos de forma eficaz.

Pessoal de apoio

O grupo de apoio previsto para atender ao Nuppsi, deverá ser composto por:

- a. 1 (uma) Secretária da Coordenação com carga horária de oito horas diárias;
- b. 2 (duas) Recepcionistas - estagiárias com carga horária de seis horas diárias ininterruptas;

Estrutura Física do Nuppsi

O Nuppsi funcionará nas dependências da UESB e sua estrutura física estará organizada de forma a propiciar o adequado atendimento aos usuários, profissionais e alunos ligados aos Estágios Básico e Específico e, ainda, às atividades de ensino, pesquisa e extensão que ali serão desenvolvidas.

Assim, o Nuppsi deverá ser composto por:

- a. Sala de Recepção – local onde os visitantes serão acolhidos e aguardarão atendimento;
- b. Sala da Coordenação do Nuppsi – nesse local o Coordenador atuará tanto para os despachos administrativos rotineiros quanto para atendimentos diversos. Nessa sala, também serão arquivados os documentos dos usuários atendidos e os relatórios de todos os trabalhos realizados no Nuppsi, além de acondicionar material técnico;
- c. Sala da Secretaria – nesse local, ficará a Secretária da Coordenação que dará apoio administrativo à Coordenação e auxílio na supervisão geral do funcionamento do Nuppsi;
- d. Sala de Estudos para supervisores e estagiários – o local deverá proporcionar o uso de equipamento de informática com acesso a internet e a literatura específica;
- e. Sala para Reuniões, Trabalhos de Grupos e Supervisão – esse local poderá ser utilizado pelos professores supervisores para a discussão dos trabalhos realizados ou a serem realizados; o atendimento de supervisão individual ou em grupo de estagiários; a realização de reuniões com pequenos grupos ou, ainda, para o trabalho com grupos de usuários;
- f. Sala Multiuso 1 – será utilizada para triagem e atendimentos diversos a comunidade e instituições;
- g. Sala Multiuso 2 – destinada à realização de entrevistas de devolução de trabalhos realizados na área de orientação profissional, assessoria, consultoria e programas de intervenção de toda natureza, considerando-se que esses resultados poderão ser apresentados e discutidos individualmente, para pais ou para um pequeno grupo de

pessoas. Poderá, ainda, ser utilizada para entrevistas diagnósticas com uma ou mais pessoas, ou para atendimento a crianças, conforme o caso;

- h. Sala para Atendimento a crianças – destinada especificamente ao atendimento do público infantil para realização de psicodiagnósticos, avaliações psicopedagógicas, acompanhamentos, etc;
- i. Três salas para atendimento individual de adultos;
- j. Sala para dinâmicas de grupo;
- k. Laboratório de observação composto por duas salas (uma de, aproximadamente, 10m² e outra com, aproximadamente, 20m²) divididas com vidro espelhado unidirecional e equipadas com circuito de som e filmagem para fins de supervisão, estudo e pesquisa;
- l. Laboratório de informática;
- m. Almoxarifado – sala separada para abrigar material técnico, material administrativo e de apoio bem como para abrigar o mobiliário e materiais que não estiverem em uso nas salas de atendimento;
- n. Dois sanitários – esses sanitários estão projetados para atender às normas previstas para usuários portadores de necessidades especiais, inclusive.

A utilização das salas de atendimento acima citadas obedecerá a um cronograma que, de forma racional, aproveite todos os seus recursos disponíveis, a partir de um programa escalonado de tempo, natureza do atendimento e planejamento de ação por parte dos professores supervisores responsáveis. Esse cronograma terá a devida autorização da Coordenação do Nuppsi, que zelará pelo seu bom cumprimento.

Material Técnico

O Nuppsi, por ser um setor onde serão realizados atendimentos especializados, demandará material técnico específico. Para tanto, contará com as seguintes modalidades de material de uso do Psicólogo e uso geral conforme a atividade planejada:

- a. Testes de Inteligência.
- b. Testes padronizados.
- c. Testes projetivos gráficos.
- d. Testes projetivos temáticos.
- e. Testes específicos para orientação profissional.
- f. Softwares especializados em estatística e pesquisa social.
- g. Provas piagetianas.
- h. Material para Ludoterapia.

- i. Vídeos didáticos e para orientação vocacional/profissional.
- j. Papéis de diversos tipos e tamanhos.
- k. Material de desenho: lápis de cor e pincéis.
- l. Material para atividades de colagem: tesouras e cola.

Esse material será devidamente guardado e acondicionado no Almojarifado e na Secretaria da Coordenação, tendo a liberação de seu uso devidamente controlado pelo setor administrativo do Nuppsi.

Funcionamento

O Nuppsi funcionará em dois turnos, de acordo com cronograma a ser estabelecido por sua coordenação, de forma que possa desenvolver atividades que envolvam atendimento ao público bem como acolher as necessidades de professores e estagiários. Todas as atividades e atendimentos realizados serão devidamente controlados, registrados e acompanhados pela coordenação, professores e pessoal de apoio para avaliação do seu funcionamento.

Para fins administrativos, o funcionamento do Nuppsi será dividido, inicialmente, em dois turnos, assim definidos:

Turno I – Das 7:30 às 13:30 horas (segunda a sexta-feira)

Turno II – Das 13:30 às 19:00 horas (segunda a sexta-feira)

Sábados: Das 7:30 às 13:30 horas.

Organização dos Registros

Os registros resultantes dos atendimentos realizados no Nuppsi (laudos, fichas, pareceres, relatórios, cadastros, projetos, etc) serão arquivados no próprio Núcleo, nos arquivos da Coordenação.

Caberá aos professores supervisores e estagiários, que elaborarão e manipularão esses registros, o cuidado ético e o zelo necessário para o sigilo e preservação desse material e das informações nele contidas, resguardando-os do meio externo e do acesso de pessoas estranhas tanto a esses registros quanto ao processo de aprendizagem e/ou supervisão durante os trabalhos. Os registros de atividades encerradas deverão ser encaminhados à Secretaria da Coordenação do Nuppsi, para seu devido arquivamento, o mais brevemente possível.

O Nuppsi disporá de armários com chaves para arquivar o material resultante dos serviços prestados, classificandos por ano e numerados, não contendo dados identificatórios.

Fichas com os endereços e dados pessoais serão guardados em separado em arquivos específicos e receberão uma numeração a ser utilizada no registro dos serviços prestados. Dados e registros pertinentes ao processo de triagem serão também encaminhados à Secretaria da Coordenação, para o devido arquivamento.

Todos os dados decorrentes das atividades do Nuppsi serão armazenados em um banco de dados e disponibilizados para estudos de casos e pesquisas, resguardadas as identidades dos sujeitos envolvidos.

Essas e outras rotinas serão detalhadas em um Manual que norteará a utilização desse espaço para todas as pessoas nele envolvidas, especialmente quando da implantação da clínica-escola.

3.2. Estágios curriculares

O Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia concebe a interrelação teoria-prática como ferramenta essencial para o desenvolvimento da aprendizagem que se dará como consolidação do conhecimento teórico para a formação de um profissional que, efetivamente, esteja preparado para atuar de forma eficaz nos espaços demandados pela sociedade contemporânea.

Deste modo, os estágios serão oferecidos desde o primeiro semestre do curso, observando-se sempre a correlação com os demais componentes curriculares de cada semestre e serão de dois tipos:

- a. Estágio Supervisionado Básico, que ocorrerá ao longo dos Núcleos Comum e Profissionalizante do curso;
- b. Estágio Supervisionado Específico, que acontecerá no momento da Ênfase curricular.

Os estágios do curso poderão ser desenvolvidos tanto no Nuppsi quanto em instituições parceiras através de convênios firmados dentro dos critérios estabelecidos pela Lei 11.788/08⁹.

O Coordenador do Nuppsi desenvolverá as seguintes atividades:

- a. Supervisionar o cumprimento das atividades programadas para os estágios básicos e específicos;

⁹ Lei nº 11.788, de 25.09.2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- b. Conduzir reuniões com professores supervisores visando elaboração conjunta de atividades, quando necessário;
- c. Garantir o apoio administrativo necessário à execução de cada atividade de estágio proposta;
- d. Promover relação acadêmica produtiva entre supervisores e estagiários e entre supervisores e supervisores.
- e. Garantir o cumprimento do comportamento profissional e ético necessário ao desenvolvimento das atividades dentro do Nuppsi e nas instituições parceiras, por parte de supervisores, estagiários e pessoal de apoio;
- f. Responsabilizar-se pela documentação resultante dos trabalhos realizados no âmbito do estágios, bem como zelar pela preservação do espaço físico e dos instrumentos utilizados;
- g. Promover contatos com outras instituições para o estabelecimento de convênios e parcerias úteis às atividades do estágio específico;
- h. Promover contato com outras IES no que concerne a práticas desenvolvidas em Núcleos de Prática ou Serviços de Psicologia, para socialização e aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos utilizados.

Estágio Supervisionado Básico

Os **Estágios Supervisionados Básicos** de I a VII têm como objetivo geral permitir ao aluno observar, registrar e compreender o comportamento humano em diferentes contextos, por meio de atividades programadas e orientadas, visando o debate teórico e a compreensão de questões psicológicas presentes nesses comportamentos e contextos observados, ampliando a complexidade das atividades na medida em que avança no fluxograma.

Destarte, nesse momento, os estágios estarão em consonância com os componentes curriculares de cada semestre e terão um professor responsável que planejará e conduzirá as atividades propostas aos alunos que participarão, individualmente ou em grupo, a depender da natureza da atividade e das características do local onde se dará o estágio. A Instituição promoverá apoio aos estágios através do suporte costumeiramente dado às aulas de campo para a realização de visitas a diferentes espaços de atuação do psicólogo além do suporte técnico-administrativo para os procedimentos necessários.

Os Estágios Supervisionados Básicos terão carga horária de 45 horas/aula por semestre, totalizando 315 horas/aula no decorrer do curso. Especificamente, seus objetivos estão assim definidos:

Estágio Básico I: Apresentação dos diversos campos de atuação do Psicólogo através de observação da prática de profissionais, com enfoque nos aspectos éticos e nas técnicas de entrevista e anamnese.

Estágio Básico II: Observação e interação com crianças no Núcleo de Práticas Psicológicas ou em instituições educacionais com o fim de identificar padrões de desenvolvimento físico, social, cognitivo e motor através de observação, coleta de dados e grupos de discussão.

Estágio Básico III: Observação e interação com adolescentes no Núcleo de Práticas Psicológicas ou em instituições educacionais ou, ainda, em programas sociais para fins de compreensão e análise, utilizando-se dos instrumentos até aqui dominados.

Estágio Básico IV: Observação e interação com indivíduos ou grupos de adultos ou de idosos ou, ainda, de portadores de necessidades especiais de qualquer idade em instituições asilares ou educacionais, ou, ainda, no Núcleo de Práticas Psicológicas, para fins de compreensão e análise, utilizando-se dos instrumentos até aqui dominados.

Estágio Básico V: Observação e interação com indivíduos ou grupos de qualquer idade no Núcleo de Práticas Psicológicas, em instituições de saúde ou em situação de vulnerabilidade social para fins de compreensão e análise, utilizando-se dos instrumentos até aqui dominados.

Estágio Básico VI: Observação e interação com indivíduos ou grupos de qualquer idade em instituições de Justiça ou Trabalho para fins de compreensão e análise, utilizando-se dos instrumentos até aqui dominados.

Estágio Básico VII: Observação e interação com indivíduos ou grupos de qualquer idade no Núcleo de Práticas Psicológicas ou em instituições de qualquer natureza ou mesmo em comunidades com o fim de avaliar e identificar fenômenos grupais e problemas humanos de ordem cognitiva, psicopatológica e social em indivíduos ou grupos inseridos nessas instituições.

Estágio Supervisionado Específico

Os *Estágios Supervisionados Específicos I a III* terão carga horária semestral de 135 horas/aula, totalizando 405 horas ao final do curso e estão alocados entre o VIII e X Semestres do curso. Esses estágios têm por finalidade permitir ao aluno a aplicação prática de conhecimentos psicológicos específicos em situações que demandam diagnóstico e

intervenção, bem como a vivência de atividades práticas diversas a partir de enfoques temáticos diferentes, sob supervisão de um grupo de professores com formação diversificada, sendo que cada professor será responsável por um grupo de até oito (8) alunos.

O Estágio Supervisionado Específico compõe as Ênfases conforme as opções disponibilizadas pelo curso e, para cursá-lo, o aluno deverá ter sido aprovado nas disciplinas do Núcleo Comum e do Núcleo Profissionalizante e nos Estágios Básicos posto que o domínio desses componentes fornecerá o suporte necessário para o exercício das práticas a serem desenvolvidas.

A depender da Ênfase escolhida, o aluno poderá desenvolver as seguintes atividades:

Ênfase 1: *Psicologia e Programas Sociais*

- a. Assessoria e elaboração de projetos de prevenção e intervenção em programas sociais;
- b. Elaboração de projetos de consultoria a organizações, grupos e comunidades;
- c. Atuação em programas de intervenção psicológica em instituições e organizações sociais;
- d. Atuação em programas de prevenção ou intervenção em saúde mental;
- e. Atuação em programas de prevenção ou intervenção com pessoas em situação de risco;
- f. Apoio a instituições que lidam com portadores de necessidades especiais;
- g. Atendimento psicológico individual a crianças, adolescentes e adultos hipossuficientes;
- h. Atendimento psicológico em grupo;
- i. Apoio a programas (PSF, CREAS, CRAS etc.) e organizações que lidam com saúde pública e programas sociais;
- j. Apoio a programas que lidam com recuperação física e mental de pessoas;
- k. Atuação do psicólogo em asilos, creches e programas de assistencial social;
- l. Atuação do psicólogo em hospitais e clínicas de saúde;
- m. Orientação e apoio às Varas da Infância, Cíveis, Criminais e Conselhos Tutelares.

Ênfase 2: *Psicologia e Contextos Institucionais*

- a. Desenvolvimento de programas de bem-estar dentro de instituições;
- b. Implementação de programas de prevenção a estresse e outras doenças ocupacionais;
- c. Promoção de medidas de melhorias na comunicação organizacional;

- d. Gestão de pessoas;
- e. Identificação de problemas intra-institucionais (direção, gerências, professores, alunos e quadro técnico-operacional) e elaboração de propostas que visam o reordenamento institucional;
- f. Avaliação das condições emocionais, psicomotoras e intelectuais dos sujeitos nas Instituições;
- g. Observação de campo com visita em instituições (escolar, domiciliar, hospitalar) envolvendo a locomoção do profissional para a realização de atividades técnicas, objetivando complementar o diagnóstico psicológico individual, grupal ou institucional;
- h. Solução de problemas grupais e individuais nas instituições;
- i. Atividade de pesquisa realizada pelo psicólogo para o levantamento do perfil psicológico, rotatividade, doenças ocupacionais, clima organizacional, entre outras;
- j. Assessoria e consultoria a instituições de naturezas diversas para desenvolver atividades como: levantamento de clima organizacional, recrutamento e seleção, avaliação de desempenho, treinamento, encontros de desenvolvimento interpessoal, descrição de cargos e salários, acompanhamento de pessoal, reabilitação profissional, processos de desligamento, facilitação de processos de grupo e intervenção psicossocial nos diferentes níveis hierárquicos das estruturas formais;
- k. Acompanhamento psicológico da gravidez, parto e puerpério; ao idoso e a pessoas com necessidades especiais, o que implica num conjunto de procedimentos que visa à melhoria das condições do indivíduo ou a sua adequada inserção no grupo social;
- l. Realização de pesquisas relacionadas à compreensão do processo ensino-aprendizagem e ao conhecimento das características psicossociais da clientela, com a finalidade de fundamentar e criar condições adequadas, que favoreçam ao desenvolvimento dos alunos;
- m. Planejamento Psicopedagógico relacionado ao currículo e às políticas educacionais; atividades realizadas geralmente em equipe, destinadas a promover os processos de desenvolvimento intelectual, da personalidade, a aprendizagem do aluno e as relações interpessoais;
- n. Orientação Psicopedagógica de crianças, adolescentes, pais, familiares e professores quanto ao desenvolvimento escolar do aluno.

Professores Supervisores

O número de professores supervisores dependerá da quantidade de alunos matriculados nas disciplinas de estágio e da oferta dos tipos de estágios em cada momento do curso. No Estágio Básico, o professor responsável por esse componente curricular irá supervisionar e conduzir as atividades dos alunos matriculados, cuidando para que todos possam desenvolver o estágio dentro dos objetivos propostos. No caso do Estágio Específico, cada professor supervisor poderá supervisionar no máximo oito (8) alunos. Em ambas as situações, o professor contará com carga horária de quatro (4) horas semanais para a supervisão dos alunos. No Estágio Específico, os professores apresentarão as propostas de estágio no semestre anterior ao início das atividades. No momento da matrícula serão disponibilizadas as vagas que serão preenchidas de acordo com critérios definidos pelo Colegiado do Curso.

Em função da especificidade do Nuppsi e das ênfases oferecidas, serão priorizados professores que possam compor um grupo que proporcione diversidade de abordagem teórica e que, individualmente, apresentem um perfil que se aproxime dos objetivos das ênfases do Curso, quais sejam, de proporcionar uma visão ampla do fenômeno psicológico; que possa articular ensino, pesquisa e extensão de forma apropriada; que tenha experiências diversas no campo da Psicologia e que, por fim, possa articular, de forma eficaz, os componentes curriculares, cursados pelo aluno, com a prática psicológica.

Sistemática de avaliação e acompanhamento do aluno nos Estágios

A avaliação do estagiário será realizada ao longo do desenvolvimento do estágio por meio de acompanhamento do professor responsável pelo aluno que se baseará em critérios definidos conjuntamente com a Coordenação do Núcleo de Práticas Psicológicas, abarcando itens como: pesquisa e leitura de literatura específica, correlação teoria-prática, interesse e dedicação nas atividades desenvolvidas, assiduidade, produção escrita, participação cooperativa e relacionamento com a instituição e/ou pares, atenção aos aspectos éticos, dentre outros. O acompanhamento do aluno será feito em campo, quando for o caso, e/ou nas reuniões agendadas para orientação. Da carga horária semanal designada para o estágio, 1/3 deverá ser utilizada para supervisão em grupo e/ou individual. Nesses momentos, espera-se que o aluno:

- a. participe assiduamente e com empenho nas discussões realizadas;
- b. tenha condições de elaborar relatórios aos professores sobre as atividades semanais desenvolvidas no estágio, para fins de avaliação, conforme orientações a respeito;

- c. correlacione suas atividades de estágio com o apoio teórico recebido no Curso e com a orientação recebida dos professores supervisores responsáveis. Para isso, caberá ao aluno interpelar o professor a respeito de suas dúvidas e das possibilidades de aprimoramento de sua prática nos estágios;
- d. atente para os ensinamentos e discussões sobre a ética profissional e o papel social do psicólogo na sociedade contemporânea.

Estágios Extra-Curriculares

Até 135 horas de Estágio Extracurricular desenvolvido dentro dos parâmetros da Lei 11.788/08 poderão ser aproveitados como créditos cumpridos desde que o estágio, efetivamente, tenha contribuído para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas nesse Projeto. Para tanto, o aluno deverá apresentar certificado e relatório sobre as atividades desenvolvidas e concluídas, expedidos pela instituição onde o estágio foi realizado. A Coordenação do Núcleo de Práticas Psicológicas analisará a pertinência do Estágio Extracurricular com o conteúdo de formação proposto pelo Curso de Psicologia e, em caso de deferimento, a carga horária, dentro do máximo estabelecido, poderá ser incluída na carga horária total cursada.

Na hipótese de aproveitamento, o Núcleo de Práticas Psicológicas não terá nenhuma responsabilidade técnica ou administrativa sobre o Estágio Extracurricular praticado pelo aluno, ficando esses estágios regidos pelas normas constantes no contrato entre a empresa e as agências integradoras (CIEE, IEL, etc).

3.3. Laboratórios do Curso de Psicologia

O curso de Psicologia contará com os seguintes laboratórios de apoio didático e/ou pesquisa: Laboratório de Anatomia, Laboratório de Morfo-fisiologia, Laboratório de Observação e Laboratório de Informática. Os dois primeiros laboratórios já estão em funcionamento no curso de Medicina, e serão utilizados em conjunto com o Curso de Psicologia da UESB. Já os laboratórios de Observação e Informática serão exclusivos, e necessitarão de dois coordenadores, um para cada laboratório, indicados pelo Colegiado do Curso. Cada professor coordenador terá, para o exercício desta atividade de coordenação, 6 horas semanais, computadas em sua carga horária de docência, a cargo do Departamento, conforme determina a Resolução 41/2005 desta Universidade.

Serão consideradas atribuições dos Coordenadores dos Laboratórios de Observação e de Informática:

- Supervisionar o cumprimento das atividades desenvolvidas no Laboratório de Observação, zelando pelo bom uso de suas dependências e material técnico.
- Garantir o apoio administrativo necessário à execução de cada atividade proposta no Laboratório de Observação.
- Garantir o cumprimento do comportamento profissional e ético necessário ao desenvolvimento das atividades internas do Laboratório de Observação.

Laboratório de Anatomia

Será utilizado o Laboratório de Anatomia já existente e utilizado pelo Curso de Medicina.

a. Descrição do laboratório

O Laboratório de Anatomia tem como finalidade servir de local para a parte prática da disciplina Neuroanatomia. Poderá também ser usado em outras disciplinas que ocasionalmente necessitem da observação de peças anatômicas.

b. Equipamentos

Já existentes na instituição.

c. Dinâmica de funcionamento

Um funcionário (ou monitor), antes das aulas práticas, deverá preparar as peças anatômicas que serão estudadas pelo professor e alunos. O acesso ao laboratório deve ser restrito àqueles alunos que estiverem cursando a disciplina Neuroanatomia, salvo casos em que o aluno precise acessar o laboratório para fins de pesquisa. As atividades serão destinadas à construção do conhecimento sobre a anatomia e o funcionamento de partes do corpo humano que sirvam de base para o conhecimento da Psicologia, não havendo necessidade de tarefas de dissecação de corpos ou outras desta natureza. Estas tarefas, quando necessárias, devem ser realizadas pelo professor da disciplina ou então pelo funcionário responsável pelo laboratório, caso seja qualificado para isto.

d. Articulação das atividades do laboratório com as demais atividades de ensino

O conhecimento da anatomia do corpo humano e, mais especificamente, de sua neuroanatomia, é fundamental para que os profissionais da Psicologia possam relacionar o funcionamento psicológico com as estruturas biológicas que o possibilitam e que permitem seu funcionamento adequado ou inadequado. Em um primeiro momento, nas aulas de Neuroanatomia, os alunos irão aprender a localizar órgãos e estruturas do corpo humano e, em um segundo momento, quando cursarem as disciplinas de Fisiologia e Psicofisiologia, poderão aprofundar a compreensão do seu funcionamento e a relação deste com o comportamento humano.

Laboratório de Morfo-fisiologia

Será utilizado o laboratório já existente e utilizado pelo Curso de Medicina.

a. Descrição do laboratório

Para o curso de Psicologia, este laboratório tem como finalidade servir de local para as aulas práticas da disciplina Neurofisiologia. Poderá também ser utilizado em outras disciplinas que ocasionalmente necessitem dos recursos do laboratório.

b. Equipamentos

Já existentes na instituição.

c. Dinâmica de funcionamento

O laboratório será utilizado durante as aulas de Neurofisiologia. Os alunos realizarão ou assistirão a experimentos que lhes permitam conhecer e estudar funções fisiológicas e psicofisiológicas humanas (ou de animais, quando semelhantes) realizados pelo professor da disciplina ou pelos próprios alunos.

d. Articulação das atividades do laboratório com as demais atividades de ensino

Compreender o funcionamento fisiológico e, especialmente, psicofisiológico do ser humano é uma habilidade fundamental para que o Psicólogo possa apreender a relação entre este funcionamento e as funções cognitivas e psicológicas superiores que possibilitam o comportamento humano. O conhecimento de tais mecanismos fisiológicos também facilitará ao aluno, posteriormente, compreender como o uso de substâncias farmacológicas pode alterar o comportamento humano, nas disciplinas de Psicofarmacologia e Neuropsicologia.

Laboratório de Observação

O Laboratório de Observação do curso de Psicologia se localizará no Nuppsi e será montado para atender às necessidades do curso de Psicologia da UESB. As atividades que nele serão desenvolvidas se relacionarão tanto com conteúdos de disciplinas dos Núcleos Comum e Profissionalizante quanto com os Estágios, para fins de supervisão, estudo e pesquisa.

a. Descrição do laboratório

O Laboratório de observação será composto por duas salas (uma de, aproximadamente, 10m² e outra com, aproximadamente, 20m²) divididas com vidro espelhado unidirecional e equipadas com circuito de som e filmagem. Devido às peculiaridades de sua estrutura física, este Laboratório permite a observação de situações de interação sem que o observador seja visto.

b. Equipamentos

Vidro espelhado unidirecional, circuito de som e filmagem.

c. Dinâmica de funcionamento

O Laboratório será utilizado em atividades práticas de disciplinas e, prioritariamente, nas atividades relacionadas aos Estágios Específicos, sempre com orientação de professor do curso.

d. Articulação das atividades do laboratório com as demais atividades de ensino

As atividades previstas para serem desenvolvidas neste espaço envolvem diversas disciplinas, entre as quais, Psicologia do Desenvolvimento I, II e III, as disciplinas de Práticas de Intervenção e os Estágios Supervisionados. Ao permitir que uma dinâmica relacional seja observada e acompanhada no seu desenvolvimento, ou que procedimentos terapêuticos sejam supervisionados *in loco*, tal Laboratório amplia a possibilidade de *feedback*, enriquecendo o processo de aprendizagem e contribuindo para uma ação mais efetiva no sentido de aproximar os estudantes das práticas profissionais reais.

Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática será montado para atender às necessidades do curso de Psicologia da UESB, constituindo-se espaço para desenvolvimento de práticas em disciplinas que possam fazê-lo através de recursos da informática.

a. Descrição do laboratório

O Laboratório de Informática será localizado no Nuppsi e deverá se constituir de uma ampla sala que possibilite abrigar equipamentos específicos à sua destinação bem como mobiliário adequado, de modo a possibilitar a realização de atividades práticas das disciplinas Processos Psicológicos I e II, Pesquisa em Psicologia, Psicologia Social I e II.

b. Equipamentos

O Laboratório contará com vinte (20) computadores dispostos em bancada de modo a permitir que dois alunos possam trabalhar em uma máquina.

Será necessário adquirir os seguintes Softwares, observando-se, no momento da compra, a sua versão mais recente.

Psych/Lab – disponível em <http://www.artsci.wustl.edu/~rabrams/psychlab/index.htm> - Freeware

Torre de Hanói – disponível em <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/hanoi> - Análise de redes sociais – Freeware

Agna - disponível em <http://www.geocities.com/imbenta/agna/index.htm> - Freeware

SPSS 16.0 – Análise de dados quantitativos

QSR NVivo 8 – Análise de dados qualitativos (QSR)

Ilusão Óptica 1.4 – disponível em <http://superdownloads.uol.com.br/download/172/ilusao-optica/> - Freeware

SuperLab 4.0 – para planejamento de experimentos (Cedrus)

Sniff 2.0 – rato virtual – Thomsom Pioneira

c. Dinâmica de funcionamento

Os estudantes desenvolverão as atividades relativas às disciplinas de acordo com orientação do professor e/ou monitor, obedecendo a agendamento do uso do laboratório.

d. Articulação das atividades do laboratório com as demais atividades de ensino.

Este Laboratório permitirá aos estudantes do curso o desenvolvimento de práticas que, de outra forma, demandariam laboratório com organismos vivos, de manutenção mais custosa, possibilitando a compreensão de processos psicológicos básicos e, especificamente, dos aspectos relativos à aprendizagem. Configura-se também como mais um espaço de exercício de planejamento e análise de pesquisa e procedimentos experimentais.

3.4. Distribuição de disciplinas por semestre

1º Semestre			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH 001	Introdução à Filosofia	4	4 (4.0.0)
DFCH 002	Introdução à Sociologia	4	4 (4.0.0)
DFCH	História da Psicologia	4	4 (4.0.0)
DFCH	Psicologia e Profissão	4	4 (3.1.0)
DCN	Genética Humana	4	3 (2.1.0)
DFCH	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4	3 (2.1.0)
DFCH	Estágio Básico I	3	1 (0.0.1)
DFCH	Tutoria I	2	1 (0.1.0)

2º Semestre			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Introdução à Antropologia	4	3 (2.1.0)
DFCH	Psicologia Social I	4	3 (2.1.0)
DFCH	Psicologia do Desenvolvimento I	4	3 (2.1.0)
DFCH	Processos Psicológicos I	4	3 (2.1.0)
DCN	Neuroanatomia	4	3 (2.1.0)
DCE	Estatística Aplicada à Psicologia	4	4 (4.0.0)
DFCH	Estágio Básico II	3	1 (0.0.1)
DFCH	Tutoria II	2	1 (0.1.0)

3º Semestre			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Teoria Comportamental	4	4 (4.0.0)
DFCH	Psicologia Social II	4	3 (2.1.0)
DFCH	Psicologia do Desenvolvimento II	4	3 (2.1.0)
DFCH	Processos Psicológicos II	4	3 (2.1.0)
DCN	Neurofisiologia	4	3 (2.1.0)
DFCH 302	Metodologia da Pesquisa Científica	4	3 (2.1.0)
DFCH	Estágio Básico III	3	1 (0.0.1)
DFCH	Tutoria III	2	1 (0.1.0)

4º Semestre			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Teoria Psicanalítica	4	4 (4.0.0)
DFCH	Teorias da Aprendizagem	4	3 (2.1.0)
DFCH	Psicologia do Desenvolvimento III	4	3 (2.1.0)
DFCH	Psicologia e Necessidades Educacionais Especiais	4	3 (2.1.0)
DFCH	Psicometria	4	3 (2.1.0)
DFCH	Pesquisa em Psicologia	4	3 (2.1.0)
DFCH	Estágio Básico IV	3	1 (0.0.1)
DFCH	Tutoria IV	2	1 (0.1.0)

5º Semestre			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Teorias Fenomenológico-Existenciais e Humanistas	4	4 (4.0.0)
DFCH	Psicologia e Educação	4	3 (2.1.0)
DFCH	Psicopatologia I	5	4 (3.1.0)
DFCH	TEP I (testes padronizados)	5	4 (3.1.0)
DFCH	Psicologia e Vulnerabilidade Social	4	3 (2.1.0)
DFCH	Teorias e Técnicas de Dinâmica de Grupo	5	4 (3.1.0)
DFCH	Estágio Básico V	3	1 (0.0.1)

6º Semestre			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Práticas de Intervenção Comportamental e Cognitiva	5	4 (3.1.0)
DFCH	Psicodiagnóstico	5	4 (3.1.0)
DFCH	Psicopatologia II	5	4 (3.1.0)
DFCH	TEP II (testes projetivos gráficos)	5	4 (3.1.0)
DFCH	Psicologia das Organizações e do Trabalho	4	3 (2.1.0)
DFCH	Psicofarmacologia	4	3 (2.1.0)
DFCH	Estágio Básico VI	3	1 (0.0.1)

7º Semestre			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Práticas de Intervenção Psicanalítica	5	4 (3.1.0)
DFCH	Infância e Sociedade	4	3 (2.1.0)
DFCH	Prevenção e Promoção em Saúde Mental	5	4 (3.1.0)
DFCH	TEP III (testes projetivos)	5	4 (3.1.0)
DFCH	Práticas de Intervenção Fenomenológico-Existencial e Humanista	5	4 (3.1.0)
DFCH	NeuroPsicologia	4	3 (2.1.0)
DFCH	Estágio Básico VII	3	1 (0.0.1)

8º Semestre – Ênfase: Psicologia e Programas Sociais			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais	5	4 (3.1.0)
DFCH	Psicologia e Políticas Públicas de Saúde	5	4 (3.1.0)
	Optativa	4	
	Optativa	4	
DFCH	Estágio Específico I	9	3 (0.0.3)

9º Semestre – Ênfase: Psicologia e Programas Sociais			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Identidade e Diversidade Cultural	5	4 (3.1.0)
DFCH	Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social	5	4 (3.1.0)
	Optativa	4	
	Optativa	4	
DFCH	Estágio Específico II	9	3 (0.0.3)

10º Semestre – Ênfase: Psicologia e Programas Sociais			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Intervenções Psicossociais	5	4 (3.1.0)
DFCH	Contextos Psicossociais e Direitos Humanos	5	4 (3.1.0)
	Optativa	4	
DFCH	Atividade de Conclusão de Curso	4	2 (0.2.0)
DFCH	Estágio Específico III	9	3 (0.0.3)

8º Semestre – Ênfase: Psicologia e Contextos Institucionais			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Análise Institucional	5	4 (3.1.0)
DFCH	Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar	5	4 (3.1.0)
	Optativa	4	
	Optativa	4	
DFCH	Estágio Específico I	9	3 (0.0.3)

9º Semestre – Ênfase: Psicologia e Contextos Institucionais			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Psicologia Aplicada às Instituições	5	4 (3.1.0)
DFCH	Psicologia e Instituições de Saúde	5	4 (3.1.0)
	Optativa	4	
	Optativa	4	
DFCH	Estágio Específico II	9	3 (0.0.3)

10º Semestre – Ênfase: Psicologia e Contextos Institucionais			
Código da disciplina	Nome da disciplina	C.H. semanal	Creditação
DFCH	Espaço e Subjetividade	5	4 (3.1.0)
DFCH	Mudanças, Aprendizagem e Competências Organizacionais	5	4 (3.1.0)
	Optativa	4	
DFCH	Atividade de Conclusão de Curso	4	2 (0.2.0)
DFCH	Estágio Específico III	9	3 (0.0.3)

3.5. Ementário

1º SEMESTRE

Introdução à Filosofia

Filosofia, lógica, epistemologia e métodos nos diversos períodos da História da Filosofia. Filosofia Clássica: os pré-socráticos, os sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia Medieval: São Tomás de Aquino e Santo Agostinho. Filosofia moderna: Racionalismo, Empirismo, Idealismo, Materialismo Histórico e Dialético. Filosofia Contemporânea. Fenomenologia e Existencialismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia: história e grandes temas*. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 8.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

REALE, Miguel. *Introdução à Filosofia*. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

REZENDE, Antônio (org.). *Curso de Filosofia*. 9.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Introdução à Sociologia

A sociologia como ciência. Paradigmas sociológicos. Estrutura social. Estrutura de classes e estratificação social. Mudança social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução a uma ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 1997.

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia e OLIVEIRA, Márcia Gardênia. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

História da Psicologia

Diferenças entre a história das idéias psicológicas e a psicologia científica. Contexto histórico do surgimento da psicologia científica. A psicologia como ciência pré ou pluri-paradigmática. Surgimento histórico das escolas psicológicas e compreensão básica de suas diferentes visões de homem e objetos de estudo. A história da psicologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BROZEK, J. e MASSIMI, M. *Historiografia da Psicologia Moderna*. São Paulo: Unimarco/Loyola, 1998.
- CARPIGIANI, B. *Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Pioneira, 2000.
- MARX, Melvin H. e HILLIX, William A. *Sistemas e teorias em Psicologia*. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- MASSIMI, Marina. *História das idéias psicológicas no Brasil*. São Paulo: USP, 1984.
- PENNA, A. *Introdução à história da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.
- SCHULTZ, Duane P. e SCHULTZ, Ellen Sydney. *História da Psicologia moderna*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Genética Humana

Introdução à Genética Humana aplicada à Psicologia. Herança ligada ao sexo. Mutação. Anomalias cromossômicas estruturais e numéricas. Herança multifatorial e poligênica. Deficiência mental e origem genética. Aconselhamento genético. Pesquisas e questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES-OSORIO, M. R. e ROBINSON, W. M. *Genética Humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- GRIFFITHS, Anthony F. *Introdução à Genética*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2002.
- MOTTA, P. A. *Genética Humana: aplicada a Psicologia e toda Área Biomédica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- NUSSBAUM, R.L., McINNES, R.R. e WILLARD, H.F. *Thompson & Thompson - Genética Médica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- PIERCE, B. A. *Genética: um enfoque conceitual*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- STRACHAN, M. e READ, P. *Genética Molecular Humana*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Psicologia e Profissão

A Psicologia no Brasil. A profissão de psicólogo. As áreas de atuação do psicólogo. Aspectos éticos do exercício profissional. Princípios fundamentais: leis e código de ética. Responsabilidades e relações do psicólogo com o cliente, instituições e outros profissionais. Papel dos Conselhos e normas para o exercício da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COIMBRA, C. M. B. *Psicologia, ética e direitos humanos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BOCK, Ana Mercês Bahia. *Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia*. São Paulo: EDUC/ Cortez, 1999.

CFP. *Código de Ética*. Brasília, 1996.

CFP. *Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

DELNERO, C. *Problemas de ética profissional do psicólogo*. São Paulo: Vetor, 1997.

ROMARO, Rita Aparecida. *Ética na Psicologia*. São Paulo: vozes. 2006.

YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V. V. *Construindo a Psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

Metodologia do Trabalho Acadêmico

Técnicas de pesquisa bibliográfica: itens básicos para a elaboração e apresentação de trabalho científico. Consulta bibliográfica, normalização de referência bibliográfica. O ato de estudar: o estudo universitário e a organização do trabalho acadêmico. A natureza humana e o saber: teorias, formas, tipos e cronologias do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2000.

NUNES, Luiz A. R. *Manual da monografia: como se faz uma monografia*. São Paulo: Saraiva, 2002.

SALOMON, Délcio V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1988.

Estágio Básico I

Apresentação dos diversos campos de atuação do Psicólogo através de observação da prática de profissionais, com enfoque nos aspectos éticos e nas técnicas de entrevista e anamnese.

Tutoria I

Acompanhamento e orientação ao discente, através de mediação psicopedagógica. Desenvolvimento de práticas mais eficientes de estudo. Auxílio nas escolhas iniciais e eventuais dificuldades. Promoção de maior vínculo com o curso e com a instituição.

2º SEMESTRE

Introdução à Antropologia

A constituição da Antropologia como conhecimento científico e suas interfaces com as demais Ciências Humanas. Campos de estudo e abordagens da Antropologia. Teoria e método na Antropologia: o trabalho de campo, a explicação, as crenças e os valores. Etnografia e Etnologia: a construção da teoria antropológica. O conceito antropológico de cultura. O social e o biológico. Natureza e cultura. Diversidade, etnocentrismo e relativismo cultural. Desenvolvimento do pensamento antropológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEATTIE, John. *Introdução à Antropologia Social*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

CARDOSO, Ruth. *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MATTA, Roberto da. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

RODRIGUES, José Carlos. *Antropologia e Comunicação: princípios radicais*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

VELHO, Gilberto & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas. IN: *Artefato*. Rio de Janeiro: Conselho Estadual de Cultura, (1):4-9, jan. 1978.

Psicologia Social I

Psicologia social clássica: aspectos históricos, conceitos fundamentais, implicações metodológicas e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONFIM, Elizabeth de Melo e MACHADO, Marília Mata. *Em torno da psicologia social*. Belo Horizonte: Publicações Autônoma, 1987.

CAMPOS, Regina H. *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 1996.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. (orgs.). *Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARR, Robert M. *As raízes da psicologia social moderna*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

LANE, Silvia T. Maurer e CODO, Wanderley (orgs.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. *Psicologia Social*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Psicologia do Desenvolvimento I

Psicologia do desenvolvimento humano: objeto de estudo e métodos. Aspectos biológicos e ambientais do desenvolvimento. Desenvolvimento infantil de 0 a 12 anos. Teorias do desenvolvimento infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLINVAUX, Dominique; LEITE, Luci Banks; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. *Psicologia do Desenvolvimento: reflexões e práticas atuais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

DESSEN, Maria Auxiliadora e COSTA JUNIOR, Áderson Luiz (orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. 23. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

RAPPAPORT, Clara Regina et al. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981.

WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

Processos Psicológicos I

Os processos de percepção e atenção. Natureza da Percepção. Os sentidos, as operações sensoriais e a privação sensorial. Natureza, estrutura e funcionamento da memória. Estudo da consciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E., et al *Introdução à Psicologia de Hilgard*. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à Psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

EYSENCK, Michael W. e KEANE, Mark T. *Psicologia cognitiva: um manual introdutório*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MYERS, David G. *Introdução à Psicologia Geral*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

STERNBERG, Robert. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEITEN, Wayne. *Introdução à Psicologia: temas e variações*. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

Neuroanatomia

Fundamentos da neuroanatomia. Anatomia e organização do sistema nervoso central e periférico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, S. V. *Anatomia fundamental*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

COSENZA, R. M. *Fundamentos de neuroanatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

EKHART, E. A. *Neuroanatomia*. São Paulo: Rocca.

FATTINI, C. A. & D'ANGELO, J. G. *Anatomia humana básica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu.

GUYTON, Arthur C. *Neurociência básica: anatomia e fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. Rio de Janeiro: Atheneu.

Estatística aplicada à Psicologia

Noções fundamentais de estatística aplicada à Psicologia. Leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos. Conceito e utilização de média, variância e moda. Variância e desvio padrão. A curva normal, intervalos de confiança, níveis de significância. Tipos de variáveis e escalas de medidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciencias sociais*.: UFSC. 2007.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. *Estatística Aplicada*. São Paulo: Saraiva. 2002.

FEIJÓ, Ana Maria Lopez Calvo de. *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação*. São Paulo: Bertrand Brasil. 1996.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. *Estatística Aplicada*. São Paulo: Prentice Hall Brasil. 2004.

RABAHY, Wilson Abrahao; KIRSTEN, Jose Tiaci. *Estatística aplicada às ciencias humanas e ao turismo*. São Paulo: Saraiva. 2007.

REIDY, John; DANCEY, Christine. *Estatística sem matemática para psicologia*. Porto Alegre: Artmed. 2006.

Estágio Básico II

Observação e interação com crianças em instituições educacionais.

Tutoria II

Acompanhamento e orientação ao discente, através de mediação psicopedagógica. Desenvolvimento de práticas mais eficientes de estudo. Auxílio nas escolhas iniciais e eventuais dificuldades. Promoção de maior vínculo com o curso e com a instituição.

3º SEMESTRE

Teoria Comportamental

Fundamentos históricos e epistemológicos do Behaviorismo. Conceitos fundamentais, implicações práticas e aplicações. Desdobramentos teóricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUM, W. *Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução*. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

CATANIA, A. C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

MOREIRA, M. B., MEDEIROS, C. A. *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. HOLLAND, J.G. *A análise do comportamento*. São Paulo: Cultrix.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.

Psicologia Social II

Psicologia social contemporânea: aspectos históricos, conceitos fundamentais, implicações metodológicas e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. (orgs.). *Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUARESCHI, Pedrinho e JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). *Textos em representações sociais*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LANE, Silvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan (orgs.). *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (orgs.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SAWAIA, Bader (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Psicologia do Desenvolvimento II

Adolescência: aspectos físico, social, emocional e cognitivo. Fenômenos psicossociais da adolescência. Constituição da adolescência como fase do desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CALLIGARIS, Contardo. *A Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

CAMPAGNA, Viviane Namur. *A identidade feminina no início da adolescência*. São Paulo: Casa do Psicólogo: FAPESP, 2005.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICANÁLISE E SUAS CONEXÕES. *O adolescente e a modernidade*. Rio de Janeiro; Companhia de Freud, 1999.

CONTINI, M. L. J. (Org.) *Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

OZELLA, Sergio (org.). *Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo, Cortez, 2003.

Processos psicológicos II

Linguagem e pensamento. Natureza, conceituação, estrutura e função da linguagem. Natureza e tipos de pensamento. Solução de problemas. A relação pensamento e linguagem. Teorias das emoções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E., et al *Introdução à Psicologia de Hilgard*. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à Psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2001.

MYERS, David G. *Introdução à Psicologia Geral*. 5.ed. São Paulo: LTC, 1999.

PIAGET, Jean. *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

STERNBERG, Robert. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed. 2000.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Neurofisiologia

Fundamentos de fisiologia geral. Funcionamento do neurônio, sinapses, células da glia. SNC e SNP, neurotransmissores. Relações entre o funcionamento cerebral e os processos mentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBER, Ana Maria. *Neurofisiologia*. Madri: Síntesis.

ESBERARD, Charles. *Neurofisiologia*. Madri: Síntesis.

MACDONALD, Robert, CITOW, Jonhatan Stuart. *Neuroanatomia e neurofisiologia*. São Paulo: Santos Editora.

OLIVEIRA, Maria Aparecida. *Neurofisiologia do comportamento*. Canoas: Editora da ULBRA.

SCHMIDT, Andreas. *Neurofisiologia*. São Paulo: EPU.

ROMERO, Sonia Maria Brazil. *Fundamentos de neurofisiologia comparada*. Ribeirão Preto: Holos.

Metodologia da Pesquisa Científica

Noções gerais de Lógica e Epistemologia. Principais métodos do conhecimento. O processo de pesquisa. Instrumentos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. *As fronteiras da epistemologia: como se produz o conhecimento*. 2.ed. Petrópolis: Vozes.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2.ed. São Paulo: Atlas.

FOUREZ, Gerard. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. São Paulo: UNESP.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 4.ed. São Paulo: Perspectiva.

SANTOS, Boaventura de S. *Um discurso sobre as ciências*. 8.ed. Porto: Afrontamento.

Estágio Básico III

Observação e interação com adolescentes em instituições educacionais ou programas sociais.

Tutoria III

Acompanhamento e orientação ao discente, através de mediação psicopedagógica. Desenvolvimento de práticas mais eficientes de estudo. Auxílio nas escolhas iniciais e eventuais dificuldades. Promoção de maior vínculo com o curso e com a instituição.

4º SEMESTRE

Teoria Psicanalítica

Histórico da psicanálise. Teoria e técnica: conceitos fundamentais, psicopatologia, ética e direção da cura. Psicanálise pura e aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESCOLA DA CAUSA FREUDIANA; ASSOCIAÇÃO DO CAMPO FREUDIANO. *Pertinências da Psicanálise Aplicada*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Edição Standard. 24 v.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Freud e o inconsciente*. 22.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J.-B. *Vocabulário da Psicanálise*. 4.ed. Lisboa: Moraes.

QUINET, Antônio. *A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, Michel. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Psicologia do Desenvolvimento III

Desenvolvimento humano em seus diferentes âmbitos na vida adulta. Questões da vida adulta: sexualidade, trabalho e profissão, paternidade e maternidade, aposentadoria. O envelhecimento e a morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, Helen. *O Ciclo Vital*. Porto Alegre: Artmed.

PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally W. *Desenvolvimento Humano*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed.

RUIZ, Alfredo. *Psicologia do Casal e da Família*. São Paulo: Paulinas.

STUART-HAMILTON, Ian. *Psicologia do Envelhecimento: uma introdução*. Porto Alegre: Artmed.

TELES, Maria Luiza Silveira. *Psicodinâmica do Desenvolvimento Humano*. Petrópolis: Vozes.

TYSON, Phyllis & TYSON, Roberts. *Teorias Psicanalíticas do Desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed.

Psicologia e necessidades educacionais especiais

Inclusão social e educacional: história, paradigma e realidade atual. Caracterização das necessidades educacionais especiais. Os sujeitos da educação especial no contexto escolar. O Psicólogo e a Educação Especial. Família. Diagnóstico e possibilidades de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Julio Groppa (org.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. São Paulo: Artmed.

BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Mediação.

BEYER, H. O. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação.

MACHADO, A. M. (Org.). *Educação Inclusiva: direitos humanos na escola*. São Paulo/Brasília: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia.

MEIRA, Marisa Eugênia Melilo e ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). *Psicologia Escolar: teorias críticas*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MANONI, Maud. *A criança retardada e a mãe*. São Paulo: Pioneira.

Teorias da Aprendizagem

Aprendizagem humana: conceitos básicos, Teorias da aprendizagem. Contextos culturais da aprendizagem e escolarização formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da Aprendizagem*. 28 ed. Petrópolis: Vozes.

MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias da Aprendizagem*. São Paulo: EPU.

PFROMM NETTO, Samuel. *Psicologia da Aprendizagem e do Ensino*. 2 reimpr. São Paulo: EPU.

POZO, Juan Ignacio. *Teorias Cognitivas da Aprendizagem*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed.

SALVADOR, César Coll. *Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento*. Porto Alegre: Artmed.

SALVADOR, César Coll. *Psicologia do Ensino*. Porto Alegre: Artmed.

Psicometria

Histórico e conceitos de testes psicológicos. Bases teóricas da Psicometria. Medida: teorias e técnicas de construção. Análise de itens. Instrumentos psicométricos: tipos e características. Parâmetros da medida psicológica: validade, fidedignidade, normas e considerações éticas. Possibilidades e limites da avaliação psicológica de base psicométrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCHIERI, J.C.; CRUZ, R.M. *Avaliação Psicológica: conceitos, métodos, medidas e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. *Testagem Psicológica*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

BUNCHAFT, G.; CAUAS, C.S.T. *Sob Medida: um guia sobre a elaboração de medidas de comportamento e suas aplicações*. São Paulo: Vetor.

CRONBACH, Lee J. *Fundamentos da testagem psicológica*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

ERTHAL, Tereza Cristina. *Manual de Psicometria*. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PASQUALI, L. *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Vozes.

Pesquisa em Psicologia

O desenvolvimento da pesquisa em Psicologia: planejamento, execução, interpretação e elaboração de relatório. Definição de fontes, população e amostra. Tipos e técnicas de pesquisa. Organização dos dados. Possibilidades de análise estatística. Utilização de programas (softwares) de análise de dados. Comunicação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZÁLEZ-REY, Fernando. *Pesquisa qualitativa em Psicologia*. São Paulo: Thomson Pioneira.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte/Porto Alegre: UFMG/Artmed.

LUNA, S.V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: Educ.

MENANDRO, P.R.M.; Trindade, Z.A. e BORLOTI, E.B. (Orgs.). *Pesquisa em psicologia: recriando métodos*. Vitória: UFES/Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco.

PEREIRA, J.C.R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. São Paulo: Edusp/Fapesp.

Estágio Básico IV

Observação e interação com indivíduos ou grupos de adultos ou de idosos ou, ainda, de portadores de necessidades especiais de qualquer idade em instituições asilares ou educacionais.

Tutoria IV

Acompanhamento e orientação ao discente, através de mediação psicopedagógica. Desenvolvimento de práticas mais eficientes de estudo. Auxílio nas escolhas iniciais e eventuais dificuldades. Promoção de maior vínculo com o curso e com a instituição.

5º SEMESTRE

Teorias Fenomenológico-Existenciais e Humanistas

Princípios epistemológicos, conceitos fundamentais e implicações práticas e clínicas para o estudo e compreensão da personalidade segundo a Psicologia Fenomenológico-existencial e a Abordagem centrada na pessoa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DARTIGUES, A. *O que é fenomenologia?* 2.ed. Rio de Janeiro: Eldorado.

FORGUIERI, Yolanda C. *Psicologia Fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas.* São Paulo: Pioneira, 1993.

FRANKL, Viktor. *Fundamentos antropológicos da psicoterapia.* Rio de Janeiro: Zahar.

GILES, T. *História do existencialismo e da fenomenologia.* V.1. São Paulo: EPU.

ROGERS, Carl R.; ROSEMBERG, Rachel L. *A pessoa como centro.* São Paulo: EPU.

PENNA, Antonio Gomes. *Introdução à Psicologia Fenomenológica.* Rio de Janeiro: Imago.

Psicologia e Educação

Escola, sociedade, e psicologia: histórico e conceitos fundamentais. Psicologia aplicada ao contexto escolar e educacional. Papel do psicólogo na escola. Perspectivas teóricas e metodológicas da psicologia escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Sandra Francesca (Org). *Psicologia Escolar.* São Paulo: Alínea.

ANTUNES, Mitsuko Aparecia Makino; MEIRA, Marisa Eugenia L. *Psicologia Escolar: teorias críticas.* São Paulo: Casa do Psicólogo.

DEL PRETTE, Zilda Pereira. *Psicologia Escolar e Educacional.* São Paulo: Alínea.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.* 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PATTO, Maria Helena Souza. *Introdução à Psicologia Escolar.* 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

WECHSLER, Solange Muglia. *Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática.* São Paulo: Alínea.

Psicopatologia I

Desenvolvimento histórico-crítico do conceito de doença, saúde mental e das ações terapêuticas decorrentes. A saúde mental no Brasil: políticas, modelos, princípios e diretrizes. Alterações das funções psíquicas: semiologia e síndromes psicopatológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGERET, Jean. *Personalidade: normal e patológica*. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

DALGARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed.

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura*. São Paulo: Perspectiva.

EY, Henri; BERNARD, Paul; BRISSET, Charles. *Manual de Psiquiatria*. 5. ed. São Paulo: Masson.

PAIN, Isaias. *Curso de Psicopatologia*. São Paulo: EPU.

PORTER, Roy. *Uma História Social da Loucura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1996.

Teorias e Técnicas de Dinâmica de Grupo

Grupos: conceituação, processos e tipologias. Teorias e pesquisas clássicas e atuais sobre grupos. Técnicas e aplicações de dinâmicas de grupos. Observação, identificação e análise das relações sociais em situações grupais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. *Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo*. Petrópolis: Vozes.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. *Mutatis Mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano*. 3.ed. v. 1 e 2. Campinas: Papyrus.

BLEGER, José. *Temas de Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes.

LEWIN, Kurt. *Problemas de Dinâmica de Grupo*. São Paulo: Cultrix.

MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas*. São Paulo: Atlas.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes.

Testes Padronizados I (TEP I)

Avaliação psicológica por meio de testes padronizados e sua aplicação prática. Questões éticas e técnicas da relação entre o psicólogo e o sujeito avaliado. Aplicação, correção e devolução de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANASTASI, Anne & URBINA, Susana. *Testagem Psicológica*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CRUZ, Roberto Moraes & ALCHIERI, João Carlos. *Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FREEMAN, Frank S. *Teoria e Prática dos Testes Psicológicos*. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1990.

LODI, J. B. *A Entrevista: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1991.

PRIMI, Ricardo; ALCHIERI, João Carlos & NORONHA, Ana Paula P. *Guia de Referência: testes psicológicos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Psicologia e Vulnerabilidade Social

Conceito de exclusão social. Processos psicossociais da exclusão. Dialética exclusão/inclusão. Enfraquecimento e ruptura dos vínculos sociais. Cidadania. Exclusão social, infância e juventude. Pesquisas desenvolvidas na realidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. *O Charme da Exclusão Social*. São Paulo: Autores Associados, 2002.

FAUSTO, Ayrton; CERVINI, Ruben. (Orgs.). *O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 39.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MARTINS, José de Souza. *Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997.

SAWAIA, Bader (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ZARTH, Paulo Afonso. *Os Caminhos da Exclusão Social*. Ijuí: UNIJUI, 1998.

Estágio básico V

Observação e interação com indivíduos ou grupos de qualquer idade em instituições de saúde ou em situação de vulnerabilidade social.

6º SEMESTRE

Práticas de Intervenção Comportamental e Cognitiva

Conceitos e estratégias de intervenção em terapia comportamental. Conceitos e estratégias de intervenção em terapia cognitiva. Modelos de integração teórico-clínicos e psicoterapia comparada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José (orgs.). *Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas*. São Paulo: Roca.

BIELING, Peter J.; MCCABE, Randi E.; ANTONY, Martin M. e cols. *Terapia cognitivo-comportamental em grupos*. Petrópolis: Artmed.

CORDIOLI, Aristides Volpato. *TOC: Manual de terapia cognitivo-comportamental*. Petrópolis: Artmed.

HAWTON, Keith; KIRK, Joan. *Terapia cognitivo-comportamental para problemas psiquiátricos*. São Paulo: Martins.

KNAPP, Paulo. *Terapia cognitivo-comportamental*. Porto Alegre: Artmed.

THASE, Michael; WRIGHT, Jessé; BASCO, Mônica. *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental*. Porto Alegre: Artmed.

Psicodiagnóstico

Fundamentos, técnicas, processos e aplicações do psicodiagnóstico. O diagnóstico diferencial. Implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADRADOS, Isabel. *Manual de psicodiagnóstico e diagnóstico diferencial*. Petrópolis: Vozes, 1990.

ARZENO, Maria Esther Garcia. *Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

KOLK, Odete Lourenção. *Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1981.

OCAMPO, Maria Luisa Siquier de; ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PINTO, E. R. *A utilização dos testes no processo psicodiagnóstico de crianças e adolescentes*. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Vol. 49, n. 1, 1997.

Psicopatologia II

Classificação, diagnóstico diferencial, epidemiologia, curso e prognóstico dos transtornos mentais e do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DSM – IV. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JASPERS, Karl. *Psicopatologia Geral*. São Paulo: Atheneu. 1999.

KAPLAN, Harold I. e SADOCK, Benjamim J. *Compêndio de Psiquiatria Dinâmica*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACKINNON, R. *A Entrevista Psiquiátrica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

OMS. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PAIN, I. *Curso de Psicopatologia*. São Paulo: EPU, 1988.

Testes Projetivos Gráficos II (TEP II)

Estudo teórico e técnico sobre avaliação psicológica por meio dos testes projetivos gráficos e sua aplicação prática. Questões éticas e técnicas da relação entre o psicólogo e o sujeito avaliado. Aplicação, análise dos dados, diagnóstico e elaboração de laudos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCK, J. N. *The House-Tree-Person (HTP)*. São Paulo: Editora Vetor, 2003.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Teste do Desenho como Instrumento de Diagnóstico da Personalidade*. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CID 10 – *Classificação dos Transtornos Mentais*. OMS – Organização Mundial de Saúde. Porto Alegre: Artmed, 1993.

DSM-IV – *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

OCAMPO, Maria Luisa Siquier de; ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WESCHLER, S.M. *O Desenho da Figura Humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil*. Manual para crianças brasileiras. 2 ed. Campinas: Livro Pleno.

Psicologia das organizações e do trabalho

Conceito de trabalho e de organizações sociais. Relação homem/trabalho. Trabalho e identidade. O campo da psicologia organizacional e do trabalho; necessidades especiais e trabalho. Técnicas de recrutamento, seleção e treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANLAT, Jean-François. *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1993.

CODO, Wanderley; SAMPAIO, José Jackson Coelho e HITOMI, Alberto Haruyishi. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994.

DEJOURS, Christophe. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Djouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANELLI, José Carlos. *O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais*. Florianópolis: Paralelo 27, 1994.

Psicofarmacologia

Princípios gerais e conceitos da farmacocinética e da farmacodinâmica. Classes de psicofármacos: antidepressivos, antipsicóticos, ansiolíticos, estabilizadores do humor, estimulantes. O uso e as interações medicamentosas no tratamento psicofarmacológico de transtornos mentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. *Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GOODMAN, Louis S.; GILMANN, Alfred. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARÃES, Francisco Silveira. *Fundamentos de Psicofarmacologia*. São Paulo: Atheneu, 2000.

GREEN, WineHugo. *Psicofarmacologia Clínica da Infância*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SCHATZBERG, Alan F.; COLE, Jonathan O.; DEBATTISTA, Charles. *Manual de Psicofarmacologia Clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Estágio básico VI

Observação e interação com indivíduos ou grupos de qualquer idade em instituições de Justiça ou Trabalho.

7º SEMESTRE

Práticas de Intervenção Psicanalítica

Psicanálise pura e aplicada. Os quatro discursos em Psicanálise. As entrevistas diagnósticas e a direção do tratamento. Demanda, desejo transferência e escuta analítica. Aspectos técnicos da psicanálise com crianças e adolescentes. A ética da psicanálise e questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOR, Joel. *Estruturas e clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus, 1993.

ESCOLA DA CAUSA FREUDIANA; ASSOCIAÇÃO DO CAMPO FREUDIANO. *Pertinências da Psicanálise Aplicada*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

NASIO, Juan-David. *Como trabalha um analista?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

QUINET, Antonio. *A Descoberta do Inconsciente: do desejo ao sintoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

QUINET, Antonio. *As 4+1 Condições da Análise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

RACKER, Heinrich. *Estudos sobre técnica psicanalítica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

Infância e Sociedade

Conceitos de infância, criança e suas relações com a sociedade. Histórico e construção social da infância. Infância, educação e psicologia. A criança na sociedade: espaços de desenvolvimento infantil. Políticas de proteção à infância. Redes de atenção à criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Zahar.

DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000.

FREITAS, M. C. (Org.). *História social da infância no Brasil*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Marcos Cezar e KUHLMANN Jr., Moysés (Orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez. 2002.

LORDELO, E. da R.; CARVALHO, A. M. A.; KOLLER, S. H. (Orgs.). *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto (Coord.) *As crianças: contextos e identidades*. Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança, 1997.

Prevenção e Promoção em Saúde Mental

Diferentes discursos sobre a saúde mental e as contribuições críticas da psicologia. Estratégias contemporâneas e novas possibilidades de prevenção, tratamento e promoção na saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (orgs.). *Tratado de Saúde Coletiva*. 2.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2008.

HERMANN, Fábio. *Doença Mental e Sociedade*. São Paulo: Graal, 1992.

MELMAN, Jonas. *Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares*. São Paulo: Escrituras, 2001.

PITTA, Anna. *Reabilitação Psicossocial no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SILVA, Rosalina Carvalho. *Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania*. São Paulo: Vetor, 2002.

TENÓRIO, Fernando. *A Psicanálise e a clínica da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

Testes Projetivos III (TEP III)

Estudo teórico e técnico sobre avaliação psicológica por meio dos testes temáticos e estruturais e sua aplicação prática. Aplicação clínica, interpretação, diagnóstico e elaboração de laudos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANZIEU, D. *Os Métodos Projetivos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

MURRAY, H. A. *Teste de Apercepção Temática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

OCAMPO, Maria Luisa Siquier de; ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RIBEIRO, J.P. *Teorias e Técnicas Psicoterápicas*. 2ª.Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

VAZ, C. E. Z-Teste. *Teste de Zulliger*. Forma coletiva. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Práticas de Intervenção Fenomenológico-Existencial e Humanista

Contribuições e implicações práticas da psicologia fenomenológico-existencial e humanista na atuação do psicólogo. Aconselhamento psicológico, plantão psicológico e psicoterapia. O centrar na pessoa e as atitudes necessárias e suficientes para a ajuda psicológica. Possibilidades existenciais: atitudes da pessoa atendida e do terapeuta. Saúde mental em uma visão fenomenológico-existencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI, V.A. *Psicoterapia Existencial: noções básicas*. São Paulo: Traço, 1985.

AUGRAS, M. *O Ser da Compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico*. Petrópolis: Vozes, 1981.

FEIJÓ, A.M.L.C. *A Escuta e a Fala em Psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial*. São Paulo: Vetor, 2000.

FORGHIERI, Yolanda C. *Fenomenologia e Psicologia*. São Paulo: Cortez, 1984.

FREIRE, E. & TAMBARA, N. *Terapia Centrada no Cliente: um caminho sem volta... 2. ed.* Porto Alegre: Delphos, 2007.

ROGERS, Carl. *Terapia Centrada no Cliente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Neuropsicologia

Pressupostos teórico-metodológicos da neuropsicologia. Principais ocorrências de transtornos neuropsicológicos na criança e no adulto. Avaliação e intervenção neuropsicológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Vivian Maria; SANTOS, Flávia Heloísa; BUENO, Orland. F. A. *Neuropsicologia Hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

CAIXETA, Marcelo et al. *Neuropsicologia dos Transtornos Mentais*. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

COSENZA, Ramon Moreira. *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.

FUENTES, Daniel et al. *Neurobiologia das Doenças Mentais*. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

SACKS, Oliver. *Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais*. São Paulo: Companhia das Letras.

Estágio Básico VII

Observação e interação com indivíduos ou grupos de qualquer idade em instituições de qualquer natureza ou comunidades.

8º SEMESTRE – Ênfase: Psicologia e Programas Sociais

Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais

Conceituação Geral de Projeto. Gestão da elaboração e execução de projetos. Elementos básicos dos projetos. O produto do projeto e o seu mercado. Estudos técnicos e financeiros com estimativas de investimentos e avaliação de resultados. Critérios de análise de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Ulisses. *Temas Transversais e a Estratégias de Projetos*. São Paulo: Moderna.

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos?: Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial.

COHEN, E. *Avaliação de projetos sociais*. Petrópolis: Vozes.

MARINO, Eduardo. *Manual de avaliação de projetos sociais*. São Paulo: Saraiva.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Elaboração de Projetos Comunitários*. São Paulo: Loyola.

Psicologia e Políticas Públicas de Saúde

Subjetividade, sujeito social e dimensão clínica no planejamento, execução e avaliação de programas e ações de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de. *A Ciência da Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2000.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. (Org.) *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

BRANDÃO, Elaine Reis. *Saúde, direitos reprodutivos e cidadania*. Juiz de Fora: UFJF, 2000.

LAPLANTINE, François. *Antropologia da doença*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SPINK, Mary Jane. *Psicologia social e saúde*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TUNDIS, Silvério Almeida e COSTA, Nilson do Rosário (orgs.). *Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2001.

Optativa

Optativa

Estágio Específico I

9º SEMESTRE – Ênfase: Psicologia e Programas Sociais

Identidade e diversidade cultural

Psicologia da cultura e psicologia intercultural. A influência de padrões culturais e normas sociais no desenvolvimento da personalidade e da conduta. Natureza e Cultura. Diversidade cultural nas sociedades complexas. Identidade, cultura e subjetividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Lucia Rabello de (Org.). *Crianças e jovens na construção da cultura*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2001.

CORTI, Ana P.; FREITAS, Maria V.; SPOSITO, Marília P. *O encontro das culturas juvenis com a escola*. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GARCIA, Cláudia Amorim; COUTINHO, Luciana Gageiro. *Os Novos rumos do individualismo e o desamparo do sujeito contemporâneo*. Rio de Janeiro: Psychê, 2004.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto* 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Psicologia e Políticas Públicas de Assistência Social

Subjetividade, sujeito social e dimensão clínica no planejamento, execução e avaliação de programas e ações de assistência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATTINI, Odária (Org.). *SUAS: Sistema Único de Assistência Social em debate*. São Paulo: Veras; Curitiba: CIPEC, 2007.

BERNARDES, Lucia Helena. *Subjetividade: um objeto para uma psicologia comprometida com o social*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CFP/CREPOP. Documento de Referências Técnicas para atuação em CRAS/SUAS. Brasília: CFP, 2007.

FREITAS, Maria V.; PAPA, Fernanda C. (Orgs.). *Políticas Públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez, 2003.

LANCETTI, Antônio. *Assistência social e cidadania: invenções, tensões e construções da experiência de Santos*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SPINK, Mary Jane (Org.). *A cidadania em construção*. São Paulo: Cortez, 1994.

Optativa

Optativa

Estágio Específico II

10º SEMESTRE – Ênfase: Psicologia e Programas Sociais

Intervenções psicossociais

Questões éticas e técnicas. Cuidado psicossocial. Análise de práticas psicossociais. A formação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, Paulo. *Archivos de saúde mental e atenção psicossocial*. Lisboa: Nau Editora.

BAREMBLITT, Gregório. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos.

FERREIRA, May. *Concepções de subjetividade em psicologia*. Belo Horizonte: Pontes.

LERNER, Rogério. *Psicanálise no discurso de agentes de saúde mental*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MACHADO, Marília Novaes da Mata. *Práticas psicossociais: pesquisando e intervindo*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social.

SARREIRA, Jorge Castellá. *Psicologia Comunitária: estudos atuais*. Porto Alegre: Sulina.

Contextos psicossociais e direitos humanos

Sociedade e comunidade: diferenças conceituais. Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia comunitária: aspectos históricos, fundamentos e práticas. Psicologia, movimentos sociais e construção da cidadania. A questão dos direitos humanos e as noções de igualdade e diferença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fernando Barcelos. *Teoria Geral dos Direitos Humanos*. Porto Alegre: Fabris, 1996.

DALLARI, Dalmo Abreu. *Direitos Humanos e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1999.

PAICA-RUA (org). *Meninos e Meninas em Situação de Rua: políticas integradas para garantia de direitos*. Série Fazer Valer os Direitos, V. 2. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, 2002.

PEREIRA, William César Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. 3.ed. Petrópolis, Belo Horizonte: Vozes, PUC Minas, ISTA, 2008.

RAUTER, Cristina; BARROS, Regina Benevides; PASSOS, Eduardo (Orgs.). *Clínica e política: subjetividade e violação dos direitos humanos*. Equipe Clínico-Grupal Tortura Nunca Mais. Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia/Editora TeCorá.

SANCHEZ VIDAL, Alipio. *Manual de psicologia comunitária*. Buenos Aires: Ediciones Piramide.

Optativa

Atividade de conclusão de curso

Conclusão e apresentação da Atividade de Conclusão de Curso. Preparação, elaboração do formato final e apresentação do trabalho realizado.

Estágio Específico III

8º SEMESTRE – Ênfase: Psicologia e Contextos Institucionais

Análise Institucional

Conceito e contexto de surgimento da análise institucional. Instituições, sujeitos e suas práticas. Análise da prática profissional de instituições e organizações sociais. Espaço e saberes da instituição. Análise do contexto político-institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLITT, Gregório. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. São Paulo: Rosa dos Tempos.

GUATTARI, Felix. *Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Editora Brasiliense.

KAMKHAGI, Vida Rachel, SAIDON, Osvaldo. *Análise institucional no Brasil*. São Paulo: Rosa dos Tempos.

SILVA, Ghislaine Gliosce; SOUZA, Soraia Ramos. *Práticas psicológicas em instituições*. São Paulo: Vetor, 2006.

SOUZA NETO, João Clemente de. (org.) *Análise institucional: diferentes perspectivas de aprendizagem*. São Paulo: Expressão e Arte.

Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar

O ambiente escolar e o desenvolvimento do trabalho educacional. Saúde do educador e problemas ligados à sua prática profissional. A prática do Psicólogo nos ambientes educacionais. A influência do ambiente escolar na aprendizagem e nos processos de saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Julio Groppa. (org.). *Transtornos emocionais na escola*. São Paulo: Summus.

BALTAZAR, José Antônio; MORETTI, Lucia Helena. *Família e escola: um espaço interativo e de conflitos*. São Paulo: Arte e Ciência.

BASSOLS, Ana Margareth. *Saúde mental na escola: consultoria como estratégia de intervenção*. Porto Alegre: Editora Mediação. V.2.

CONTINI, Maria de Lourdes J. *O Psicólogo e a Promoção de Saúde na Educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

HECKERT, Ana Lucia Coelho e MARGOTO, Lílian (orgs.). *Trabalho e saúde do professor*. São Paulo: Autêntica.

ZARAGOZA, Jose Manuel. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. São Paulo: EDUSC.

Optativa

Optativa

Estágio Específico I

9º SEMESTRE – Ênfase: Psicologia e Contextos Institucionais

Psicologia Aplicada às Instituições

Elementos teóricos e metodológicos do trabalho da psicologia aplicada às instituições. Elaboração de diagnóstico e metodologias de intervenção institucional. Reflexão crítica do trabalho institucional no Brasil. O indivíduo nas instituições: aprendizagem, adaptação e relações interpessoais. Prevenção de problemas e promoção de saúde na escola, hospital e organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSOLS, Ana Margareth. *Saúde mental na escola: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Editora Mediação. V.1.

BLEGER, Jose. *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artmed.

BLEGER, Jose; VIDAL, Jose Bautista; KAES, Rene. *A instituição e as instituições*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Instituições e Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Nau Editora.

SEVERO, Márcia Casella. *Estratégias em Psicologia Institucional*. São Paulo: Loyola.

Psicologia e Instituições de Saúde

A Psicologia da Saúde. Indivíduo e doença. Fatores biológicos, sociais e psicológicos do adoecimento. Instituições de saúde na promoção e manutenção da saúde. Profissionais de saúde e o processo de prevenção e cura. O papel dos estados mentais nos processos de doença e cura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; CARVALHO, Maria Margarida. *Atualidades em Psicologia da Saúde*. São Paulo: Thomson Pioneira.

CAMPOS, F.C. *Psicologia e saúde: repensando práticas*. São Paulo: Hucitec.

SPINK, Mary Jane. *Psicologia social e saúde*. Petrópolis: Vozes.

SPINK, Mary Jane. *A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VASCONCELOS, E. M. *Educação popular e atenção à saúde da família*. São Paulo: Hucitec.

VASCONCELOS, E. M. *Educação popular nos serviços de saúde*. São Paulo: Hucitec.

Optativa

Optativa

Estágio Específico II

10º SEMESTRE – Ênfase: Psicologia e Contextos Institucionais

Espaço e Subjetividade

Sociedade, espaço, lugar. Espaço e identidade. Vivência do espaço. Constituição da subjetividade do sujeito nos espaços: escola, hospitais, organizações, empresas. Psicologia comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGHIROLI, Elaine; RIZZON, Luiz Antonio. *Temas de Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes.

GONZÁLEZ REY, Fernando L. *Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson, 2003.

LEFEBVRE, Henri. *Espaço e política*. Belo Horizonte: UFMG.

VIÑAO-FRAGO, Antonio e ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. São Paulo: DP&A.

Mudanças, Aprendizagem e Competências Organizacionais

O novo mundo do trabalho. Mudanças tecnológicas e inovação nas organizações. A aprendizagem da organização e na organização. As abordagens da aprendizagem e os processos de construção de competências organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGYRIS, C. *Enfrentando Desafios Empresariais*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BOOG, GUSTAVO. *O Desafio da Competência*. São Paulo: Best Seller, 1991.

FLEURY, M. T. L. e FLEURY, A.C.C. *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira*. São Paulo: Atlas, 2000.

FLEURY, M. T. L. e OLIVEIRA JR., M. M. *Gestão Estratégica do Conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências*. São Paulo: Atlas, 2000.

ZARIFIAN, P. *Objetivo Competência*. São Paulo: Atlas, 2001.

Optativa

Atividade de Conclusão de Curso

Conclusão e apresentação da Atividade de Conclusão de Curso. Preparação, elaboração do formato final e apresentação do trabalho realizado.

Estágio Específico III

Disciplinas Optativas:

A Natureza Simbólica do Ser Humano

Natureza simbólica do ser humano. Natureza X cultura. Conceito de cultura, linguagem, mitos, religião. Produção cultural e simbolismo na modernidade.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. Petrópolis: Vozes, 2007. (3 volumes).

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes.

JUNG, Carl Gustav. *O Homem e seus símbolos*. São Paulo: Nova Fronteira, 2005.

LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*, Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar/INL, 1975.

PINO, A. *As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.

Dinâmica de Grupo e Práticas Grupais na Intervenção Psicossocial

Estudo e fundamentação teórica dos principais fenômenos de grupo. Técnicas de dinâmica de grupo. O processo de grupo e intervenção psicossocial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADO, G. & GUITTER, A. *A Dinâmica de Comunicação nos Grupos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

FRITZEN, S.J. *Dinâmica de Grupo e Relações Humanas*. 15a. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. (4 volumes).

MINICUCCI, A. *Dinâmica de Grupo*. Teorias e Sistemas. São Paulo: Atlas, 1982.

MOSCOVICI, F. *Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985.

PEREIRA, W. C. C. *Dinâmica de grupos populares*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

História da Filosofia Moderna e Contemporânea

Características fundamentais do “pensamento moderno”. O racionalismo, o empirismo, o idealismo transcendental, o iluminismo, o idealismo absoluto, o marxismo e o positivismo: Características fundamentais do “pensamento contemporâneo”. A Filosofia da vida, o pragmatismo, a fenomenologia, o existencialismo e o estruturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHÂTELET, François (org.). *História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. (8 volumes).

- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.
- DESCARTES, R. *Discurso do método*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2003.
- KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.
- NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Orientação profissional

Conceituação e histórico da orientação profissional. Diferentes abordagens e modalidades. Recursos técnicos a serem usados na prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOCK, S. *Orientação Profissional: uma abordagem sócio histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.
- BOHOSLAVSKY, R. *Orientação Profissional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FERRETI, C. J. *Uma nova proposta em Orientação Profissional*. São Paulo: Autores Associados, 1988.
- OLIVEIRA, I. D. (Org.). *Construindo Caminho: Experiências Técnicas em Orientação Profissional*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.
- SOARES, D. H. P. *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional*. São Paulo: Summus, 1993.

Psicodiagnóstico 2

Aspectos conceituais, teóricos e técnicos do processo psicodiagnóstico infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADRADOS, I. *Manual de psicodiagnóstico e diagnóstico diferencial*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- ARZENO, M. E. G. *Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- OCAMPO, M. L. S. de; ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PINTO, E. R. A utilização dos testes no processo psicodiagnóstico de crianças e adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Vol. 49, n. 1, 1997.

Psicologia e Comunicação

As abordagens teóricas da comunicação. Comunicação e interação social. A comunicação não verbal. Comunicação de massa. Conhecimento psicológico e sua aplicação nas diversas áreas das atividades de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COHN, G. *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: T.A. Queiroz

DANCE, F.E.X. *Teoria da Comunicação Humana*. São Paulo: Cultrix.

KNAPP, Mark L. e HALL, Judith A. *Comunicação Não Verbal na Interação Humana*. 2.ed. São Paulo: JSN.

STROCCHI, M.C. *Psicologia da Comunicação*. São Paulo: Paulus, 2007

TAJFEL, H. *Grupos humanos e categorias sociais*. Lisboa: Livros Horizonte, 1982. (2 volumes).

Psicologia e Práticas Comunitárias

A relação entre práticas comunitárias e saúde. Educação popular como instrumento de prevenção e promoção de saúde. Diagnóstico e Intervenção psicossocial em programas comunitários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, R.H.F.et al. *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 2007.

COSTA, M.V. et al. *Educação Popular Hoje*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

SANCHEZ-VIDAL, A. *Manual de Psicologia Comunitária*. Madrid: Piramide, 2007.

SARRIERA, J.C. *Psicologia Comunitária: estudos atuais*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

VASCONCELOS, E.M. *Educação Popular e Atenção à Saúde da Família*. São Paulo: Hucitec.

Psicomotricidade

Estudo da gênese da Psicomotricidade. Bases do desenvolvimento psicomotor. Distúrbios e problemas psicomotores. Fundamentação teórica da terapia psicomotora. Considerações a respeito de problemas psicomotores. Psicodiagnóstico psicomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, G.C. *Avaliação Psicomotora à Luz da Psicologia*. Petrópolis: Vozes, 2007.

FONSECA, V. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JERUSALINSKY, A. *Psicanálise e desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SANTOS, G.G. *Psicomotricidade Relacional*. São Paulo: All Print, 2008.

LEVIN, E. *A Clínica psicomotora: o corpo na linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2001.

Psicopedagogia Clínica

Objeto de estudo da psicopedagogia clínica. Caracterização da psicopedagogia como exercício constante de investigação, e dos fundamentos do diagnóstico individual. Fundamentos do diagnóstico psicopedagógico clínico e dos processos básicos de natureza teórica e operacional que o caracterizam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSSA, N.A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PAIN, S. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SCOZ, Beatriz J.L. (org.). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SILVA, M.C.A. *Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

WEISS, M.L.L. *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica*. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Psicopedagogia Institucional

Objeto de estudo da psicopedagogia institucional. Caracterização da psicopedagogia como exercício constante de investigação, e dos fundamentos do diagnóstico institucional. Intervenção psicopedagógica institucional: avaliação, conceituação e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSSA, N.A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PAIN, S. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SCOZ, Beatriz J.L. *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e aprendizagem*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SCOZ, Beatriz J.L. (org.). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atualização profissional*. Porto Alegre: Artmed, 1992.

SILVA, M.C.A. *Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Psicoterapia Breve e de Emergência

Conceituação e processo de psicoterapia breve e de emergência. Métodos de psicoterapia breve e de emergência. Principais abordagens teórico-técnicas e suas áreas de aplicação. Utilização prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, A. V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FIORINI, H. *Teoria e técnica de psicoterapias*. 12. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1999.

KNOBEL, M. *Psicoterapia breve*. São Paulo: EPU, 1986.

SMALL, D. & BELLAK, L. *Psicoterapia breve e psicoterapia de emergência*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

YOSHIDA, E.M.P. *Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos*. São Paulo: EPU, 1990.

Psicoterapia em Grupo

Definição e natureza do grupo terapêutico. Teorias de grupo. Modelos de terapia de grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPLAN, H.L. & SADOCK, B.J. *Compêndio de Psicoterapia de Grupo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORENO, J.L. *Psicoterapia de grupo y psicodrama: introduccion a la teoria y la praxis*. Mexico: Fondo de Cultura Econômica, 1966.

MORENO, J.L. *Fundamentos do psicodrama*. São Paulo: Summus, 1966.

OSORIO, L.C. *Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZIMERMAN, D.E.; OSORIO, L.C. & Col. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Técnicas de exame psicológico

Estratégias de avaliação psicológica psicométrica e não-psicométrica. A entrevista clínica. Utilização de indicadores provenientes dos diversos contextos de desenvolvimento. Análise qualitativa e quantitativa. Elaboração de laudos e pareceres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

American Psychiatric Association. *DSM-IV – Manual Diagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANCONA-LOPEZ, M. (org.). *Psicodiagnóstico: processo de intervenção*. São Paulo: Cortez, 1995.

OCAMPO, M.L.S.; ARZENO, M.E.G.; PICCOLO, E.G. *Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CUNHA, J.A. *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUTZ, C. S. *Avanços e Polêmicas em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Saúde e Trabalho

Qualidade de vida e saúde no trabalho: abordagens teóricas. Trabalho e saúde em ambientes e/ou categorias ocupacionais específicas. As doenças ocupacionais. A repercussão psíquica das transformações do mundo do trabalho. Intervenções e pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI, V.A. (org.). *Crise, trabalho e saúde mental no Brasil*. São Paulo: Traço.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de Saúde*. Brasília: 2001.

GRUBITS, S. (org.). *Saúde Mental e Trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. (3 volumes).

PITTA, A. *Hospital: dor e morte como ofício*. São Paulo: Hucitec, 1990.

RODRIGUES, M.V.C. *Qualidade de vida no Trabalho*. Petrópolis:Vozes, 1994.

Técnicas de Psicoterapia com Crianças

Evolução histórica de psicoterapia com crianças e seus fundamentos teóricos. A constituição do setting no trabalho com crianças. Aspectos do psiquismo e do comportamento infantil. Técnicas do processo psicoterápico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABERASTURY, A. *Psicanálise da criança: teoria e técnica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ABRÃO, J.L.F. *A História da Psicanálise de Crianças no Brasil*. São Paulo: Escuta, 2001.

FERRO, A. *A Técnica na psicanálise infantil: a criança e o analista: da relação ao campo emocional*. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

OAKLANDER, V. *Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus, 1980.

SAFRA, G. *Análise de crianças: o lugar e a ação do terapeuta*. Dialogando com Alice no país das maravilhas. São Paulo: Sobornost, 2000.

Tópicos Contemporâneos em Psicologia

Tópicos contemporâneos em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia de conteúdo variável.

Tópicos Especiais em Psicologia

Tópicos especiais em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia de conteúdo variável.

4. CORPO DOCENTE

O Curso de Psicologia da UESB será ministrado pelos professores e professoras pertencentes ao atual quadro docente da UESB, quando de sua implantação. Apresentamos na página seguinte um quadro com o nome do(a) docente, as disciplinas pelas quais serão responsáveis e respectivo semestre, bem como a titulação dos(as) professores(as).

4.1. DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS

4.1.1. ÁREA DE PSICOLOGIA

Nome	Disciplinas	Titulação
Ana Lúcia Castilhano de Araújo	Psicologia Social II – III semestre Estágio Básico III – III semestre Psicologia do Desenvolvimento III – IV semestre	Graduação em Psicologia – UFRJ – 1991 Especialização em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem – UESB - 1998 Mestrado em Educação – PUC-SP – 2001 Doutorado em Educação – UFSCar – 2008
Ana Lúcia Pellegrini Pessoa dos Reis	Processos Psicológicos I – II semestre Processos Psicológicos II – III semestre	Graduação em Psicologia – UFBA – 1986 Especialização em Saúde do Trabalhador – UFBA – 2000 Especialização em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem – UESB – 1998 Especialização em Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos – UFBA - 1990 Mestrado em Administração – UFBA – 2004 Doutoranda em Saúde Coletiva – UFBA
Ana Mara Dutra Souza	Psicologia Social I – II semestre Teorias Comportamentais – III semestre	Graduação em Psicologia – UFBA – 1994 Especialização em Programa de Especialização de Professores – PUC Minas – 2000 Especialização em Medicina – UNIFESP – 2001 Mestrado em Administração – UFBA – 2005 Doutoranda em Geografia Aplicada e Investigación Avanzada – Universidade de Barcelona
Carmem Virgínia Moraes da Silva	Psicologia do Desenvolvimento I – II semestre Estágio Básico II – II semestre Teorias da Aprendizagem – IV semestre	Graduação em Psicologia – UFMG – 1995 Especialização em Psicopedagogia Clínico Institucional – Faculdades Integradas Simonsen - 2000 Especialização em Educação em Saúde – UESC - 2002 Mestrado em Psicologia – UFRN – 2007
Lígia Maria Portela da Silva	Psicologia e Profissão – I semestre Estágio Básico I – I semestre Psicologia do Desenvolvimento II – III semestre	Graduação em Psicologia – UFBA – 1983 Especialização em Metodologia do Ensino Superior – UESB – 2001 Mestrado em Educação – UFSCar – 2007

Odilza Lines de Almeida	História da Psicologia – I semestre Psicometria – IV semestre	Graduação em Psicologia – UFBA – 1989 Especialização em Administração Hospitalar – UFBA – 1994 Especialização em Psicopedagogia – Faculdade Jorge Amado – 2001 Mestrado em Psicologia – UFBA – 2006 Doutoranda em Saúde Coletiva – UFBA
Pedro Roberto Ivo das Neves	Teoria Psicanalítica – IV semestre	Graduação em Psicologia – UFBA – 1983 Especialização em Comunicação/Jornalismo – UESB – 2000 Mestrado em Engenharia de Produção – UFSC – 2003
Selma Norberto Matos	Psicologia e Necessidades Especiais – IV semestre	Graduação em Psicologia – UFBA – 1987 Especialização em Alfabetização – UFPB – 1995 Especialização em Psicologia da Educação – PUC Minas – 2002
Monalisa Nascimento dos Santos Barros	Pesquisa em Psicologia – IV semestre Estágio Básico IV – IV semestre	Graduação em Psicologia – UFBA – 1987 Título de Especialista em Psicologia Social – CFP – 2004 Título de Especialista em Psicologia Clínica – CFP – 2003 Mestrado: Master In Applied Population Research – University of Exeter – 1997

4.1.2. DEMAIS ÁREAS

Nome	Disciplina	Titulação
João Santos Cardoso	Introdução à Filosofia – I semestre	Graduação em Filosofia. Centro Universitário Assunção. 1995. Mestrado em Filosofia, Pontifícia Universitas Gregoriana. 1998. Doutorado em Filosofia, Pontifícia Universitas Gregoriana. 2002.
Eliane Nogueira Pires	Introdução à Sociologia – I semestre	Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia, UFBA. 1979. Especialização em Especialização e Programação do Ensino Superior. Universidade Federal da Bahia, UFBA. 1981. Mestrado em Ciências Sociais, PUC-SP. 1999. Doutorado em Ciências Sociais, PUC-SP. 2004.
Eliane Mariza Dortas Maffei	Genética Humana – I semestre	Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Londrina, UEL. 1983. Mestrado em Genética e Biologia Molecular, Universidade Estadual de Londrina, UEL. 1996. Doutorado em Genética e Melhoramento. Universidade Federal de Viçosa, UFV. 2001.
Clédson Luciano Miranda dos Santos	Metodologia do Trabalho Acadêmico – I semestre	Graduação em Filosofia, UESC. Mestrado em Ciências Sociais, PUC/SP. 2009.

Francisco Carlos Cardoso da Silva	Introdução à Antropologia – II semestre	Graduação em História. Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS. 1994. Mestrado em Sociologia. Universidade Federal da Paraíba. 2001. Doutorado em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC_SP. 2008.
Arnaldo Rocha Silva	Neuroanatomia – II semestre Neurofisiologia – III semestre	Graduação em Medicina. Universidade Federal da Bahia, UFBA. 1982. Mestrado em Educação. Universidade Federal da Bahia, UFBA. 1999. Doutorado em Medicina Interna, Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, EBMSP. 2008.
Reginaldo Pereira Costa	Estatística Aplicada à Psicologia – II semestre	Graduação em Matemática, UESB, 1996. Especialização em Matemática, UESB, 2000.
Ana Patrícia Dias	Metodologia da Pesquisa Científica	Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. 1998. Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. 2002. Doutoranda em Ciências Sociais, UFPB.

4.2. Coordenação do curso

O curso de Psicologia será organizado de forma colegiada, de acordo com o que determina o Regimento e as Resoluções da UESB. O Colegiado de curso promoverá a escolha de um Coordenador e um Vice-coordenador que, pelo período de dois anos, responderão pelo encaminhamento das questões referentes ao curso. O Núcleo de Práticas Psicológicas do curso também terá um Coordenador que também será responsável pela coordenação dos estágios.

4.3. Plano de qualificação do corpo docente

Será efetivada de acordo com a política vigente no Estatuto do Magistério Superior do Estado da Bahia, e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

4.4. Política de contratação de pessoal docente

A criação do curso de Psicologia não implicará na necessidade de contratação de docentes no seu primeiro ano de funcionamento, no entanto, como pode ser observado na descrição realizada até o momento, este é um curso com duração mínima de dez semestres e com previsão de desenvolvimento de atividades de Estágio Básico desde o primeiro semestre, sendo que nos três últimos semestres do curso acontecem os Estágios Específicos, com o triplo da carga horária até então praticada. Os professores supervisores do Estágio Específico podem ficar responsáveis por no máximo oito alunos, o que implica na necessidade de cinco supervisores para uma turma de quarenta alunos.

Além dessas necessidades particulares do Curso de Psicologia, a Área de Psicologia do DFCH atende à demanda dos Colegiados dos cursos já existentes, demanda esta que será em breve acrescida pela criação de novos cursos, a exemplo do Curso de Licenciatura em Filosofia, com sua primeira turma prevista para o período letivo 2009.2.

Agregue-se a estes aspectos a necessidade do curso de Psicologia investir no sentido de buscar compor um quadro docente plural, capaz de abordar com aprofundamento e rigor as diversas concepções e práticas psicológicas, o que aponta a necessidade de realizar concursos voltados para áreas específicas.

Considerando, contudo, os custos envolvidos na realização de um concurso e o fato de que em janeiro de 2008 ocorreu um concurso¹⁰ que resultou num número expressivo de candidatos aprovados, a Comissão elaboradora deste projeto propõe que, para atender à primeira necessidade de contratação de professores, prevista para o segundo ano de

¹⁰ Concurso de provas e títulos para a Matéria Psicologia, segundo Edital 074/2007. Resultado final publicado no Diário Oficial do Estado, de 26 e 27 de janeiro de 2008. Resolução CONSEPE nº. 08/2008.

funcionamento do curso, sejam convocados os candidatos que se classificaram de segundo a quarto lugar no referido concurso. Para as demais necessidades previstas, deverão ser realizados concursos para matérias específicas.

No quadro que segue estão colocadas as previsões de contratação de professores para o curso de Psicologia, a partir do segundo ano de implantação do curso.

ANO	MATÉRIA	QUANTIDADE	TITULAÇÃO
2º ano	Psicologia (concurso Edital 074/2007)	3	Mestre
3º ano	Análise Experimental do Comportamento	1	Mestre
	Psicometria	1	Mestre
4º ano	Psicologia Social/Comunitária	1	Doutor
	Psicologia do Desenvolvimento	1	Doutor
	Psicanálise	1	Doutor
	Psicologia fenomenológico-existencial	1	Doutor
5º ano	Psicologia escolar	1	Doutor
	Psicologia organizacional e do trabalho	1	Doutor

5. Estrutura física da UESB e o Curso de Psicologia

O curso de Psicologia necessitará para sua implantação das instalações discriminadas a seguir, de acordo com os semestres do curso, considerando sua primeira turma. As providências para construção do Núcleo de Práticas Psicológicas – Nuppsi devem ser tomadas levando em consideração a descrição contida nas páginas 29 a 36 deste projeto, e a disponibilidade da instituição.

Faz-se necessário ressaltar que o “serviço de Psicologia” ou Nuppsi, como chamado neste projeto, é um elemento importante e que caracteriza os cursos de Psicologia segundo a Resolução CNE/CES nº. 08/2004. Portanto, prevê-se que sua construção seja iniciada de modo a viabilizar seu funcionamento com a maior agilidade possível. Segundo técnicos da Assessoria de Obras da UESB encarregados do projeto arquitetônico/físico do Núcleo, este será realizado numa construção por etapas, o que cria melhores condições para sua implantação. No entanto, o fato de não termos o Nuppsi em funcionamento nos dois primeiros semestres de implantação do curso não inviabiliza de forma alguma o seu início.

Considerando as características do Estágio Básico I, sua efetivação não requer que o Nuppsi esteja em funcionamento. Quanto aos Estágios Básicos II a IV, como pode ser verificado nas páginas 38 e 39, está previsto que aconteçam em diversos espaços, entre os quais, o Nuppsi. Tal definição considera tanto a importância do futuro psicólogo dialogar permanentemente com as condições reais de exercício profissional, quanto o ritmo próprio da UESB em atender às necessidades de concretização deste espaço. Além disso, como a UESB dispõe de um Centro de Atendimento (Medicina), de creche e de laboratórios de informática, podendo ainda o Colegiado do curso de Psicologia estabelecer parcerias com outras instituições, caso aconteça algum atraso no cronograma de construção do Nuppsi, isto não inviabilizará a realização dos Estágios Supervisionados ou das atividades práticas de disciplinas no início do curso.

5.1. Salas

I Semestre: 1 sala de aula

1 sala para o Colegiado de curso

II Semestre: Primeira etapa do Núcleo de Práticas Psicológicas - Nuppsi: Recepção; Secretaria; Sala da Coordenação; Sala para Reuniões, Trabalhos de Grupos e Supervisão; Laboratório de Observação; Almoxarifado; Sanitários.

III Semestre: Mais 1 sala de aula (entrada da segunda turma)

Segunda etapa do Nuppsi: Laboratório de Informática; 1 sala para atendimento infantil; 1 sala para dinâmicas de grupo.

IV Semestre: Terceira etapa do Nuppsi: Sala de Estudos para supervisores e estagiários; 1 sala para atendimento a adultos.

V Semestre: Mais 1 sala de aula (entrada da terceira turma)

Quarta etapa do Nuppsi: 2 Salas Multiuso; 1 sala para atendimento a famílias; 2 sala para atendimento a adultos.

VII Semestre: Mais 1 sala de aula (entrada da quarta turma)

IX Semestre: Mais 1 sala de aula (entrada da quinta turma)

Será necessária a aquisição de livros, softwares e assinatura de periódicos, segundo lista nos Anexos 3, 4 e 5; bem como a aquisição de vinte (20) computadores para o Laboratório de Informática, um (1) computador para o Colegiado de curso e o mobiliário necessário para utilização adequada dos espaços descritos neste projeto.

5.2. Biblioteca

A Biblioteca do Campus de Vitória da Conquista possui 818 títulos (perfazendo 1.545 exemplares) de Psicologia para atender aos seus cursos de Licenciatura e Pedagogia. Entretanto, estes títulos possuem, em sua maioria, caráter introdutório à disciplina. Para atender ao Curso de Psicologia, será necessário adquirir títulos novos específicos da área, assim como ampliar o número de alguns títulos já existentes no seu acervo.

Espaço Físico da Biblioteca¹¹

a. Balcão de Empréstimo

Onde o usuário pode se associar, solicitar orientação para suas pesquisas, realizar empréstimo e devolução de livros.

b. Terminal de Consulta

Terminais de acesso a base de dados, permitindo a localização dos materiais disponíveis nas bibliotecas da UESB.

c. Acervo Geral

Composto por livros, teses e periódicos, organizados por ordem de classificação.

d. Cabines de Multimídia

Acesso às bases de dados nacionais e estrangeiras, em CD-Rom e On-line.

e. Cabines de Vídeo

Destinada à consulta de material audio-visual.

Atendimento

O horário de atendimento é de acordo com o funcionamento de rotina da Biblioteca do Campus de Vitória da Conquista

Pessoal Técnico e Administrativo

A biblioteca possui 36 funcionários, sendo 19 efetivos, contando com 04 bibliotecárias, 11 estagiários.

¹¹ Informações retiradas do Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia da UESB, utilizadas sob permissão.

ANEXOS

ANEXO 1

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

As atividades Complementares curso de formação de psicólogo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia têm por finalidade oportunizar ao acadêmico a realização, concomitante às disciplinas do currículo pleno, de atividades autônomas e flexíveis centradas em temáticas sociais e afins, que representem instrumentos úteis e válidos para a formação e aprimoramento do futuro Psicólogo.

1. O aluno que ingressar no Curso de Psicologia da UESB deverá obrigatoriamente completar quatro (4) créditos práticos ou cento e vinte (120) horas em atividades complementares.

1.1. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso de Psicologia.

1.2. Pelo menos metade da carga horária das atividades complementares deverá ser cumprida até a conclusão de metade do número total de créditos do Curso de Psicologia.

1.3. A autorização para que o aluno realize determinada atividade complementar deve levar em consideração o conhecimento que o aluno possui sobre as matérias relativas às atividades que irá realizar, não podendo ser autorizadas atividades que exijam um conhecimento superior ao período em que o aluno estiver matriculado.

1.4. As atividades complementares podem ser realizadas no curso dos semestres letivos ou fora deles, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

2. As Atividades Complementares que podem ser reconhecidas para efeitos de aproveitamento da carga-horária são as seguintes:

Atividades de iniciação à docência e pesquisa:

- Exercício de monitoria
- Participação em pesquisas e projetos institucionais

- Participação no PET/PIBIC
- Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos do mestrado e/ou do doutorado como voluntário.

OBS.: Somente serão aceitos nesta categoria, os alunos que não estiverem regularmente matriculados nas disciplinas de monitoria e de pesquisa.

Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas:

- Congressos, seminários, conferências e palestras assistidos
- Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas
- Eventos, mostras, exposições assistidas
- Participação em eventos culturais complementares à formação na área de psicologia ou afins.

Publicações:

- Artigos publicados em revistas com referee
- Artigos publicados em revistas sem referee
- Resumos publicados
- Monografias aceitas em concurso
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos
- Participação em concursos, exposições e mostras

Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares
- Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa
- Participação em projetos sociais

Atividades de Extensão:

- Cursos à distância
- Disciplinas cursadas em programas de extensão
- Outras atividades de extensão

Outras Atividades Complementares

- Atividades relevantes para a formação do aluno, como:
 - participação em Órgãos Colegiados

- participação em organização de eventos
- outras atividades (a critério do Colegiado)

2.1. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

Atividade	Carga horária
Exercício de monitoria	Até 120 horas
Participação em pesquisas e projetos institucionais	Até 120 horas
Participação no PIBIC	Até 120 horas
Participação em grupos de estudo/ pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos do mestrado e/ou do doutorado e como voluntário	Até 120 horas
Congressos, seminários, conferências e palestras assistidos	Até 120 horas
Eventos culturais complementares	Até 60 horas
Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas	Até 30 horas
Eventos, mostras, exposições assistidas	Até 30 horas
Artigos publicados em revistas com referee	Até 120 horas
Artigos publicados em revistas sem referee	Até 90 horas
Monografias aceitas em concurso	Até 120 horas
Resumos publicados	Até 60 horas
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Até 105 horas
Participação em concursos, exposições e mostras	Até 105 horas
Realização de estágios não curriculares	Até 120 horas
Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa	Até 60 horas
Cursos à distância	Até 90 horas
Disciplinas cursadas em programas de extensão	Até 120 horas
Outras atividades de extensão	Até 90 horas
Outras atividades	Até 120 horas

2.2. A carga horária será convertida em créditos na proporção de 15 (quinze) horas equivalendo a 1 (um) crédito, segundo critérios da UESB.

2.3. Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada atividade complementar acima descrita; mesmo que haja autorização para realização da atividade complementar e atribuição de carga horária pelo Colegiado do Curso de Psicologia, não poderá ser aproveitada, para os fins que dispõe este Regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado no item 2.1.

2.4. As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas ou certidões não representam, necessariamente, a carga horária atribuída pela Coordenação do curso como

aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno. O cômputo estará a juízo da Coordenação do Curso de Psicologia.

3. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	COMPROVAÇÃO EXIGIDA
Participação em Atividades de iniciação à docência e à pesquisa	Declaração do professor orientador.
Participação em eventos.	Certificado de participação.
Participação em Defesas de teses e dissertações assistidas.	Declaração de participação.
Publicações.	Cópia da publicação.
Classificação em concursos de monografia.	Monografia elaborada e atestado de classificação.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Trabalho apresentado e certificado de apresentação
Participação em projetos sociais	Declaração de participação.
Vivência profissional complementar.	Relatório de estágio extracurricular.
Participação em atividades de Extensão.	Certificado de participação.
Participação em órgão colegiado.	Comprovante de participação.
Comunicação científica.	Atestado de comunicação.
Participação em comissão de organização de congressos, seminários, conferências, palestras.	Certificado de participação.
Outras Atividades	Documento comprobatório

4. O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às atividades complementares é responsabilidade do Coordenador do Colegiado do Curso de Psicologia, a quem cabe avaliar a documentação exigida para validação da atividade.

4.1. Não serão consideradas atividades complementares as atividades já computadas na Prática do Curso de Psicologia.

4.2. Sendo aceita a atividade complementar realizada pelo aluno, caberá ao Colegiado do Curso atribuir a carga horária correspondente.

4.3. A carga horária atribuída pelo Colegiado do Curso de Psicologia a cada uma das atividades, obedecerá a uma escala variável até o limite daquela solicitada com a atividade analisada, atendendo a critérios de desempenho e qualidade;

4.4. Os comprovantes apresentados pelo aluno serão devolvidos após análise do Colegiado e devem permanecer sob a posse e responsabilidade direta de cada aluno.

4.5. Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, deverá o aluno reapresentá-los ao Colegiado do Curso de Psicologia.

5. As atividades complementares não estão incluídas no limite máximo de créditos que o aluno pode cursar em um semestre.

6. Os alunos que ingressarem no curso de Psicologia por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à Coordenação do Colegiado do Curso o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

a) as atividades complementares realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;

b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior a conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênere;

c) o limite máximo de aproveitamento da carga horária será de 120 (noventa) horas;

7. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

ANEXO 2

LABORATÓRIO DE PSICOPATOLOGIA E CLÍNICA

Projeto Continuado como Elemento do Curso de Psicologia da UESB

Apresentação:

O **Laboratório de Psicopatologia e Clínica - LPC** é um organismo do Colegiado do Curso de Psicologia da UESB, fazendo parte do Núcleo de Práticas Psicológicas – Nuppsi. Pretende funcionar como um fórum de estudos e de promoção de Debates Temáticos, Estudos e Pesquisa relativos à psicopatologia e à clínica psicoterápica, buscando manter uma permanente atitude de investigação sobre o sofrimento psíquico e dimensões que a isto se interligam, particularmente naquilo que aparece através da clínica, seja como tratamento, seja como orientação para intervenções preventivas.

Justificativa:

O tema da dor e do sofrimento psíquico, nas últimas décadas, tem sido abordado de forma acentuada pela estratégia da terapêutica orgânica. Desqualificando a palavra como expressão do sofrimento e meio de cura, cria-se e multiplica-se uma cultura de desatenção ao sujeito nas singularidades de sua existência. Dessa forma são formuladas estratégias para o indivíduo naquilo que, sendo o biológico, o transforma num corpo comum, somente particularizado nas dosagens das drogas usadas na terapêutica psiquiátrica, praticada não apenas por psiquiatras, mas se generalizando como prescrição assídua de muitos outros médicos.

Por outro lado, nesse momento particular das políticas públicas de saúde, com o repasse do recurso financeiro da esfera federal para a execução da política na municipalidade, com um poder municipal que se sente em *déficit* quantitativo nessa área, a contenção do ponto sintomático do sofrimento passa a ser o objeto focal que define e orienta para um tratamento que seja, sobretudo, rápido. Assim, contribui para um aumento dos números oficiais de atendimentos, sem perguntar-se quanto a sua abrangência no que diz respeito à saúde e bem-estar dos sujeitos específicos, existencialmente singulares, socialmente localizados, territorialmente expectadores de alguma autonomia que os estabeleçam agentes na relação com o outro.

Embora o objeto específico tomado em questão para a existência do **LPC** seja a psicopatologia, serão também focados temas que sejam correlatos tanto a ela quanto à clínica, como a arte, o espaço e o território, o indivíduo e o grupo, a lingüística, questões de gênero, a história da loucura e da sexualidade, as novas políticas nacionais de saúde mental e assistência psicossocial.

Isto por entendermos que as produções de investigadores clínicos, com o estudo e suas práticas, continuamente promovem re-elaborações dos saberes sobre a natureza da psicopatologia humana, os fatores correlatos, as intervenções possíveis e o tratamento, fazendo da clínica uma atividade permanentemente viva que, muitas vezes, o programa curricular dos cursos de psicologia não podem ter um ritmo que acompanhe essas produções, competindo, assim, à atividade extra-curricular, ao espaço extensionista, tentar dar conta de atualizações e de aprofundamentos.

O espaço da extensão permite que os limites da sala de aula tradicional sejam subvertidos em benefício de uma horizontalidade de atores pelo saber e de verticalização do conhecimento; esse projeto – o **LPC** – se propõe a essa atitude no campo temático apresentado acima.

Objetivos:

- a. Constituição e aprofundamento de saberes sobre a natureza da psicopatologia humana, os fatores correlatos, as intervenções possíveis e o tratamento;
- b. Criação de um Núcleo de Estudo e Pesquisa nesta linha temática considerada;
- c. Refletir a partir dos ensinamentos da clínica quanto à teoria, à técnica e a terapêutica;
- d. Troca de experiências entre profissionais e acadêmicos, docentes e discentes, de orientações teóricas diferentes, que têm a clínica como espaço comum;
- e. Constituir-se como um espaço de transmissão da técnica clínica em suas diversas nuances;
- f. Possibilitar experimentação entre campos lógicos aparentemente apartados, mas que a ousadia de proposição e sustentação permita explorar visando o atravessamento de delimitações conceituais e temáticas revelando outras afinidades com a psicopatologia e a saúde mental;
- g. Instalar e sustentar um fórum permanente de estudo e discussão sobre os temas e nas modalidades acima referidas;

- h. Criar uma produção textual escrita sobre os temas debatidos seja através da transcrição de gravação feita dos debates, seja por textos prévios escritos pelos debatedores de cada encontro temático.

Metas:

- a. Realizar duas vezes por mês, durante todo o período letivo, debate sobre aspecto da temática central acima exposta e temas correlatos;
- b. Desenvolver o pensamento crítico entre alunos do curso de Psicologia da UESB sobre a psicopatologia e a clínica que se manifeste, enquanto tal, através da redução de dificuldades elementares na prática do atendimento no Estágio Supervisionado e pela manifestação de ponto de vista conceitual qualificado nas disciplinas do curso;
- c. Acumular uma produção textual suficiente, quantitativa e qualitativamente, para edição de uma publicação semestral com artigos dos autores debatedores;
- d. Estabelecer o LPC como um dos fóruns de referência entre os profissionais de saúde mental de Vitória da Conquista;
- e. Tornar o LPC um organismo da estrutura institucional do curso de Psicologia;
- f. Conseguir constituir um gabinete físico de trabalho para colecionar produção, contatos, ser base operacional das ações quinzenais e lugar para estudo e discussão dos assuntos em estudo pelo LPC;
- g. Elaborar e manter um site específico do Laboratório;
- h. Ser reconhecido pelos Conselhos Regional e Federal de Psicologia e outros organismos como um órgão de fomento do conhecimento na região do sudoeste da Bahia nesse campo temático;
- i. Entrar na rede nacional e internacional de organismos acadêmicos e extra-acadêmicos dessa natureza.

Resultados Esperados:

Realizar dois debates por mês;

Mobilizar uma frequência média de quarenta (40) participantes por encontro realizado;

Apresentar artigos resultantes dos debates como trabalhos em outros fóruns nacionais e em periódicos da área psi;

Participar da rede constituída por Laboratórios de igual caráter;

Constituir-se referência no campo da Psicologia na região.

ANEXO 3

LISTA DE LIVROS A SEREM ADQUIRIDOS

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José (orgs.). *Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas*. São Paulo: Roca.
- ADRADOS, Isabel. *Manual de psicodiagnóstico e diagnóstico diferencial*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- ALCHIERI, J.C.; CRUZ, R.M. *Avaliação Psicológica: conceitos, métodos, medidas e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- ALMEIDA, Fernando Barcelos. *Teoria Geral dos Direitos Humanos*. Porto Alegre: Fabris, 1996.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de. *A Ciência da Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2000.
- ALMEIDA, Sandra Francesca (Org). *Psicologia Escolar*. São Paulo: Alínea.
- AMARANTE, Paulo. *Archivos de saúde mental e atenção psicossocial*. Lisboa: Nau Editora.
- ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. *Testagem Psicológica*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- ANDRADE, Vivian Maria; SANTOS, Flávia Heloísa; BUENO, Orland. F. A. *Neuropsicologia Hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; CARVALHO, Maria Margarida. *Atualidades em Psicologia da Saúde*. São Paulo: Thomson Pioneira.
- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. (Org.) *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.
- ANGERAMI, V.A. *Psicoterapia Existencial: noções básicas*. São Paulo: Traço, 1985.
- ANTUNES, Celso. *Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo*. Petrópolis: Vozes.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecia Makino; MEIRA, Marisa Eugenia L. *Psicologia Escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- ANZIEU, D. *Os Métodos Projetivos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- AQUINO, Julio Groppa (org.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. São Paulo: Artmed.
- AQUINO, Julio Groppa. (org.). *Transtornos emocionais na escola*. São Paulo: Summus.
- ARAUJO, Ulisses. *Temas Transversais e a Estratégias de Projetos*. São Paulo: Moderna.
- ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Zahar.
- ARGYRIS, C. *Enfrentando Desafios Empresariais*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos?: Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial.

- ARZENO, Maria Esther Garcia. *Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E., et al *Introdução à Psicologia de Hilgard*. 13. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- AUGRAS, M. *O Ser da Compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. *Mutatis Mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano*. 3.ed. v. 1 e 2. Campinas: Papirus.
- BALTAZAR, José Antônio; MORETTI, Lucia Helena. *Família e escola: um espaço interativo e de conflitos*. São Paulo: Arte e Ciência.
- BAPTISTA, Claudio Roberto (org). *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Mediação.
- BAREMBLITT, Gregório. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos.
- BASSOLS, Ana Margareth. *Saúde mental na escola: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Editora Mediação. V.1.
- BASSOLS, Ana Margareth. *Saúde mental na escola: consultoria como estratégia de intervenção*. Porto Alegre: Editora Mediação. V.2.
- BATTINI, Odária (Org.). *SUAS: Sistema Único de Assistência Social em debate*. São Paulo: Veras; Curitiba: CIPEC, 2007.
- BAUM, W. *Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução*. Porto Alegre: ArtMed.
- BEATTIE, John. *Introdução à Antropologia Social*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1977.
- BEE, Helen. *O Ciclo Vital*. Porto Alegre: Artmed.
- BERGERET, Jean. *Personalidade: normal e patológica*. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BERNARDES, Lucia Helena. *Subjetividade: um objeto para uma psicologia comprometida com o social*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BEYER, H. O. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação.
- BIELING, Peter J.; MCCABE, Randi E.; ANTONY, Martin M. e cols. *Terapia cognitivo-comportamental em grupos*. Petrópolis: Artmed.
- BLEGER, Jose. *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artmed.
- BLEGER, Jose; VIDAL, Jose Bautista; KAES, Rene. *A instituição e as instituições*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BLEGER, José. *Temas de Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. *Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia*. São Paulo: EDUC/ Cortez, 1999.
- BOECHAT, W. *Mitos e Arquétipos do Homem Contemporâneo*. Petrópolis: Vozes.
- BONFIM, Elizabeth de Melo e MACHADO, Marília Mata. *Em torno da psicologia social*. Belo Horizonte: Publicações Autônoma, 1987.

- BOOG, Gustavo. *O Desafio da Competência*. São Paulo: Best Seller, 1991.
- BRAGHIROLI, Elaine; RIZZON, Luiz Antonio. *Temas de Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- BRANDÃO, Elaine Reis. *Saúde, direitos reprodutivos e cidadania*. Juiz de Fora: UFJF, 2000.
- BROZEK, J. e MASSIMI, M. *Historiografia da Psicologia Moderna*. São Paulo: Unimarco/Loyola, 1998.
- BUCK, J. N. *The House-Tree-Person (HTP)*. São Paulo: Editora Vetor, 2003.
- BUNCHAFT, G.; CAUAS, C.S.T. *Sob Medida: um guia sobre a elaboração de medidas de comportamento e suas aplicações*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.
- CAIXETA, Marcelo et al. *Neuropsicologia dos Transtornos Mentais*. São Paulo: Artes Médicas, 2007.
- CALLIGARIS, Contardo. *A Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CAMPAGNA, Viviane Namur. *A identidade feminina no início da adolescência*. São Paulo: Casa do Psicólogo: FAPESP, 2005.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da Aprendizagem*. 28 ed. Petrópolis: Vozes.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Teste do Desenho como Instrumento de Diagnóstico da Personalidade*. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CAMPOS, F.C. *Psicologia e saúde: repensando práticas*. São Paulo: Hucitec.
- CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (orgs.). *Tratado de Saúde Coletiva*. 2.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2008.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Instituições e Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Nau Editora.
- CAMPOS, Regina H. *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. (orgs.). *Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana*. 2. ed. Petrópolis: Vozes.
- CARPIGIANI, B. *Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Pioneira, 2000.
- CASTRO, Lucia Rabello de (Org.). *Crianças e jovens na construção da cultura*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2001.
- CATANIA, A. C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: ArtMed.
- CFP – Código de Ética. Brasília.
- CFP/CREPOP. Documento de Referências Técnicas para atuação em CRAS/SUAS. Brasília: CFP, 2007.
- CFP – Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- CHANLAT, Jean-François. *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1993.

- CID 10 – *Classificação dos Transtornos Mentais*. OMS – Organização Mundial de Saúde. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- CODO, Wanderley; SAMPAIO, José Jackson Coelho e HITOMI, Alberto Haruyishi. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- COHEN, E. *Avaliação de projetos sociais*. Petrópolis: Vozes.
- COIMBRA, C. M. B. *Psicologia, ética e direitos humanos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- COLINVAUX, Dominique; LEITE, Luci Banks; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. *Psicologia do Desenvolvimento: reflexões e práticas atuais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICANÁLISE E SUAS CONEXÕES. *O adolescente e a modernidade*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.
- CONTINI, M. L. J. (Org.) *Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.
- CONTINI, Maria de Lourdes J. *O Psicólogo e a Promoção de Saúde na Educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- CORDIOLI, Aristides Volpato. *TOC: Manual de terapia cognitivo-comportamental*. Petrópolis: Artmed.
- CORTI, Ana P.; FREITAS, Maria V.; SPOSITO, Marília P. *O encontro das culturas juvenis com a escola*. São Paulo: Ação Educativa, 2001.
- CRONBACH, Lee J. *Fundamentos da testagem psicológica*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CRUZ, Roberto Moraes & ALCHIERI, João Carlos. *Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- DALGARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed.
- DALLARI, Dalmo Abreu. *Direitos Humanos e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1999.
- DARTIGUES, A. *O que é fenomenologia?* 2.ed. Rio de Janeiro: Eldorado.
- DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à Psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
- DEJOURS, Christophe. *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola djouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.
- DELNERO, C. *Problemas de ética profissional do psicólogo*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.
- DEL PRETTE, Zilda Pereira. *Psicologia Escolar e Educacional*. São Paulo: Alínea.
- DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000.
- DESSEN, Maria Auxiliadora e COSTA JUNIOR, Áderson Luiz (orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DOR, Joel. *Estruturas e clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus, 1993.

- DSM – IV. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ERTHAL, Tereza Cristina. *Manual de Psicometria*. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- ESCOLA DA CAUSA FREUDIANA; ASSOCIAÇÃO DO CAMPO FREUDIANO. *Pertinências da Psicanálise Aplicada*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- EY, Henri; BERNARD, Paul; BRISSET, Charles. *Manual de Psiquiatria*. 5. ed. São Paulo: Masson.
- EYSENCK, Michael W. e KEANE, Mark T. *Psicologia cognitiva: um manual introdutório*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FARR, Robert M. *As raízes da psicologia social moderna*. 5. ed. Petrópolis: Vozes.
- FEIJÓ, Ana Maria Lopez Calvo de. *A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação*. São Paulo: Bertrand Brasil. 1996.
- FEIJÓ, A.M.L.C. *A Escuta e a Fala em Psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial*. São Paulo: Vetor, 2000.
- FERREIRA, May. *Concepções de subjetividade em psicologia*. Belo Horizonte: Pontes.
- FLEURY, M. T. L. e FLEURY, A.C.C. *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira*. São Paulo: Atlas, 2000.
- FLEURY, M. T. L. e OLIVEIRA JR., M. M. *Gestão Estratégica do Conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências*. São Paulo: Atlas, 2000.
- FONSECA, Vitor da. *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- FORGHIERI, Yolanda C. *Fenomenologia e Psicologia*. São Paulo: Cortez, 1984.
- FORGUIERI, Yolanda C. *Psicologia Fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas*. São Paulo: Pioneira, 1993.
- FOUCAULT, Michel. *História da Loucura*. São Paulo: Perspectiva.
- FRANKL, Viktor. *Fundamentos antropológicos da psicoterapia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- FREEMAN, Frank S. *Teoria e Prática dos Testes Psicológicos*. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1990.
- FREIRE, E. & TAMBARA, N. *Terapia Centrada no Cliente: um caminho sem volta...* 2. ed. Porto Alegre: Delphos, 2007.
- FREITAS, Maria V.; PAPA, Fernanda C. (Orgs.). *Políticas Públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREITAS, M. C. (Org.). *História social da infância no Brasil*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREITAS, Marcos Cezar e KUHLMANN Jr., Moisés (Orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez. 2002.
- FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Edição Standard. 24 v. Rio de Janeiro: Editora Imago
- FRIEDMAN, Howard e SCHUSTACK, Miriam W. *Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna*. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall.

- FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. *Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FUENTES, Daniel et al. *Neurobiologia das Doenças Mentais*. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
- GARCIA, Cláudia Amorim; COUTINHO, Luciana Gageiro. *Os Novos rumos do individualismo e o desamparo do sujeito contemporâneo*. Rio de Janeiro: Psychê, 2004.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Freud e o inconsciente*. 22.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- GILES, T. *História do existencialismo e da fenomenologia*. V.1. São Paulo: EPU.
- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes.
- GONZÁLEZ-REY, Fernando. *Pesquisa qualitativa em Psicologia*. Thomson Pioneira.
- GONZÁLEZ REY, Fernando L. *Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson, 2003.
- GOODMAN, Louis S.; GILMANN, Alfred. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARÃES, Francisco Silveira. *Fundamentos de Psicofarmacologia*. São Paulo: Atheneu, 2000.
- GREEN, WineHugo. *Psicofarmacologia Clínica da Infância*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GUARESCHI, Pedrinho e JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). *Textos em representações sociais*. 4.ed. Petrópolis: Vozes.
- GUATTARI, Felix. *Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- HAWTON, Keith; KIRK, Joan. *Terapia cognitivo-comportamental para problemas psiquiátricos*. São Paulo: Martins.
- HECKERT, Ana Lucia Coelho e MARGOTO, Lílian (orgs.). *Trabalho e saúde do professor*. São Paulo: Autêntica.
- HERMANN, Fábio. *Doença Mental e Sociedade*. São Paulo: Graal, 1992.
- JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- JASPERS, Karl. *Psicopatologia Geral*. São Paulo: Atheneu. 1999.
- KAMKHAGI, Vida Rachel, SAIDON, Osvaldo. *Análise institucional no Brasil*. São Paulo: Rosa dos Tempos.
- KAPLAN, Harold I. e SADOCK, Benjamim J. *Compêndio de Psiquiatria Dinâmica*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- KNAPP, Paulo. *Terapia cognitivo-comportamental*. Porto Alegre: Artmed.
- KOLK, Odete Lourenção. *Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1981.

- LANCETTI, Antônio. *Assistência social e cidadania: invenções, tensões e construções da experiência de Santos*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- LANE, Silvia T. Maurer e CODO, Wanderley (orgs.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- LANE, Silvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan (orgs.). *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J.-B. *Vocabulário da Psicanálise*. 4.ed. Lisboa: Moraes.
- LAPLANTINE, François. *Antropologia da doença*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte/Porto Alegre: UFMG/Artmed.
- LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- LEFEBVRE, Henri. *Espaço e política*. Belo Horizonte: UFMG.
- LERNER, Rogério. *Psicanálise no discurso de agentes de saúde mental*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- LEWIN, Kurt. *Problemas de Dinâmica de Grupo*. São Paulo: Cultrix.
- LODI, J. B. *A Entrevista: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1991.
- LORDELO, E. da R.; CARVALHO, A. M. A.; KOLLER, S. H. (Orgs.). *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- LUNA, S.V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: Educ.
- MACHADO, A. M. et al. (Orgs.). *Educação Inclusiva: direitos humanos na escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- MACHADO, Marília Novaes da Mata. *Práticas psicossociais: pesquisando e intervindo*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social.
- MACKINNON, R. *A Entrevista Psiquiátrica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- MANONI, Maud. *A criança retardada e a mãe*. São Paulo: Pioneira.
- MARINO, Eduardo. *Manual de avaliação de projetos sociais*. São Paulo: Saraiva.
- MARTINS, L. de A. R. et al (Orgs.). *Inclusão: compartilhando saberes*. 2 ed. Petrópolis: Vozes.
- MARX, Melvin H. e HILLIX, William A. *Sistemas e teorias em Psicologia*. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- MASSIMI, Marina. *História das idéias psicológicas no Brasil*. São Paulo: USP, 1984.
- MEIRA, Marisa Eugênia Melilo e ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). *Psicologia Escolar: teorias críticas*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- MELMAN, Jonas. *Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares*. São Paulo: Escrituras, 2001.
- MENANDRO, P.R.M.; Trindade, Z.A. e BORLOTI, E.B. (Orgs.). *Pesquisa em Psicologia: recriando métodos*. Vitória: UFES/Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
- MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas*. São Paulo: Atlas.

- MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias da Aprendizagem*. São Paulo: EPU.
- MOREIRA, M. B., MEDEIROS, C. A. *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- MURRAY, H. A. *Teste de Apercepção Temática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- MYERS, David G. *Introdução à Psicologia Geral*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- NASIO, Juan-David. *Como trabalha um analista?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- OCAMPO, Maria Luisa Siquier de; ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- OMS. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- OZELLA, Sergio (org.). *Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.
- PAICA-RUA (org.). *Meninos e Meninas em Situação de Rua: políticas integradas para garantia de direitos*. Série Fazer Valer os Direitos, V. 2. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, 2002.
- PAIN, Isaias. *Curso de Psicopatologia*. São Paulo: EPU.
- PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PASQUALI, L. (Org.). *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. Brasília: LabPAM/UnB.
- PASQUALI, L. *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Vozes.
- PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- PATTO, Maria Helena Souza. *Introdução à Psicologia Escolar*. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- PENNA, Antonio Gomes. *História das idéias psicológicas*.
- PENNA, Antonio Gomes. *Introdução à História da Psicologia Contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar.
- PENNA, Antonio Gomes. *Introdução à Psicologia Fenomenológica*. Rio de Janeiro: Imago.
- PEREIRA, J.C.R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. São Paulo: Edusp/Fapesp.
- PEREIRA, William César Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. 3.ed. Petrópolis, Belo Horizonte: Vozes, PUC Minas, ISTA, 2008.
- PIAGET, Jean. *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. 23. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes.

- PINTO, E. R. *A utilização dos testes no processo psicodiagnóstico de crianças e adolescentes*. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Vol. 49, n. 1, 1997.
- PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto (Coord.) *As crianças: contextos e identidades*. Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança, 1997.
- PITTA, Anna. *Reabilitação Psicossocial no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- PFROMM NETTO, Samuel. *Psicologia da Aprendizagem e do Ensino*. 2 reimpr. São Paulo: EPU.
- PORTER, Roy. *Uma História Social da Loucura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1996.
- POZO, Juan Ignacio. *Teorias Cognitivas da Aprendizagem*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed.
- PRIMI, Ricardo; ALCHIERI, João Carlos & NORONHA, Ana Paula P. *Guia de Referência: testes psicológicos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- QUINET, Antônio. *A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- QUINET, Antonio. *As 4+1 Condições da Análise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- RACKER, Heinrich. *Estudos sobre técnica psicanalítica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- RAPPAPORT, Clara Regina (coord.). *Adolescência: abordagem psicanalítica*. São Paulo: EPU.
- RAUTER, Cristina; BARROS, Regina Benevides; PASSOS, Eduardo (Orgs.). *Clínica e política: subjetividade e violação dos direitos humanos*. Equipe Clínico-Grupal Tortura Nunca Mais. Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia/Editora TeCorá.
- RIBEIRO, J.P. *Teorias e Técnicas Psicoterápicas*. 2^a.Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. *Psicologia Social*. 21. ed. Petrópolis: Vozes.
- ROGERS, Carl R.; ROSEMBERG, Rachel L. *A pessoa como centro*. São Paulo: EPU.
- ROGERS, Carl. *Terapia Centrada no Cliente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ROMARO, Rita Aparecida. *Ética na Psicologia*. São Paulo: Vozes, 2006.
- ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, Michel. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- RUIZ, Alfredo. *Psicologia do Casal e da Família*. São Paulo: Paulinas.
- SACKS, Oliver. *Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SALVADOR, César Coll. *Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento*. Porto Alegre: Artmed.
- SALVADOR, César Coll. *Psicologia do Ensino*. Porto Alegre: Artmed.
- SANCHEZ VIDAL, Alipio. *Manual de psicologia comunitária*. Buenos Aires: Ediciones Piramide.
- SARREIRA, Jorge Castellá. *Psicologia Comunitária: estudos atuais*. Porto Alegre: Sulina.
- SAWAIA, Bader (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

- SCHATZBERG, Alan F.; COLE, Jonathan O.; DEBATTISTA, Charles. *Manual de Psicofarmacologia Clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SCHULTZ, Duane P. e SCHULTZ, Ellen Sydney. *História da Psicologia moderna*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- SEVERO, Márcia Casella. *Estratégias em Psicologia Institucional*. São Paulo: Loyola.
- SILVA, Ghislaine Gliosce; SOUZA, Soraia Ramos. *Práticas psicológicas em instituições*. São Paulo: Vetor, 2006.
- SILVA, Rosalina Carvalho. *Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania*. São Paulo: Vetor, 2002.
- SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SKINNER, B. F. HOLLAND, J.G. *A análise do comportamento*. São Paulo: Cultrix.
- SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.
- SPINK, Mary Jane (Org.). *A cidadania em construção*. São Paulo: Cortez, 1994.
- SPINK, Mary Jane. *Psicologia social e saúde*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SPINK, Mary Jane. *A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- SOUZA NETO, João Clemente de. (org.) *Análise institucional: diferentes perspectivas de aprendizagem*. São Paulo: Expressão e Arte.
- STERNBERG, Robert. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- STUART-HAMILTON, Ian. *Psicologia do Envelhecimento: uma introdução*. Porto Alegre: Artmed.
- TELES, Maria Luiza Silveira. *Psicodinâmica do Desenvolvimento Humano*. Petrópolis: Vozes.
- TENÓRIO, Fernando. *A Psicanálise e a clínica da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Elaboração de Projetos Comunitários*. São Paulo: Loyola.
- THASE, Michael; WRIGHT, Jessé; BASCO, Mônica. *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental*. Porto Alegre: Artmed.
- TUNDIS, Silvério Almeida e COSTA, Nilson do Rosário (orgs.). *Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- TYSON, Phyllis & TYSON, Roberts. *Teorias Psicanalíticas do Desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed.
- VASCONCELOS, E. M. *Educação popular e atenção à saúde da família*. São Paulo: Hucitec.
- VASCONCELOS, E. M. *Educação popular nos serviços de saúde*. São Paulo: Hucitec.
- VAZ, C. E. Z-Teste. *Teste de Zulliger*. Forma coletiva. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- VIÑAO-FRAGO, Antonio e ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. São Paulo: DP&A.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WEITEN, Wayne. *Introdução à Psicologia: temas e variações*. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

WESCHLER, S.M. *O Desenho da Figura Humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil*. Manual para crianças brasileiras. 2. ed. Campinas: Livro Pleno.

WECHSLER, Solange Muglia. *Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática*. São Paulo: Alínea.

YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V. V. *Construindo a Psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANELLI, José Carlos. *O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais*. Florianópolis: Paralelo 27, 1994.

ZARAGOZA, Jose Manuel. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. São Paulo: EDUSC.

ZARIFIAN, P. *Objetivo Competência*. São Paulo: Atlas, 2001.

ANEXO 4**LISTA DE PERIÓDICOS para o curso de Psicologia da UESB**

1. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica* – Indexada Scielo, PSYCINFO, LILACS –
Cadernos de Pesquisa – Indexada Scielo, Psycodoc
2. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* (USP)
3. *Estilos de Clínica* (USP) – Indexada LILACS
4. *Estudos de Psicologia* (PUCCAMP) – Indexada LILACS
5. *Estudos de Psicologia* (UFRN) – Indexada LILACS
6. *Linhas Críticas* (UnB)
7. *Psicologia & Sociedade* – Indexada Scielo, LILACS
8. *Psicologia* (USP) – Indexada Scielo, LILACS
9. *Psicologia da Educação* (PUC-SP) – Indexada LILACS
10. *Psicologia Escolar e Educacional* – Indexada LILACS
11. *Psicologia: Ciência e Profissão* – Indexada LILACS
12. *Psicologia: Reflexão e Crítica* – Indexada Scielo, PSYCINFO, LILACS
13. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB) – Indexada Scielo, LILACS
14. *Psicologia: Teoria e Prática* – Indexada Scielo, PSYCINFO, LILACS
15. *Psicopedagogia* – Indexada LILACS
16. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* – Indexada LILACS
17. *Revista Brasileira de Psicoterapia* – Indexada LILACS
18. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* – Indexada LILACS
19. *Revista de Etologia* – Indexada LILACS
20. *Revista Interamericana de Psicologia* – Indexada LILACS
21. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* – Indexada LILACS
22. *Revista Psicologia Política* – Indexada LILACS

ANEXO 5**LISTA DE SOFTWARES A SEREM ADQUIRIDOS**

1. Psych/Lab – disponível em <http://www.artsci.wustl.edu/~rabrams/psychlab/index.htm>
- Freeware
2. Torre de Hanói – disponível em <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/hanoi> - Análise de redes sociais – Freeware
3. Agna - disponível em <http://www.geocities.com/imbenta/agna/index.htm> - Freeware
4. SPSS 16.0 – Análise de dados quantitativos
5. QSR NVivo 8 – Análise de dados qualitativos (QSR)
6. Ilusão Óptica 1.4 – disponível em <http://superdownloads.uol.com.br/download/172/ilusao-optica/> - Freeware
7. SuperLab 4.0 – para planejamento de experimentos (Cedrus)
8. Sniffy 2.0 – rato virtual – Thompsom Pioneira



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - DFCH

Estrada do Bem Querer, Km 4 – Caixa Postal 95 – Telefone: (77) 424-8605 – Fax: (77) 424-8608
Vitória da Conquista – Bahia – CEP: 45083-900 – E-mail: dfch@uesb.br

COMISSÃO RESPONSÁVEL

Prof^ª. Dr^ª. Odilza Lines de Almeida (Coordenadora)
Prof^ª. Dr^ª. Ana Lucia Castilhano de Araújo
Prof. Ms. Daniel Marinho Drummond
Prof^ª. Ms. Kueyla de Andrade Bitencourt
Prof^ª. Ms. Lígia Maria Portela da Silva

PROJETO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE PSICOLOGIA

Vitória da Conquista
2012



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - DFCH

PROJETO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE PSICOLOGIA

REITORIA

Paulo Roberto Pinto Santos (Reitor)
José Luiz Rech (Vice-Reitor)
Regina Márcia Amorim de Souza (Chefe de Gabinete)

CONSU

Désia Inke Gomes da Silva (Secretária)

CONSEPE

Désia Inke Gomes da Silva (Secretária)

DFCH

José Jackson Reis dos Santos (Diretor)
Ana Lúcia Castilhano de Araújo (Vice-diretora)

COMISSÃO RESPONSÁVEL

Prof^ª. Dr^ª. Odilza Lines de Almeida (Coordenadora)
Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Castilhano de Araújo
Prof. Ms. Daniel Marinho Drummond
Prof^ª. Ms. Kueyla de Andrade Bitencourt
Prof^ª. Ms. Lígia Maria Portela da Silva

SUMÁRIO

1. Introdução e Justificativa
2. Dados da proposta
 - 2.1. Objetivos
 - 2.2. Perfil do profissional
 - 2.3. Matriz curricular
3. Organização e Funcionamento do Curso
 - 3.1. Núcleo de Práticas Psicológicas
 - 3.2. Estágios curriculares
 - 3.3. Laboratórios do Curso de Psicologia
 - 3.4. Distribuição de disciplinas por semestre
 - 3.5. Ementário
4. Corpo docente

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia (DCN2011)¹² determinam, especificamente em seu Artigo 13, que além da Formação de Psicólogo (Bacharelado em Psicologia)¹³, devidamente detalhada nas diretrizes anteriores (DCN2004) os cursos de graduação em Psicologia devam também oferecer, adicionalmente e optativamente para os discentes, a Formação de Professor de Psicologia. Apresentamos, assim, nosso Projeto Complementar de Formação de Professor de Psicologia, que atualiza o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2009)¹⁴, adicionando as informações necessárias para o cumprimento das novas Diretrizes, explicitando como a Formação de Professor de Psicologia se dará em nossa instituição.

Observe-se desde já que este documento trata somente daquilo que complementa o PP, não o substituindo, nem o reescrevendo desnecessariamente. Não iremos, portanto, repetir ou reapresentar todas as informações já contidas no PP. Apenas nos referiremos às mesmas, quando necessário, podendo o leitor acessá-las diretamente no documento original, que trata da Formação de Psicólogo e dá detalhes sobre a implantação do curso como um todo.

2. DADOS DA PROPOSTA

A Formação de Professor de Psicologia consiste em formação adicional, complementar e opcional para o discente. Esta modalidade de formação será oferecida para todos aqueles que estiverem cursando a Formação de Psicólogo (Bacharelado em Psicologia), mas só a cursarão efetivamente os discentes que optarem pela mesma. Como se trata de formação complementar, não é permitido a qualquer discente cursar a Formação de Professor de Psicologia sem cursar a Formação de Psicólogo.

¹² Para evitarmos a repetição do termo “Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia” utilizaremos somente a sigla “DCN”, seguida pelo ano de publicação (ex.: DCN2004 e DCN2011) para nos referirmos às mesmas. Para acesso aos documentos originais favor consultar nosso capítulo de “Referências”.

¹³ Neste texto usaremos os termos “Formação de Psicólogo” e “Bacharelado em Psicologia” como sinônimos, pois na prática referem-se, desde as Diretrizes Curriculares de 2004 (DCN 2004), a exatamente a mesma formação. Da mesma forma, usaremos também como sinônimos os termos “Formação de Professor de Psicologia” e “Licenciatura em Psicologia” pois, também, na prática, referem-se à mesma formação, conforme as Diretrizes Curriculares de 2011 (DCN 2011).

¹⁴ Utilizaremos a sigla “PP” para nos referirmos ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2009).

§ 7º As atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. (Art. 13, DCN2011)

2.1. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Em consonância com as DCN2011, o Curso de Licenciatura em Psicologia tem por objetivo formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação, possibilitando as transformações político-sociais e uma prática pedagógica inclusiva. Tal atuação se dará no âmbito da construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal (abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros).

Objetivos Específicos

- e. Contribuir para o aprimoramento da habilidade reflexiva do estudante;
- f. Estimular que o estudante reconheça a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e articule os saberes psicológicos com os de outros campos de conhecimento;
- g. Possibilitar que o aluno discrimine as características específicas das diversas teorias psicológicas e as condições mais indicadas para sua aplicação;
- h. Desenvolver habilidades que possibilitem ao estudante atuar em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos e a promoção da qualidade de vida.

2.2. PERFIL DO PROFISSIONAL

No PP, p. 8-10, descrevemos o Perfil do Profissional que o Curso de Psicologia da UESB propõe formar. Entendemos que as competências e habilidades ali descritas contribuirão de forma importante também para a formação do Professor de Psicologia, contribuindo com o diálogo entre os dois campos de conhecimento.

Agregam-se, portanto, aos aspectos já colocados no PP, conhecimentos, habilidades e competências relacionados à prática docente, tais como:

- a. Compreender a realidade educacional brasileira, a organização escolar, gestão e legislação de ensino, sendo capaz de participar da elaboração de políticas públicas afins com uma educação inclusiva;
- b. Compreender as dinâmicas e políticas institucionais, assim como a organização do trabalho docente, desenvolvendo ações coletivas que visem à elaboração e implementação de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios;
- c. Ser capaz de articular o saber educacional e pedagógico, as práticas profissionais e os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;
- d. Reconhecer o campo específico da Educação, suas possibilidades de interação com a Psicologia, assim como com outras áreas de saber, em uma perspectiva de educação continuada;
- e. Elaborar uma visão abrangente do papel social do educador, considerando sua necessidade de aperfeiçoamento contínuo;
- f. Considerar as características de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, assim como o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão, na organização didática de conteúdos e na escolha de estratégias e técnicas a serem utilizadas;

2.3. MATRIZ CURRICULAR

Como estamos tratando de um projeto complementar, não sugerimos mudanças nas matrizes propostas para a Formação de Psicólogo, no projeto original do curso. No entanto, incluímos novas disciplinas e estágios, que deverão ser cursados somente pelos discentes que optarem adicionalmente pela Formação de Professor. Sobre este tema as novas Diretrizes especificam, no Art. 13, § 6º:

A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas: a) Conteúdos específicos da área da Educação:

500 (quinhentas) horas;b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

Compreendemos, portanto, que disciplinas e estágios já existentes na Formação de Psicólogo não podem ser contabilizados para a Formação de Professor de Psicologia. No entanto, não há restrições nas DCN2011 para que os alunos possam cursar algumas das disciplinas em outros cursos de licenciatura já existentes na Universidade. Como a UESB oferece diversos cursos de licenciatura, inclusive o Curso de Graduação em Pedagogia, e como as DCN2011 apontam para a necessidade de formação interdisciplinar (Art. 13, § 2º) decidimos nos utilizar deste recurso.

Para integralizar a Formação de Professor em Psicologia o aluno deverá cursar:

a) Cinco Disciplinas Básicas obrigatórias, conforme quadro abaixo, totalizando 300h/a:

Nome da Disciplina	Carga Horária	Código
Estudos Históricos em Educação I	60h/a	DFCH 800
Estudos Históricos em Educação II	60h/a	DFCH 806
Estudos Filosóficos em Educação	60h/a	DFCH 803
Política Educacional I	60h/a	DFCH 805
Política Educacional II	60h/a	DFCH 811
Didática I	60h/a	DFCH 809
Metodologia e Práticas do Ensino de Psicologia	60h/a	A ser criada
Libras	60h/a	DELL 709
Total	480h/a	

b) No mínimo 60h/a de Disciplinas Optativas (opções abaixo). A matrícula do aluno nas disciplinas optativas oferecidas por outros cursos deverá ser aprovada pelo Colegiado dos respectivos cursos, conforme procedimentos regulares da Universidade, inclusive quanto ao número de vagas disponíveis. Caso o aluno deseje cursar uma disciplina não listada, deverá formalizar solicitação especial para o Colegiado do Curso de Psicologia que deliberará quanto à pertinência ou não da disciplina indicada para a Licenciatura em Psicologia. Como no quadro abaixo as disciplinas possuem 60h/a, o aluno deverá portanto cursar um mínimo de quatro, totalizando assim 240h/a de Disciplinas Optativas.

Nome da Disciplina	Carga Horária	Código	Pré-requisito
Estudos sociológicos em educação	60h/a	DFCH 801	
Currículos	60h/a	DFCH	

		807	
Educação inclusiva	60h/a	DFCH 808	
Educação de pessoas jovens e adultas I	60h/a	DFCH 813	
Educação de pessoas jovens e adultas II	60h/a	DFCH 818	DFCH 813
Alfabetização I	60h/a	DFCH 812	
Alfabetização II	60h/a	DFCH 817	DFCH 812
Alfabetização III	60h/a	DFCH 821	DFCH 817
Educação infantil I	60h/a	DFCH 814	
Educação infantil II	60h/a	DFCH 819	DFCH 814
Gestão educacional I	60h/a	DFCH 820	
Gestão educacional II	60h/a	DFCH 824	DFCH 820
Dificuldades de aprendizagem	60h/a	DFCH 830	
História e historiografia da educação brasileira	60h/a	DFCH 833	
Tópicos especiais em educação I: relações étnico-raciais e educação	60h/a	DFCH 026	
Tópicos especiais em educação II: enfoques de pesquisa em educação	60h/a	DFCH 834	
Tópicos especiais em educação III: educação e prevenção às drogas	60h/a	DFCH 837	
Tópicos especiais em educação IV: estrutura e funcionamento do ensino superior	60h/a	DFCH 841	
Tópicos especiais em educação V: movimentos sociais e educação	60h/a	DFCH 844	
Tópicos especiais em educação VI: fundamentos religiosos da educação	60h/a	DFCH 828	
Tópicos especiais em educação VII: organização e saberes nas classes multisseriadas	60h/a	DFCH 831	
Tópicos especiais em educação VIII: metodologia do ensino-aprendizagem para a educação do campo	60h/a	DFCH 835	
Tópicos especiais em educação IX: educação inclusiva	60h/a	DFCH 838	
Tópicos especiais em educação X: arte e educação	60h/a	DFCH 842	
Tópicos especiais em educação XI: trabalho e educação	60h/a	DFCH 845	
Tópicos especiais em educação XII: formação de professores	60h/a	DFCH 829	

Tópicos especiais em educação XIII: avaliação em educação	60h/a	DFCH 832	
Tópicos especiais em educação XIV: educação popular	60h/a	DFCH 836	
Tópicos especiais em educação XV: ensino colaborativo	60h/a	DFCH 839	
Escrita e ensino	60h/a	DELL 727	
Gêneros digitais e ensino	60h/a	DELL 722	
Introdução aos estudos de letramento	60h/a	DELL 728	
Leitura e ensino	60h/a	DELL 723	
Linguística aplicada à alfabetização	60h/a	DELL 420	
Oralidade e ensino	60h/a	DELL 724	
Estatística aplicada e ensino	60h/a	DCE 762	
Informática e educação	60h/a	DCE 761	
Recursos tecnológicos e educação	60h/a	DCE 760	
Educação e meio ambiente	60h/a	DCN 408	
Orientação profissional	60h/a	A ser criada	
Psicomotricidade	60h/a	A ser criada	
Psicopedagogia clínica	60h/a	A ser criada	
Psicopedagogia institucional	60h/a	A ser criada	
Tópicos especiais em Psicologia da Educação	60h/a	A ser criada	

É importante observar que os alunos da Licenciatura em Psicologia deverão informar ao Colegiado do Curso de Psicologia, de acordo com os prazos previstos no Calendário Acadêmico da UESB, suas intenções curriculares para o semestre seguinte, indicando as disciplinas que gostariam de cursar, de forma que o Colegiado do Curso de Psicologia tenha tempo hábil para solicitar aos Departamentos responsáveis pelas disciplinas o seu oferecimento. Na oferta de disciplinas optativas será levado em consideração tanto o interesse da maioria dos alunos quanto a disponibilidade de professores para lecionarem as disciplinas. Caso no momento da matrícula o aluno não encontre a opção desejada ele deverá escolher uma das opções ofertadas ou aguardar outro semestre letivo no qual a disciplina venha a ser ofertada (respeitados os limites de tempo para integralização curricular). Para ajudar na

escolha de Disciplinas Optativas os alunos podem contar com a ajuda dos Professores do curso, especificamente o Professor Tutor¹⁵.

- c) Dois estágios específicos em licenciatura, perfazendo um total de 315h/a, sendo um deles, o *Estágio Supervisionado Específico IV*, com 180 h/a, voltado mais especificamente à prática de ensino. O *Estágio Supervisionado Específico V*, com 135 h/a, pretende oportunizar experiências relacionadas à prática de ensino, integrando-a a um contexto educativo mais amplo. Exemplos de atividades que poderão ser desenvolvidas em cada estágio encontram-se no quadro abaixo:

Estágio Supervisionado Específico IV (180h/a) – (0.0.4)	Estágio Supervisionado Específico V (135h/a) (0.0.3)
Prática no ensino médio, em cursos profissionalizantes, em cursos técnicos, em curso Normal, em educação informal, em abrigos, em centros socioeducativos, em instituições comunitárias, em educação continuada, em educação especial.	Elaboração de projeto social educativo em psicologia (política pública, projeto comunitário ou instituição)
	Pesquisa em psicologia da educação
	Elaboração de projeto didático-pedagógico institucional
	Criação de jogos, brinquedos, tecnologias ou técnicas educativas para a pessoa com deficiência
	Estudo e avaliação de projetos educativos em andamento

3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

Regime Acadêmico do Curso

Será adotado, para a Formação de Professor de Psicologia, na UESB, o regime acadêmico de periodização semestral, tendo cada período letivo duração mínima de cem (100) dias letivos, perfazendo o mínimo de duzentos (200) dias letivos anuais, conforme Resolução CNE nº. 02/2007.

A Formação de Professor será oferecida concomitantemente à Formação de Psicólogo. No entanto, as disciplinas e estágios que compõem a Licenciatura em Psicologia poderão ocorrer em qualquer turno, inclusive no turno noturno, e não apenas no turno diurno como proposto para o Bacharelado em Psicologia. Isso se deve ao fato de que: a) algumas disciplinas obrigatórias da Licenciatura são oferecidas em outros cursos da Universidade, que

¹⁵ O curso de Psicologia prevê que o aluno seja acompanhado por um professor tutor do I ao IV semestres. Este acompanhamento se refere à orientação sobre a formação profissional, escolha de disciplinas, estágios, orientação de leituras, dificuldades psicopedagógicas ao longo do curso

têm funcionamento também no turno noturno, como é o caso do Curso de Graduação em Pedagogia e; b) as disciplinas do Bacharelado serão oferecidas prioritariamente no turno matutino, para facilitar que alunos que trabalhem possam ter, tanto quanto possível curricularmente, um turno livre de atividades acadêmicas.

Processo Seletivo

Todos os alunos que entraram no Curso de Graduação em Psicologia por meio de concurso vestibular, Enem ou outro meio de acesso universal a ser implantado pela Universidade, podem cursar a Formação de Professor em Psicologia (Licenciatura), adicionalmente à Formação de Psicólogo (Bacharelado). Portanto, não há processo seletivo interno ou externo específico.

A opção pela Formação de Professor deverá ser feita pelo aluno por meio de documento direcionado ao Colegiado do Curso de Psicologia, em qualquer momento do Curso, respeitados os limites de tempo para Integralização Curricular (mínimo de 10 e máximo de 17 períodos letivos). Após ter optado por esta formação complementar, o aluno poderá desistir dela ou efetuar o trancamento de sua matrícula na Licenciatura, conforme normas vigentes na UESB.

Dimensão das Turmas

As turmas terão no máximo quarenta e cinco (45) alunos nas aulas teóricas, considerando-se os alunos aprovados no Vestibular somados a outras situações como alunos transferidos, alunos especiais, alunos em situação irregular e outras. Para as atividades práticas, em laboratórios e estágios, as turmas serão subdivididas, de acordo com metodologia adotada pela Coordenação do Curso. Nos Estágios Específicos as turmas de supervisão terão oito (8) alunos no máximo, por professor supervisor ¹⁶.

Período Mínimo e Máximo de Integralização do Curso

¹⁶ Conforme orientação da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP e seguindo os Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação em Psicologia, Comissão de Especialistas em Ensino de Psicologia – CEEPSI, SES/MEC.

A integralização padrão está concebida para dez períodos. O Bacharelado e a Licenciatura em Psicologia deverão ser concluídos (em conjunto) em no mínimo 10 (dez) e no máximo em 17 (dezesete) períodos ou semestres letivos.¹⁷

Os alunos que cumprirem os requisitos da Licenciatura somados aos requisitos do Bacharelado, ou seja, “*Os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura*”. (Art. 13, § 8º, DCN2011). Os requisitos estão apresentados no quadro abaixo:

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO / BACHARELADO EM PSICOLOGIA		
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	CREDITAÇÃO
Disciplinas do Núcleo Comum	1.620	101
Disciplinas do Núcleo Profissionalizante	1.065	76
Estágio Básico	315	7
Estágio Específico	405	9
Disciplinas das Ênfases	510	26
Disciplinas Optativas	300	--
Tutoria	120	4
Atividades Complementares	120	4
TOTAL PARCIAL (Bacharelado)	4.455	
REQUISITOS ADICIONAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE PSICOLOGIA / LICENCIATURA EM PSICOLOGIA		
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	CREDITAÇÃO
Disciplinas Obrigatórias Complementares	480	24
Disciplinas Optativas Complementares	60	3
Estágios Supervisionados Específicos Complementares	315	10
Total Parcial (Licenciatura)	855	
TOTAL	5.310	

Outras considerações pedagógicas

¹⁷ De acordo com a Resolução CNE/CES nº. 08/2004, a Resolução CNE nº. 02/2007 e o Parecer CNE/CES nº. 08/2007.

Os componentes curriculares referentes à educação em direitos humanos e educação ambiental perpassa todo o projeto pedagógico do curso de Psicologia, inclusive nas suas ênfases, posto que essas discussões são inerentes às ciências humanas, especialmente, às práticas da Psicologia e podem ser observadas nas atividades desenvolvidas e em disciplinas como Contextos Psicossociais e Direitos Humanos, Identidade e Diversidade Cultural, Espaço e Subjetividade, Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar.

Em relação a práticas pedagógicas (métodos de ensino e aprendizagem), avaliação do desempenho acadêmico, normas acadêmicas e avaliação e acompanhamento do curso ficam mantidas as propostas explicitadas no PP. Quanto à atividade de conclusão de curso, não há atividade de conclusão adicional para a licenciatura em Psicologia, bastando ao aluno realizar a atividade de conclusão já proposta para o bacharelado.

3.1 Interação com os núcleos do Curso de Graduação em Psicologia

3.2. Estágios curriculares

O Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia concebe a inter-relação teoria-prática como ferramenta essencial para o desenvolvimento da aprendizagem que se dará como consolidação do conhecimento teórico para a formação de um profissional que, efetivamente, esteja preparado para atuar de forma eficaz nos espaços demandados pela sociedade contemporânea, conforme o PP, p. 37-42.

Os *Estágios Supervisionados Específicos IV e V*, referentes à Formação de Professor de Psicologia, são compreendidos da mesma forma, respeitando-se suas especificidades e as exigências de pré-requisito, e poderão ser desenvolvidos tanto no Nuppsi¹⁸ quanto em instituições parceiras através de convênios firmados dentro dos critérios estabelecidos pela Lei 11.788/08¹⁹.

O *Estágio Supervisionado Específico IV*, terá carga horária semestral de 180 h/a, durante a qual se desenvolverá atividade de ensino em situações educativas referentes à educação formal ou não. O *Estágio Supervisionado Específico V*, terá carga horária semestral de 135 h/a e será voltado a atividades diversas tais como elaboração de projeto social

¹⁸ O Núcleo de Práticas Psicológicas (Nuppsi) será a instância, dentro do curso, que norteará e disciplinará os estágios e serviços que serão prestados à Comunidade interna e externa.

¹⁹ Lei nº 11.788, de 25.09.2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

educativo em Psicologia; elaboração de projeto didático-pedagógico institucional; criação de jogos, brinquedos, tecnologia ou técnicas educativas para pessoas com deficiência, entre outras.

Tais Estágios têm como objetivo proporcionar que o aluno experimente vivências práticas nas quais possa exercitar os conhecimentos específicos desenvolvidos na Licenciatura assim como articulá-los aos conhecimentos da formação do Bacharelado, elaborando assim a peculiaridade da sua formação como professor de Psicologia.

Para cursar os Estágios o aluno deverá ter sido aprovado nas cinco Disciplinas Básicas da Licenciatura. Quanto ao acompanhamento e avaliação dos estudantes, serão observados os mesmos procedimentos expostos no PP, p. 42.

3.3. Os Laboratórios do Curso de Psicologia e a Formação do Professor de Psicologia

Os estudantes que optarem por cursar a Licenciatura terão possibilidade de desenvolver atividades nos Laboratórios que atendem ao Curso de Psicologia (Laboratório de Anatomia, Laboratório de Morfo-fisiologia, Laboratório de Observação e Laboratório de Informática), de acordo com as disciplinas que estejam cursando. A utilização dos laboratórios obedecerá ao planejamento das disciplinas.

3.4. Sugestão de distribuição de disciplinas por semestre

O momento de cursar cada uma das disciplinas e estágios da Formação Complementar de Professor em Psicologia é de relativa escolha do aluno, pois devem ser respeitadas as seguintes regras:

- a) o aluno só poderá se matricular nos estágios específicos da licenciatura quando já tiver concluído as disciplinas obrigatórias básicas, que são, assim, pré-requisitos aos estágios;
- b) o aluno não poderá assumir uma carga horária maior do que 40h/a semanais, devendo portanto distribuir as disciplinas durante o período de integralização do curso sem ultrapassar este período e sem acumular muitas disciplinas em poucos semestres;
- c) os alunos podem procurar o Colegiado do Curso de Psicologia ou seus Professores Tutores para auxiliá-los na decisão de quando cursar disciplinas e estágios da

licenciatura e de quais poderia ou deveria escolher, de acordo com seus interesses acadêmicos, pessoais e profissionais;

- d) o Colegiado do Curso de Psicologia proporá a cada semestre uma sugestão de disciplinas e estágios a cursar, que poderá ou não ser acatada pelo aluno.

As próprias DCN2011 apontam para a necessidade de distribuição das atividades no decorrer do curso, no seu Art. 13, § 4º:

Os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática do ensino.

3.5. Ementário

3.5.1. Disciplinas Obrigatórias

Estudos Históricos em Educação I

Código: DFCH 800 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

História e historiografia da educação. História do Pensamento Pedagógico: na antiguidade oriental e clássica, na transição do feudalismo para o capitalismo e no Socialismo.

Estudos Históricos em Educação II

Código: DFCH 806 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Introdução à teoria da educação brasileira e às concepções de história. O processo de colonização e a organização da educação brasileira da sua origem até os dias atuais em seus diferentes momentos históricos.

Estudos Filosóficos em Educação

Código: DFCH 803 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

A especificidade da Filosofia da Educação. O projeto grego–cristão de educação: a concepção essencialista do homem, o adulto como modelo educativo. O projeto burguês de Educação:

fundamentos filosóficos no racionalismo, empirismo e idealismo. A Filosofia dialética e a educação: o homem como ser histórico, a educação e a transformação social.

Política Educacional I

Código: DFCH 805 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estado, Educação e Políticas Educacionais no Brasil: história, sociologia e epistemologia. Políticas nacionais e internacionais para a educação na atualidade. A Legislação educacional brasileira e as leis que lhes são complementares: a organização dos sistemas de ensino, a educação básica e o ensino superior para os níveis e modalidades de ensino, o financiamento e a pedagogia das suas políticas.

Política Educacional II

Código: DFCH 811 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Políticas Públicas e Políticas de Governos: concepções teórico-metodológicas. As políticas públicas e governamentais para a educação básica, superior e para as diversas modalidades da educação brasileira. As políticas de assistência social e a escola. As diversidades sociais e a organização da escola e da educação brasileira. O envolvimento dos setores públicos, privados, entre outros, nas demandas pela formação de professores, a escolarização, assistência, atendimento e a diversidade social brasileira.

Didática I

Código: DFCH 809 – Carga horária: 60 h – Creditação: 4.0.0

Pressupostos históricos e características da Didática. Discussões teóricas atuais sobre a Didática. Características da instituição escolar no contexto sócio-econômico cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. Contexto da prática pedagógica.

Metodologia e Práticas do Ensino de Psicologia

Código: DFCH – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Discussão dos principais aspectos relativos à educação e ao ensino de Psicologia. Planejamento, estratégias, técnicas e métodos de ensino. Aspectos éticos no ensino da Psicologia.

Libras

Código: DELL 709 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão Contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e resignificação da Educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em Libras. Noções e aprendizado básico de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

3.5.2. Disciplinas Optativas

Educação Inclusiva

Código: DFCH 808 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

História da Inclusão Escolar. História e Políticas Públicas de Educação Especial no Brasil. Inclusão Escolar e Formação de Professores.

Educação de Pessoas Jovens e Adultas II

Código: DFCH 818 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Diferentes abordagens teórico-metodológicas para a EPJA. Aprendizagem e desenvolvimento de pessoas jovens e adultas. Concepções de letramento(s) e de alfabetização e suas implicações para a EPJA. Construção, elaboração e desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos para a EPJA.

Alfabetização II

Código: DFCH 817 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

A construção da escrita na fase inicial de escolarização. A cartilha e o processo de alfabetização. Os processos de oralidade, leitura e escrita. Os modelos mecânico, interacionista e sociointeracionista de leitura. A escrita e reescrita no processo de alfabetização. Práticas escolares de alfabetização e a formação de leitores.

Alfabetização III

Código: DFCH 821 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Alfabetização na perspectiva do Letramento. As dimensões do desenho, da consciência fonológica e da psicogênese da língua escrita no processo de aprendizado da leitura e da escrita. Os gêneros do discurso como objeto de ensino no processo de alfabetização. Práticas pedagógicas de alfabetização e formação de leitores.

Educação Infantil II

Código: DFCH 809 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

As instituições de educação infantil: o cotidiano, as práticas pedagógicas, o espaço físico, a rotina. O trabalho docente na educação infantil.

Gestão Educacional II

Código: DFCH 824 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Projeto Político-Pedagógico: concepções e práticas. Cotidiano(s), cultura(s) e escola(s). Elaboração, desenvolvimento, coordenação e avaliação de Projetos Político-Pedagógicos.

Dificuldades de Aprendizagem

Código: DFCH 830 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Conceituação de dificuldades de aprendizagem (DA). Tipos básicos de DA: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade; Deficiência da Percepção Visual e Espacial; Deficiências de Processamento da Linguagem; Deficiências Motoras Finas; Funções Mentais Superiores. Identificação e avaliação das DA: sintomas, causas e tratamento. Estratégias para promoção do sucesso de pessoas com DA.

História e Historiografia da Educação Brasileira

Código: DFCH 833 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

História e Historiografia da Educação Brasileira: periodizações, fontes e abordagens de estudos. As pesquisas em História da Educação Brasileira: os seus enfoques atuais.

Tópicos Especiais em Educação I: relações étnico-raciais e educação

Código: DFCH 026 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

A ementa da disciplina será flexível, sendo construída quando de seu oferecimento, conforme prevê o processo de sua criação.

Tópicos Especiais em Educação II: enfoques de pesquisa em educação

Código: DFCH 834 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Enfoques de Pesquisa em Educação.

Tópicos Especiais em Educação III: educação e prevenção às drogas

Código: DFCH 837 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Educação e prevenção às drogas.

Tópicos Especiais em Educação IV: estrutura e funcionamento do ensino superior

Código: DFCH 841 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior.

Tópicos Especiais em Educação V: movimentos sociais e educação

Código: DFCH 844 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Movimentos Sociais e Educação.

Tópicos Especiais em Educação VI: fundamentos religiosos da educação

Código: DFCH 828 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Fundamentos religiosos da Educação.

Tópicos Especiais em Educação VII: organização e saberes nas classes multisseriadas

Código: DFCH 831 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Organização e saberes nas classes multisseriadas.

Tópicos Especiais em Educação VIII: metodologias do ensino-aprendizagem para a educação do campo.

Código: DFCH 835 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Metodologias do ensino-aprendizagem para a educação do campo.

Tópicos Especiais em Educação IX: educação inclusiva

Código: DFCH 838 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estudos sobre inclusão.

Tópicos Especiais em Educação X: arte e educação

Código: DFCH 842 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estudos sobre arte e educação.

Tópicos Especiais em Educação XI: trabalho e educação

Código: DFCH 845 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estudos sobre trabalho e educação.

Tópicos Especiais em Educação XII: formação de professores

Código: DFCH 829 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estudos sobre formação de professores.

Tópicos Especiais em Educação XIII: avaliação em educação

Código: DFCH 832 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estudos sobre avaliação em educação.

Tópicos Especiais em Educação XIV: educação popular

Código: DFCH 836 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estudos sobre educação popular.

Tópicos Especiais em Educação XV: ensino colaborativo

Código: DFCH 839 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estudos sobre ensino colaborativo.

Escrita e Ensino

Código: DELL 727 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Processos de escrita. Natureza de aquisição da linguagem. Mecanismos linguísticos de formação do leitor /escritor. Proposições didáticas. A escrita e a escola. Fundamentos para o ensino da escrita.

Gêneros Digitais e Ensino

Código: DELL 722 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Interação em ambientes virtuais de aprendizagem. Gêneros digitais e os processos de leitura e escrita. Hipertexto digital. Os processos de intervenção pedagógica em ambientes informatizados e em ambientes virtuais de aprendizagem.

Introdução aos Estudos de Letramento

Código: DELL 728 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Teorias do letramento. Eventos de Letramento. Campo científico do letramento. Letramento e ensino.

Leitura e Ensino

Código: DELL 723 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Concepções de ensino de leitura. Tipologia textual. Modalidades de leitura. A leitura e a escola. Fundamentos para o ensino de leitura.

Linguística Aplicada à Alfabetização

Código: DELL 420 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estrutura e funcionamento do sistema de uma língua. A noção de competência lingüística e o processo de alfabetização. As relações fonológicas e a aquisição da escrita: a realidade fonológica da língua. O uso da fala e da escrita no processo de alfabetização: aspectos psicolingüísticos, sociolingüístico e textuais no processo de alfabetização. Sistematização da teoria lingüística para o processo de alfabetização.

Oralidade e Ensino

Código: DELL 724 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Aspectos sintáticos da oralidade. Aspectos textuais da oralidade. Competências de oralidade. Técnicas e práticas de oralidade em contextos de ensino e aprendizagem. Cultura oral.

Estatística Aplicada e Ensino

Código: DCE 762 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Noções fundamentais de Estatística. Práticas de Amostragem. Séries Estatísticas. Apresentação Tabular e Gráfica. Medição e Análise de Dados. Introdução à Probabilidade. Correlação Linear.

Informática e Educação

Código: DCE 761 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Noções básicas de Ciência da Computação. Educação e tecnologias. Informática na educação: concepção, histórico, informática na educação brasileira, etapas para a implantação ou reformulação de informática no ambiente educacional. Gestão educacional com tecnologias. Softwares aplicados à Educação.

Recursos Tecnológicos e Educação

Código: DCE 760 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Estudo crítico da evolução tecnológica e a situação do Brasil nesse contexto. Mídias aplicadas ao processo ensino-aprendizagem. Seleção, manuseio e uso das mídias nas diversas áreas do conhecimento. Ambientes virtuais de aprendizagem. Inclusão digital. Educação a distância.

Educação e Meio Ambiente

Código: DCN 408 – Carga horária: 60 h – Creditação: 2.1.0

Histórico e importância da Educação Ambiental. Conceitos básicos em ecologia. Fatores da degradação ambiental e da saúde, preservação da paisagem. Modelos de desenvolvimento. Ações para a preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida.

Orientação Profissional

Aspectos sociais e psicodinâmicos na escolha profissional. Teorias, métodos e técnicas de orientação e aconselhamento profissional. Readaptação e reavaliação profissional. Aspectos éticos.

Psicomotricidade

Fundamentos da psicomotricidade: conceito, bases neuroanatômicas e psicológicas. Elementos básicos da psicomotricidade. Distúrbios psicomotores: avaliação, identificação e intervenção.

Psicopedagogia Clínica

Histórico, conceitos e caracterização da Psicopedagogia clínica. Principais modelos de diagnósticos, intervenção e tratamento clínico. Ética e sigilo profissionais. Teorias em interface com a psicopedagogia. A interdisciplinaridade nos casos clínicos. A relação profissional de psicopedagogia e paciente na prática clínica.

Psicopedagogia Institucional

Histórico, conceitos e caracterização da Psicopedagogia Institucional. O papel e a atuação do profissional de psicopedagogia em diversos contextos institucionais. Instrumentos, técnicas e

procedimentos de investigação e diagnóstico institucional. Estratégias de intervenção e tratamento nas ações terapêuticas e de prevenção das dificuldades de aprendizagem nas instituições.

Tópicos Especiais em Psicologia da Educação – Creditação: 2.1.0

Conteúdo variável que será definido pelo NDE a partir das demandas docentes e discentes.

3.5.3 Estágios

Estágio Supervisionado IV – Carga Horária: 180 h/a – Creditação: 0.0.4

Prática no ensino da Psicologia em contextos educacionais e/ou sociais.

Estágio Supervisionado V – Carga horária: 135 h/a – Creditação: 0.0.3

Elaboração e/ou avaliação de projetos educacionais e/ou criação de tecnologias educativas.

4. CORPO DOCENTE

O Curso de Psicologia da UESB será ministrado pelos professores e professoras pertencentes ao atual quadro docente da UESB, quando de sua implantação, de acordo com o exposto no PP, p. 86-89.

Aplicam-se a esse Projeto todas as demais condições estabelecidas no Projeto Pedagógico principal tais como recursos, contratação de corpo docente, biblioteca, coordenação etc.